



CLAUDIA ARGILES DA COSTA

**MEMÓRIAS DE UM PROJETO EDUCACIONAL:  
COLÉGIO SANTO ANTÔNIO (2005/2006)**

CANOAS, 2020

CLAUDIA ARGILES DA COSTA

**MEMÓRIAS DE UM PROJETO EDUCACIONAL:  
COLÉGIO SANTO ANTÔNIO (2005/2006)**

Relatório Técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito parcial para obtenção do título de mestra em Memória Social e Bens Culturais. Linha de pesquisa Memória, Cultura e Identidade.

Orientador Prof. Dr. Artur Cesar Isaía



CANOAS, 2020

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837m Costa, Claudia Argiles da.

Memórias de um projeto educacional [manuscrito]: Colégio Santo Antônio (2005/2006) / Claudia Argiles da Costa – 2020.

109 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.

“Orientação: Prof. Dr. Artur Cesar Isaía”.

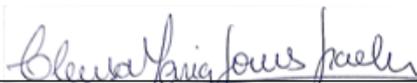
1. Memória. 2. Colégio Santo Antônio – Estrela, RS. 3. Crise. I. Isaía, Artur Cesar. II. Título.

CDU: 316.7

CLAUDIA ARGILES DA COSTA

Trabalho Final aprovado como requisito parcial para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin  
Universidade La Salle



---

Profa. Dra. Lucia Regina Lucas da Rosa  
Universidade La Salle



---

Profa. Dra. Cristiana de Azevedo Tramonte  
Universidade Federal de Santa Catarina



---

Prof. Dr. Artur Cesar Isaia  
Orientador e Presidente da Banca –  
Universidade La Salle

**Área de concentração:** Memória Social e Bens Culturais

**Curso:** Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 16 de outubro de 2020.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata pelo dom da vida, pela oportunidade de alcançar a conclusão deste curso para poder colaborar mais na comunidade interagida.

À Universidade La Salle por oportunizar a abertura da turma do PPG Memória Social e Bens Culturais fora da sede, na Faculdade La Salle Estrela. O trabalho em rede é fundamental para o desenvolvimento das pessoas. A flexibilização das aulas favoreceu o alcance de profissionais interessados na continuidade da sua formação.

Ao Ir. Marcos Corbellini pela visão em propor a parceria com a Universidade para a realização do Curso de Mestrado fora da sede. Ao Ir. Nelson Bordignon e ao Ir. Jorge Alexandre Bieluczyk pela continuidade desta missão.

Aos Professores da Universidade La Salle, gratidão pela entrega, partilha de conhecimentos e incentivo constante ao longo do curso. A energia compartilhada nas aulas favoreceu a aprendizagem e o desenvolvimento de pesquisas consistentes e produtos com potencial de auxiliar em diferentes setores da sociedade do Vale do Taquari.

Ao Professor Orientador Artur Cesar Isaía. Experiência, tranquilidade, sabedoria o definem. Agradeço pelas orientações, por estar ao meu lado e entender os tempos e responsabilidades da rotina da gestão.

À APASA pelo empenho em zelar pela continuidade do Colégio Santo Antônio.

Aos entrevistados, pela contribuição com suas percepções e sensibilidades para tornar possível a compreensão da memória.

Aos colegas do Mestrado guardo as memórias do aprender colaborativo. Fica a memória coletiva do período das aulas, das descobertas e do aprender.

À Márcia Beppler e Denise Bernadete Moraes pelo apoio, escuta e olhar crítico na condução da pesquisa.

Aos meus filhos George Octávio da Costa Salecker e Mariana da Costa Salecker pelas palavras de estímulo. Vocês fazem meus dias muito mais felizes.

Ao meu esposo Julio Cesar Salecker, gratidão pela parceria e incentivo. Por ouvir atentamente eu falar de memórias e das vivências nas aulas. O teu apoio foi fundamental para alcançar este objetivo.

Havia muitas pessoas  
dispostas a ajudar,  
consequimos vários parceiros,  
várias parcerias,todos  
dispostos a colaborar e diversificar ideias,  
canalizá-las para o mesmo  
objetivo.

(Nilso Braun)

São pessoas que  
conseguiram fazer,  
de maneira madura,  
essa compreensão de distinguir a  
história da vida,  
da missão das irmãs até aquele momento.

(Irmã Mônica de Azevedo)

## RESUMO

Este trabalho analisa as memórias tecidas no Colégio Santo Antônio, de Estrela, Rio Grande do Sul, a partir das narrativas dos atores envolvidos. Enfoca uma conjuntura de crise. O momento analisado se refere à passagem da administração de Irmãs religiosas para uma associação comunitária. O problema de pesquisa perseguido foi: como aparece, nas sensibilidades desses sujeitos, este período denso em suas vidas, para a sobrevivência de uma instituição de educação para a comunidade de Estrela? O trabalho tem como objetivo geral: compreender as narrativas de memória da comunidade, inserida na conjuntura de transição da administração do Colégio Santo Antônio, da AEFRRAN-PCC para APASA. Como produto final, foi elaborado o Relatório para apresentar as narrativas com foco nas percepções e sensibilidades da comunidade escolar. Diante desse contexto, foram entrevistadas pessoas que se envolveram diretamente com a crise estudada. Das narrativas, foram buscadas as percepções e sensibilidades desenvolvidas nesse período. Essas narrativas, enquanto práticas culturais, apontaram para uma percepção da crise entremeada de sentimentos, de um envolvimento comunitário que ultrapassou em muito a captação de uma conjuntura econômica desfavorável. Essas narrativas indiciam os elos que uniam alunos, pais, professores e funcionários em torno de sentimentos comuns de pertencimento e afetividades em relação ao Colégio Santo Antônio. Por fim, foi realizada a análise do processo de passagem de mantenedora, o que evidenciou que esses momentos foram densos e de tomadas de decisões para o êxito de continuidade da instituição.

Palavras-chaves: Colégio Santo Antônio. Memória. Crise.

## **ABSTRACT**

This work analyzes the memories built at Colégio Santo Antônio, in Estrela, Rio Grande do Sul, based on the narratives of the subjects involved. It focuses on a crisis situation. The analyzed moment refers to the transition from the administration of religious sisters to a community association. The research problem pursued was: how does this dense period in their lives appear, in the sensitivities of these subjects, for the survival of an educational institution for the community of Estrela? The work has as general objective: to understand the narratives of the community's memory inserted in the transition situation of the administration of Colégio Santo Antônio from AEFRRAN-PCC to APASA. As the end result, the Report was prepared to present the narratives with focus on the perceptions and sensibilities of the school community. Based on this context, people who were directly involved with the studied crisis were interviewed. From the narratives, the perceptions and sensitivities developed during this period were sought. These narratives, as cultural practices, pointed to a perception of the crisis interspersed with feelings, of an involvement that went far beyond capturing an unfavorable economic situation. These narratives indicate the links that united students, parents, teachers and employees around mutual feelings of belonging and affectivity in relation to Colégio Santo Antônio. Finally, an analysis of the maintenance transition process was carried out, which shows that these moments were dense and of recovery of decisions for the institution's continued success.

**Keywords:** Colégio Santo Antônio. Memory. Crisis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Número de Alunos .....	16
Gráfico 2 – Número de Colaboradores (professores e funcionários) .....	17
Figura 1 – Placa em Homenagem a um pioneiro .....	20
Figura 2 – Monumento do Relógio .....	21
Figura 3 – Placa do monumento Chuck e Ruth .....	22
Figura 4 – Monumento Chuck e Ruth .....	23
Figura 5 – Placa do monumento “Aqui nasceu Estrela” .....	24
Figura 6 – Monumento “Aqui nasceu Estrela” .....	24
Figura 7 – Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gausmann .....	25
Figura 8 – Colégio Santo Antônio e Faculdade La Salle Estrela .....	26
Quadro 1 – Informações instrumentais sobre entrevistas .....	35
Quadro 2 – Percepção dos entrevistados sobre a crise .....	37
Quadro 3 – Principais autores estudados .....	38
Figura 9 – Abraço ao Colégio .....	43

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEFRAN-PCC	Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã
APASA	Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio
ASMEVAT	Associação de Secretários Municipais de Educação do Vale do Taquari
CEED	Conselho Estadual de Educação
CSA	Colégio Santo Antônio
FEE	Fundação de Economia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MIMO	Memória Institucional e Memória Organizacional
PIB	Produto Interno Bruto
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
RS	Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1</b>	<b>Problema de pesquisa</b> .....	14
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	15
<i>1.2.1</i>	<i>Objetivo geral</i> .....	15
<i>1.2.2</i>	<i>Objetivos específicos</i> .....	15
<b>1.3</b>	<b>Recorte temporal</b> .....	15
<b>2</b>	<b>MEMORIAL</b> .....	18
<b>2.1</b>	<b>Dados sobre a vida familiar e social</b> .....	18
<b>2.2</b>	<b>Dados sobre a trajetória profissional</b> .....	19
<b>2.3</b>	<b>Dados sobre a trajetória no mestrado</b> .....	26
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	30
<b>3.1</b>	<b>Memória Social</b> .....	30
<b>3.2</b>	<b>Conjuntura</b> .....	30
<b>3.3</b>	<b>Memória como narrativa</b> .....	31
<b>3.4</b>	<b>Memória e Identidade</b> .....	31
<b>3.5</b>	<b>Sensibilidades, percepções e práticas culturais do sensível</b> .....	32
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS</b> .....	34
<b>5</b>	<b>PERCEPÇÕES E SENSIBILIDADES</b> .....	39
<b>5.1</b>	<b>Colégio Santo Antônio: transformações ao longo do tempo</b> .....	39
<i>5.1.1</i>	<i>Integração em torno de um objetivo comum</i> .....	41
<i>5.1.2</i>	<i>Amor e medo</i> .....	41
<i>5.1.3</i>	<i>Senso de importância</i> .....	42
<i>5.1.4</i>	<i>Comprometimento</i> .....	43
<b>5.2</b>	<b>Sensibilidades afloradas na crise</b> .....	44
<b>5.3</b>	<b>Interpretação das percepções e sensibilidades</b> .....	48
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
	<b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</b> .....	58
	<b>APÊNDICE B – Roteiro de Entrevistas</b> .....	59
	<b>ANEXO A – Atas de registro de alunos, colaboradores</b> <b>(professores e funcionários)</b> .....	61
	<b>ANEXO B – Estatuto da APASA</b> .....	76

<b>ANEXO C – Ata de Constituição da APASA .....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO D – Ata de eleição da atual diretoria – ata 06/2019.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO E – Parecer n° 163/2006 do CEED/RS.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO F – Cadastro Nacional da pessoa Jurídica AEFran-PCC e APASA .....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO G – Reportagens de jornais.....</b>	<b>92</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo enfoca um recorte da trajetória de uma instituição de ensino, focando sua atenção em um período de crise da mesma, durante os anos de 2005 e 2006. Neste período estudam-se as percepções presentes na memória de alguns sujeitos envolvidos diretamente neste momento de crise. A instituição em questão trata-se do Colégio Santo Antônio (CSA), situado na cidade de Estrela, Rio Grande do Sul. Colégio de base católica, há 122 anos construindo o desenvolvimento intelectual da comunidade interagida. O momento analisado se refere à passagem da administração de Irmãs religiosas para uma associação comunitária.

À vista disso, o produto final, na forma de Relatório de Pesquisa, propõe-se a apresentar as narrativas de um momento de crise da instituição, focando-se nas percepções e sensibilidades.

A cidade de Estrela localiza-se no Vale do Taquari às margens do rio de mesmo nome, distante 105 km da capital do estado, Porto Alegre. Estrela é um dos municípios mais antigos da Região do Vale do Taquari, tendo se emancipado de Taquari em 20 de maio de 1876. A cidade está localizada no entroncamento das rodovias Presidente Kennedy (BR-386) e Rota do Sol (RST-423) com o porto fluvial sobre o Rio Taquari e ramal ferroviário que liga com a ferrovia do Trigo, através do Porto Rodo-Hidro-Ferrovário (SCHIERHOLT, 2002).

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, o município de Estrela tinha 34.277 habitantes em 2018 (SEBRAE, 2020).

O município tem uma formação étnica ligada à imigração europeia do último quarto do século XIX. A percepção de um memorialista da cidade (SCHIERHOLT, 2002) enfatiza as construções imaginárias com as quais percebeu as qualidades dos imigrantes europeus, especialmente os de origem germânica, representados pelos valores trabalho, família e religião.

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, Estrela apresentava em 2010 um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,767, resultante dos seguintes indicadores: Renda – 0,832; Saúde – 0,887; Educação – 0,907. Com esse índice, Estrela se coloca no 17º lugar no ranking estadual de Desenvolvimento Humano (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2013).

A cidade apresentou em 2016 um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 37.884,84. Em 2018, havia 2.420 empresas atuantes no município, sendo 77% nos setores de comércio e serviços. Apresenta um potencial de consumo urbano de R\$ 1.035 milhões, sendo

2,3% em educação. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 69,6% (SEBRAE, 2020).

A região identifica-se ou é identificada por determinadas características: econômicas, sociais, políticas, culturais, tecnológicas e ambientais. O Vale do Taquari firmou-se no tripé: pequeno negócio, trabalho familiar e vida comunitária. Assim, se estruturou e se organizou todo um sistema produtivo (material, cultural, ideológico) que forma uma economia diversificada, com comunidades diferenciadas (étnicas e culturalmente) e uma administração política descentralizada nos seus trinta e seis municípios.

Conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE), a região do Vale do Taquari possui os seguintes índices: população total (2017) de 364.180 habitantes; área de 4.826,4 km<sup>2</sup>; densidade demográfica (2013): 69,3 hab./km<sup>2</sup>; índice de alfabetização 95,94%; expectativa de vida ao nascer (2000): 73,61 anos; coeficiente de mortalidade infantil (2015) 9,36 por mil nascidos vivos; PIB da região em 2015, superior a 10 bilhões e o PIB per capita no vale chegou a R\$ 27.769,160; as exportações em 2014 US\$ FOB 397.928.765 (FEE, 2018).

O CSA foi idealizado pela Igreja Católica, mais precisamente pelos padres jesuítas de Estrela e Lajeado no sentido de fundar um colégio para atender às meninas. A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foi convidada a fundar o colégio no ano de 1897. Foi adquirida uma área de terras e construído um prédio sendo, posteriormente, doado para a congregação franciscana no ano seguinte. Hessel (1983) descreve essa obra como uma ação privada que teria capital consideração na educação e na vida social-religiosa do município.

A fundação do CSA seguiu os padrões do projeto católico do século XIX estudado por Manoel (1996). Para este autor a Igreja da época seguia um viés ultramontano, que significava um projeto de centralização papal (romanização) e de reforço da autoridade episcopal no âmbito das dioceses. Por outro lado, este viés ultramontano insistia na formação de uma elite católica, tanto masculina quanto feminina. Neste sentido insistia na formação de elites católicas masculinas para atuarem na esfera pública e femininas, capazes de atuarem no âmbito doméstico. Para Manoel (1996) o projeto educacional ultramontano visava abarcar duas esferas: a religiosa e a familiar. Na primeira, pretendia formar um clero preparado culturalmente e, sobretudo, virtuoso, capaz de notabilizar-se pela sua moralidade. Em relação à esfera familiar, o projeto educacional ultramontano visava: “educar meninas e jovens conforme os conceitos elaborados pela Igreja ultramontana, de tal sorte que elas viessem, posteriormente, a ser educadoras dos filhos e de toda a sociedade conforme os preceitos e a

doutrina do catolicismo conservador” (MANOEL, 1996, p. 49). Assim podemos compreender o projeto de criação de uma escola católica para meninas no final do século XIX, em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

A literatura memorialista produzida na cidade enfatiza a fundação e trajetória do CSA como um esforço comunitário coordenado pela Igreja e pelas famílias. Segundo esta literatura, desde sua origem, o espírito comunitário se refletiu nas ações desenvolvidas junto à comunidade interagida. Assim, segundo o memorialista, a construção originária do século XIX, fruto de um conjunto de esforços de famílias e da Igreja, ainda se manifesta nas iniciativas realizadas atualmente para revitalizar o espaço como um lugar de cultura da cidade. O processo de revitalização desse espaço de educação e cultura estimula a perceber em que medidas estas ações retomam e reescrevem a história desse colégio (HESSEL, 1983). A análise desta literatura memorialista sobre a cidade de Estrela, desta forma, confere um lugar protagonista ao CSA, construindo a representação de um lócus irradiador de cultura na cidade. A análise dos registros memorialistas de Hessel (1983), por outro lado, já configura a representação do CSA como marco da cidade de Estrela, como lugar permeado por afetividades, característica que aparece nas entrevistas que realizamos. Baczko (1985) enfatiza o papel operativo dos afetos, dos sentimentos, na configuração da vida imaginária de uma comunidade. Os afetos e os sentimentos representam, para o autor, um importante fundamento na construção da vida social, responsáveis, inclusive por dar coesão à coletividade e servirem de importantes pontos de referência na construção da identidade e na legitimação dos valores vivenciados. Para Baczko (1985, p. 312), as forças afetivas agem na vida coletiva, sendo responsáveis por “legitimar/invalidar; justificar/acusar; tranquilizar/perturbar; mobilizar/desencorajar; incluir/excluir”. Tendo em vista o papel operativo dos afetos, das sensibilidades na vida social é que a pesquisa procura registrá-los e compreendê-los através dos registros de memória dos entrevistados.

Conforme análise das narrativas dos atores envolvidos poderá perceber-se que os laços de relacionamento e afetividade superaram a decisão racional no momento da transição de mantenedora, bem como, possibilitaram a sequência com êxito do educandário.

### **1.1 Problema de pesquisa**

Conhecendo-se já, através da vivência com um rico “corpus” documental referente às Atas de Reuniões, aos Registros de Jornais, aos Registros de Turmas o quanto a crise da conjuntura dos anos 2005 a 2006 impactou professores (as), alunos (as) pais e mães, gestores

(as) e funcionários (as), moveu a curiosidade científica de indagarmos as repercussões desta conjuntura de crise na memória desses sujeitos. Como aparece nas sensibilidades desses sujeitos este período denso em suas vidas para a sobrevivência de uma instituição de educação para a comunidade de Estrela?

## **1.2 Objetivos**

### *1.2.1 Objetivo geral*

Compreender as narrativas de memória da comunidade inserida na conjuntura de transição da administração do Colégio Santo Antônio, da AEFran-PCC para APASA.

### *1.2.2 Objetivos específicos*

- Identificar os principais atores envolvidos no processo de transição enfocado;
- Organizar os registros da memória dos contemporâneos à conjuntura dos anos 2000 a 2006;
- Estudar a documentação escrita e iconográfica referente à transição da administração do colégio;
- Analisar as narrativas orais referentes à memória da transição da gestão no período de 2005 e 2006.

## **1.3 Recorte temporal**

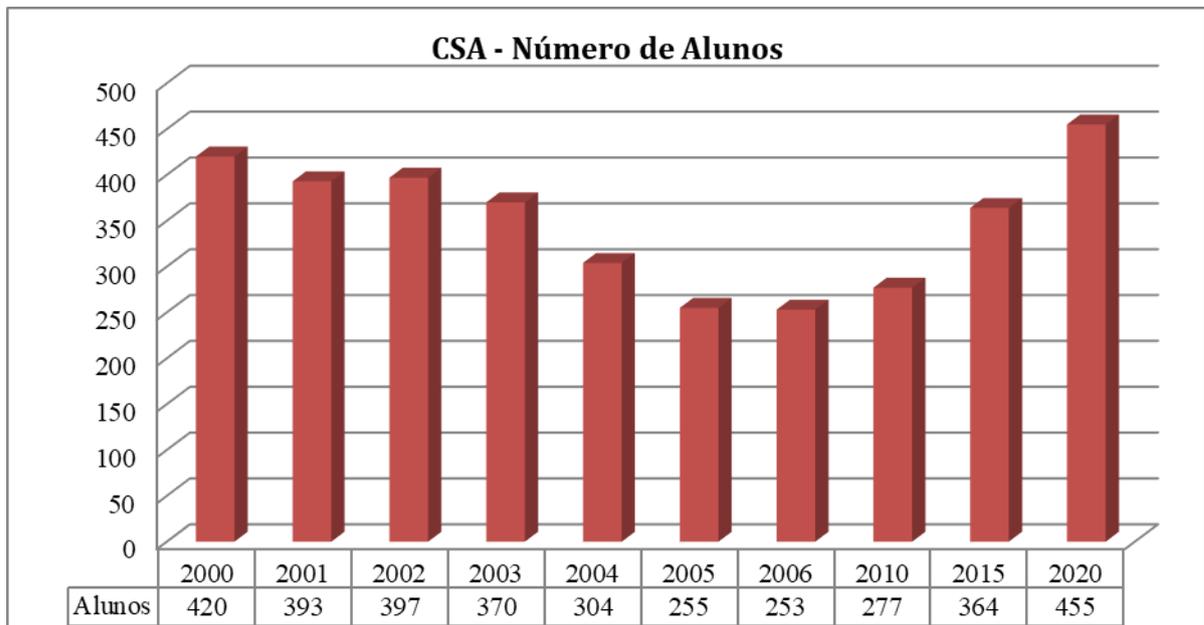
Estabeleceu-se um recorte temporal para delimitar o período de análise devido à história do Colégio ter iniciado em 1898 sob a manutenção das Irmãs Franciscanas e, no ano de 2005, ter sido oficializado o fim dessa manutenção e a transferência para uma associação comunitária. São os anos de 2005 e 2006, os de crise e superação, os quais são enfocados nesta pesquisa, a partir da percepção da comunidade envolvida.

A escolha desse período foi motivada por ter sido um momento de instabilidade na comunidade. Trabalhar essas memórias da APASA justificou-se, em primeiro lugar, devido à relevância desta Associação Comunitária, responsável por manter 600 vagas de Educação Básica. Igualmente justificou-se devido à ação deste grupo que, a partir do ano de 2005, toma

a si a tarefa de gerir e garantir a ação pedagógica a essas crianças e adolescentes até os dias atuais.

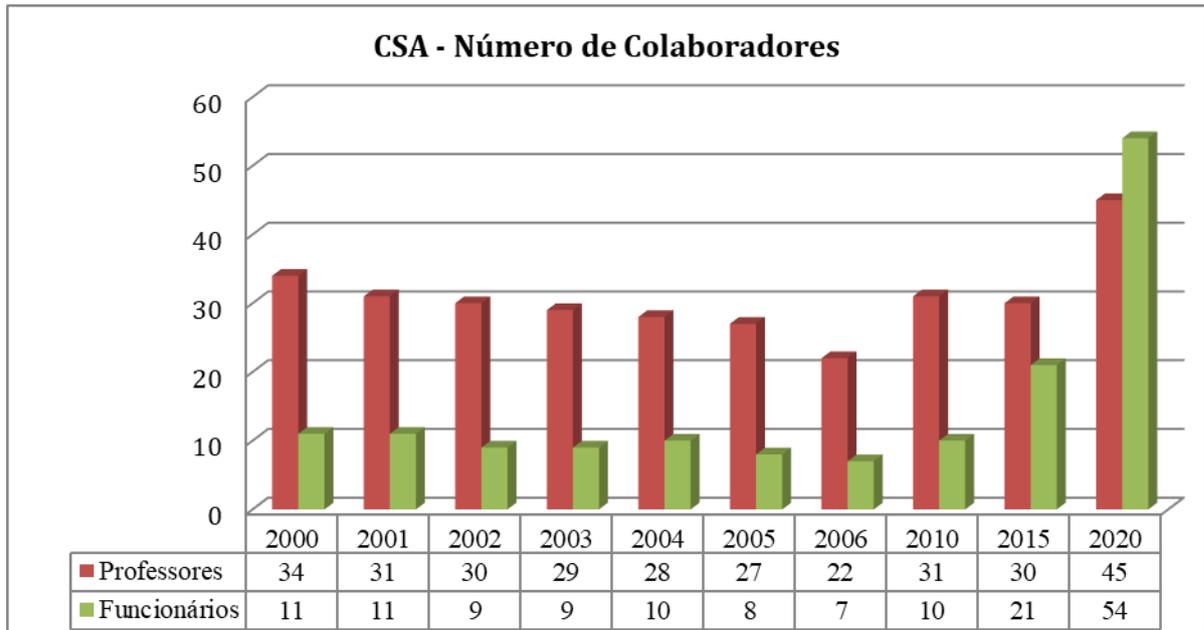
Em 1898, o Colégio iniciou suas atividades com ensino de orientação católica e ministrado quase só em idioma alemão; destinado para o sexo feminino, acolheu, contudo, nos primeiros tempos meninos de pouca idade. Em 1950 passou a ser ginásio oficializado em 1954, Escola Normal Regional e em 1963, Escola Normal de segundo ciclo (HESSEL, 1983). Funciona ininterruptamente até o ano deste estudo como Colégio de Educação Básica. Foi coletado do Livro de Atas com termo de abertura de 28 de fevereiro de 1963, (Anexo A), os registros do número de alunos, colaboradores (professores e funcionários) dos anos 2005 a 2006 que constam nas páginas 39 a 43, objeto de estudo deste relatório e dos anos 2010, 2015 e 2020 para demonstração de continuidade da obra educativa. No gráfico 1 consta o número de alunos e, no gráfico 2, o número de colaboradores (professores e funcionários), como segue abaixo:

Gráfico 1 – Número de Alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020 adaptado do Livro de Atas, 1963.

Gráfico 2 – Número de Colaboradores (professores e funcionários)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020 adaptado do Livro de Atas, 1963.

No recorte temporal colocado acima, particularmente importante para o estudo, foi a conjuntura própria dos anos 2000 a 2006. Nestes anos, após uma crise com múltiplas origens, as quais não podemos dar uma explicação única e generalizante nos limites deste estudo, acabou por transferir a mantenedora da escola, das mãos das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, para a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio (APASA). Essa associação é que assumiu um protagonismo pedagógico num momento de sentimentos densos, incertezas, mas ao mesmo tempo, de muita criatividade e organização. Uma evidência empírica desta crise pode ser visualizada nos gráficos 1 e 2 através da diminuição no número de alunos, professores e funcionários, entre os anos 2005 e 2006, bem como a sua retomada nos anos seguintes.

Esse período foi enfocado como uma conjuntura, na acepção dada ao termo por Reis (1994). Este autor mostra como um determinado lapso de tempo torna-se inteligível a partir de uma certa regularidade empírica. Por exemplo, o lapso de tempo aqui enfocado configura-se como uma conjuntura de crise. Alguns indicativos desse fenômeno são aqui postos em evidência. Indicativos numéricos, como os levantados nos gráficos 1 e 2, bem como indicativos qualitativos, como aqueles que vão aparecer nas percepções memoriais sobre este período, nas entrevistas produzidas para este estudo.

A crise anteriormente referida e sua presença nos registros da memória de contemporâneos, professores e alunos foi o foco de análise proposto neste Projeto.

## **2 MEMORIAL**

Neste memorial pretendo relatar e refletir sobre aspectos que julgo mais significativos em minha caminhada, destacando vivências alinhadas à pesquisa e à trajetória no mestrado.

### **2.1 Dados sobre a vida familiar e social**

Nasci em 26 de julho de 1966, na cidade de Santana do Livramento, primeira filha de José Ney Alves da Costa e Lacy Argiles da Costa. Morei em uma fazenda no interior do município. Após três anos de existência, meu irmão nasceu; passaram-se mais três anos e chegou minha irmã. Os primeiros anos foram de muitas brincadeiras, convivência familiar com tios, primos, avós, bisavós. A imagem que possuo é de olhar o horizonte nas manhãs frias de inverno e, ao entardecer, o sol se indo.

Estudei na Escola Rural Silvia Schilling – Ibicui, 3º Distrito de Santana do Livramento – RS, até a 3ª série do ensino fundamental. Com a vinda da família para a sede urbana, passei a estudar no Colégio Santa Tereza de Jesus – Congregação de Irmãs Religiosas, onde concluiu o 2º grau com habilitação profissional Plena para o Magistério (1984). Após esse período residi em Pelotas - RS dando sequência aos estudos na Universidade.

Em setembro de 1989 mudei-me para Estrela acompanhando meu esposo Julio Cesar Salecker que veio trabalhar como engenheiro nas Turbinas Hidráulicas Wirz Ltda.

Desde o primeiro momento em que entramos em Estrela, fomos acolhidos pelos moradores do prédio, logo em seguida relacionando-se com pessoas da comunidade. Seis meses procurando trabalho e sempre conversando com as pessoas. Pequeno calçadão, somente dois lugares para comprar jornal (fruteira e rodoviária).

Em 1997, a chegada do primeiro filho, George Octávio da Costa Salecker e, em 1999, o nascimento da filha Mariana da Costa Salecker. O sentimento de ser mãe é algo indescritível, uma benção que recebemos.

Fui agraciada com dois títulos que preencheram meu coração. O primeiro, em 2004, veio de minha cidade natal, recebendo o título de Cidadã Emérita pela Câmara de Vereadores de Santana do Livramento. Já, o segundo, foi tornar-me estrelense recebendo o Título de Cidadã Estrelense concedido pela Câmara de Vereadores de Estrela em 2015. A gente nasce numa cidade por destino, mas ser escolhida Cidadã é algo inexplicável, maravilhoso.

## **2.2 Dados sobre a trajetória profissional**

Minha formação acadêmica inicial encaminhou-me para a área da educação com a graduação em educação física pela Universidade federal de Pelotas. Enquanto estudante ministrava aulas, como voluntária, na disciplina de natação da Universidade. Ao concluir o curso, passei a residir no município de Estrela – RS. Ingressei no serviço público como professora concursada na Prefeitura Municipal de Estrela. Atuei como professora no primeiro ano de nomeação; já no segundo ano, em 1991 passei a exercer a função de supervisora escolar. Essa função possibilitou-me conhecer e conviver nas diversas comunidades rurais e urbanas do município. O contato com pessoas das mais diversas formações enriqueceu minha vida com os seus costumes, suas histórias, suas vivências.

Passado um tempo nessa função, destaco a grande oportunidade de poder trabalhar com os municípios do vale que fazem parte da ASMEVAT - Associação de Secretários Municipais de Educação do Vale do Taquari (38 municípios). O primeiro desafio foi coordenar o Plano Decenal de Educação dos municípios do vale. O segundo, assumir a coordenação do Seminário Internacional de Educação da ASMEVAT, momento em que se comemoravam os quinze anos de existência da instituição. Foram mais de 1100 professores reunidos, refletindo sobre a Educação. Essas duas atividades contribuíram significativamente para ampliar as redes de relacionamento e vivência nas diferentes culturas regionais.

Ao chegar o ano de 2001, fui convidada a assumir a Secretaria de Educação, Cultura e Turismo do município de Estrela. Oportunidade única para demonstrar, no exemplo concreto, que, com participação responsável, profissionais podem construir um modelo de gestão pública voltada aos reais anseios da comunidade, possibilitando a evolução da humanidade pelo caminho efetivo, ou seja, a educação, a cultura e o turismo devem demonstrar essa evolução no transcorrer da história.

Nessa caminhada, o foco de atuação foi no efetivo envolvimento da comunidade escolar, na modernização e expansão da estrutura física das escolas, na valorização dos funcionários e professores, na visibilidade dos instrumentos de Turismo, no reconhecimento e valorização da Cultura local. Foi implantado uma gestão baseada em planejamento com a comunidade interagida, na legalidade e otimização de uso dos recursos financeiros de cada área. O respeito e a humanidade nas relações marcaram minha gestão.

Na Cultura e no Turismo foram muitos os desafios e ações realizadas, como criação do roteiro turístico Delícias da Colônia; criação de monumentos históricos. Destaco alguns

momentos que considero históricos da cidade, dos quais participei como organizadora e executora quando estava à frente da gestão municipal:

Monumento Relógio Schwertner - Foi instalado, em dezembro de 2004, um relógio na rótula do entroncamento das ruas Bruno Schwertner com Julio de Castilhos e Geraldo Pereira, para marcar a trajetória de um pioneiro. Bruno Schwertner foi o fundador da primeira fábrica de relógios públicos do Brasil e da América Latina, com sede na cidade de Estrela. Sua engenhosidade levou a instalar relógios de torre em mais de 200 municípios brasileiros. O relógio instalado, nesse monumento, foi um dos últimos a serem construídos na fábrica e, ainda, estava encaixotado em um município próximo. Foi realizado um processo licitatório para sua aquisição e retorno à Estrela. Abaixo, imagens da placa em homenagem a Bruno Schwertner e do monumento do Relógio.

Figura 1 – Placa em Homenagem a um pioneiro



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura 2 – Monumento do Relógio



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Monumento Chuck e Ruth – Foi erguido um monumento localizado às margens da BR 386, no trevo de acesso principal ao município de Estrela com característica da colonização germânica e alusivo ao Festival do Chucrute. O Festival do Chucrute é considerado o maior evento do município. Ocorre anualmente, em dois finais de semana do mês de maio, próximo à data de aniversário da cidade.

No 40º Festival do Chucrute, no ano de 2004, foram construídos, no trevo de acesso principal da cidade, dois bonecos, já tradicionais em cartazes de divulgação do evento, e denominados Chuck e Ruth, símbolos do festival. Nesse evento, são apresentadas coreografias elaboradas pelos Grupos Folclóricos e utilizados trajes autênticos caracterizando a etnia. Abaixo, imagens da placa e do monumento do Chuck e Ruth, alusivo à colonização germânica.

Figura 3 – Placa do monumento Chuck e Ruth



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura 4 – Monumento Chuck e Ruth



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Monumento “Aqui nasceu Estrela”-Para marcar o início de implantação da primeira edificação do povoado, foi colocada uma pedra originária das margens do rio Taquari e, nela, uma placa de identificação desse local. Essa obra foi pensada e executada pelo setor de Cultura da Secretaria de Educação, Cultura e Turismo juntamente com o Centro Cultural 25 de Julho “Vale do Taquari” e o casal Dr. Werner e Gisela Schinke, atuais proprietários do local que é sua residência e museu particular, na esquina da rua Julio de Castilhos com a rua Doutor Tostes.

Figura 5 – Placa do monumento “Aqui nasceu Estrela”



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura 6 – Monumento “Aqui nasceu Estrela”



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gaussmann - O Centro de Cultura e Turismo foi inaugurado em abril de 2002. Localiza-se na esquina das ruas Marechal Floriano e Pinheiro Machado. O Centro proporcionou maior visibilidade à cultura e espaços adequados ao desenvolvimento de atividades culturais no município.

Figura 7 – Centro de Cultura e Turismo Bertholdo Gaussmann



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Durante esse período de intensa dedicação para a comunidade, iniciei mais uma graduação por acreditar que devemos estar sempre em constante evolução e busca de conhecimento. Escolhi o curso de Direito, por ampliar conhecimentos e auxiliar na gestão.

Passado esse período, a vida me brindou com a possibilidade de testar, mais uma vez, a forma compartilhada de gestão da educação. Inicia-se o trabalho na direção do Colégio Santo Antônio, colégio privado, católico, com mais de 120 anos de existência e que traz na sua essência o carisma e os valores franciscanos.

Em 2007, surge a possibilidade de se ter acesso a cursos superiores na própria cidade. A Rede La Salle, a convite do poder público, instala a Faculdade de Tecnologia La Salle –

Estrela, compartilhando espaços com o Colégio Santo Antônio. Este fazer compartilhado de gestão propiciou mais aprendizados nessa caminhada.

Novo desafio, assumir a direção administrativa de uma Faculdade. Participei ativamente no processo de implantação dessa instituição de Ensino Superior no município atuando na adequabilidade da proposta de cursos à região e na facilitação da integração à comunidade regional abrangida. O prédio, foto abaixo, sedia o Colégio e a Faculdade.

Figura 8 – Colégio Santo Antônio e Faculdade La Salle Estrela



Fonte: Frederico Sehn, 2020.

### 2.3 Dados sobre a trajetória no mestrado

A Faculdade de Tecnologia La Salle Estrela, conjuntamente com a Universidade La Salle, está desenvolvendo o primeiro curso de Mestrado na cidade de Estrela. Curso Stricto Sensu integrante do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais com linhas de pesquisa em Memória, Cultura e Identidade; Memória e Linguagens Culturais e Memória e Gestão Cultural.

Esse modelo de Mestrado profissional está promovendo e cumprindo com seus objetivos no tocante ao desenvolvimento local e regional, através das diferentes linhas de pesquisa, contribuindo na orientação e realização de pesquisas científicas; reflexão sobre memória social, memória coletiva, bens culturais, patrimônio cultural, produção cultural.

Desde sua idealização, o Mestrado trouxe muitas reflexões e ações em diversos âmbitos devido à diversidade de profissionais que se agregaram a turma contribuindo com suas vivências e os profissionais altamente qualificados que atuaram e atuam no acompanhamento e orientação dos mestrandos.

Percebem-se os resultados desta inserção de pesquisas na cidade e região, principalmente no que se refere à formação de redes de diálogo entre os mestrandos e outras pessoas interessadas nos assuntos como instituições e grupos, possibilitando a ampliação de horizontes de informações.

A possibilidade de ampliação de conhecimentos e relacionamentos e de contribuir na sequência da evolução sócio cultural da comunidade com um produto final foram os principais fatores para tomada de decisão de ingressar neste mestrado.

Tendo Estrela conquistado o estabelecimento de Ensino Superior com cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu, faltava o próximo nível, o “mestrado”. Oferecido após viabilização pelas duas unidades da Rede La Salle, era necessário completar com o número mínimo de participantes desta primeira turma. Tarefa que me dediquei pessoalmente, iniciando a turma com vinte profissionais de diversas áreas.

Do percurso iniciado, os primeiros encontros com os Professores Coordenadores do Curso, Lucas Graff e Cleusa Gomes Graebin pode-se perceber a amplitude do desafio que seria o Mestrado, em especial para o desenvolvimento da região, bem como para o desenvolvimento profissional e pessoal das pessoas que acolheram o convite.

O Seminário de Pesquisa. Elementos estruturais, conjunturais e particularidades. Orientações importantes para a fase inicial da pesquisa. Referências e ferramentas confiáveis para facilitar a vida do pesquisador.

A memória coletiva com os Professores Cleusa G. Graebin e Artur Cesar Isaía. Longas reflexões e o entendimento sobre o tempo (passado, presente), a memória como caráter social, o silêncio como forma de discurso, o testemunho. As marcas da lembrança. A rememoração como parte de um processo individual. Conceitos de memória e identidade.

Das entrevistas às disciplinas recordo-me dos primeiros contatos com os professores, da dinâmica das aulas e do movimento que geravam no grupo. As aulas com as Professoras Lucia Regina Lucas da Rosa e Patrícia Kayser Vargas Mangan. Símbolos, metáforas e ferramentas. A cultura e a linguagem, o autoconhecimento, a autobiografia, a poesia e a relação teórica. Os primeiros obstáculos para encontrar na memória algo sobre a própria história. O entendimento entre cenários – a história e a memória.

Halbwachs, Ricoeur, Candau, autores que aprendemos a conhecer. O tempo e o espaço. O valor dos fatos. A memória como processo social. A memória individual e a memória coletiva. As aulas presenciais e atividades pela Plataforma Google for Education exigiam conhecimentos que foram construídos ao longo dos meses.

A Memória Institucional e a Memória Organizacional. MIMO, disciplina que contemplou conceitos de mapeamentos e análises com perspectiva de espaços de cultura e de memória trabalhados pelas Professoras Maria de Lourdes Borges e Tamara Cecilia Karawejczyk Telles.

Olhar a realidade e observar o entrelaçamento teórico prático pela pesquisa e a elaboração de um produto que pudesse contribuir com a comunidade. A metodologia e os procedimentos a seguir para a organização da pesquisa.

O Seminário de Indústrias Criativas com as Professoras Judite Sanson de Bem e Margarete P. Araújo e o reconhecimento de setores e segmentos da indústria criativa que compõem uma nova organização de trabalho. Segmentos e espaços colaborativos com uma lógica produtiva. Dinâmicas culturais, análise de mercado, inovação e tendências. As culturas urbanas e os espaços públicos. O exercício de escrita para alinhar leituras através de resenhas.

O sentido ampliado do saber a partir das Oficinas de Produção e Gestão Cultural com o Professor Moisés Waismann. O produto, fatores potenciais e limitantes. Produções coletivas para a articulação entre o projeto de pesquisa e o produto técnico. Os percursos metodológicos, a gestão da informação, o planejamento estratégico, o mapa mental do produto e da persona. O briefing e a linguagem comunicativa. A elaboração da pesquisa para conhecer o perfil do consumidor e analisar a validação do produto através do contato com o público-alvo.

O plano de negócio do produto e o plano de marketing, na Oficina de Marketing Cultural, com a Professora Margarete Panerai Araújo. Aprendizagens que contribuíram na formação e tomada de decisões dia a dia, nos meus ambientes de trabalho: a Faculdade La Salle Estrela, o Colégio Santo Antônio, a Escola Estadual de Ensino Médio Estrela, na Vice Presidência de Planejamento da Câmara de Indústria e Comércio de Estrela, nos Conselhos Municipais e Comitês Regionais.

Símbolos, mitos e ritos de nossa realidade disciplina que mobilizou saberes, crenças e experiências com o Professor Renato Ferreira Machado. A visão da humanidade, as mudanças e o pensamento em rede. A religião como base da cultura e neste cenário a presença da vivência franciscana na instituição pesquisada. O olhar analítico para entender a religião e a cultura além da estrutura religiosa. Quem realmente somos? A fé no sentido último da vida. A

arte, a música, a cultura e a memória. O esforço da civilização para manter princípios. A disciplina partilhada com a Professora Lucia Regina Lucas da Rosa. O acompanhamento de uma instituição cultural. O sentido, a linguagem e a cultura local. A função das instituições culturais e as funções hierárquicas.

Ao finalizar a trajetória do Curso de Mestrado reconheço a presença de memórias fortes, contribuições nas disciplinas cursadas e desafios lançados pelos professores. A qualidade do corpo docente foi fundamental para a manutenção e envolvimento dos mestrandos. No momento pode-se considerar um salto na qualidade das inferências da turma no sentido individual e coletivo, do espaço e da memória afetiva fortalecida por vínculos e vivências.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Memória Social**

Halbwachs (2006) mostra que só podemos lembrar em sociedade. Assim, o enfoque não está centrado em individualidades, mas em questões de ordem social, a partir das quais os agentes narram e recordam. Conforme o autor, os sujeitos envolvidos em espaços de memória podem, como testemunhas, fortalecer ou debilitar, como também completar o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma.

Para Halbwachs (2006), o passado é sempre reconstruído de acordo com tensões, normas e situações do presente. De acordo com a pesquisa a ser realizada, as memórias dos sujeitos e documentos poderão contribuir como instrumentos para recompor a imagem do passado.

#### **3.2 Conjuntura**

A noção de conjuntura aqui usada remete às reformulações na noção de tempo histórico elaboradas pela chamada Escola dos Annales. Nessas reformulações, abandonava-se a noção de um tempo meramente linear e se considerava algumas unidades temporais como a conjuntura.

Para Reis (1994), nessa reformulação, o tempo passa a ser cortado em fatias mais largas (tempo longo), as chamadas estruturas; e fatias menos largas (tempo médio) chamadas conjunturas. As conjunturas, como as estruturas não seguem uma delimitação temporal rígida. A partir de Marc Bloch, as estruturas, assim como as conjunturas pertencem, não apenas ao domínio do econômico-social, mas também do mental (aqui se incluindo os sentimentos, as sensibilidades e percepções sobre a crise que estudamos).

Tanto uma quanto a outra são “medidas temporais mais amplas, que seguem uma tendência” (REIS, p. 66). No caso aqui analisado, uma tendência de crise. É neste sentido de momento tendencial, que Rodrigues (2010) dá ao termo conjuntura. Esta autora fixa-se em um período da história brasileira (virada do século XIX para o XX), para analisar o momento político-intelectual do país. Este momento político-intelectual tinha como tendência as transformações do que a autora pontua como o início de um processo de modernização no país. Para Rojas (2018), as crises cíclicas na economia podem ser vistas como conjunturais, obedecendo à mesma lógica tendencial anteriormente referida.

### 3.3 Memória como narrativa

A memória traz para o hoje algo que não está aqui, mas já esteve em uma realidade passada. O filósofo francês Paul Ricoeur (2007) aborda a memória como narrativa e afirma que mesmo havendo desconfiança da qual a memória possa ser alvo, ela constitui o último referencial na busca de acontecimentos passados. Assim as ações passadas são trazidas para o presente através do exercício da recordação.

Para o autor não existe uma memória única, essencial, verdadeira ou falsa. O que existem são narrativas de memória. Os agentes constroem narrativas mnemônicas a partir das suas vivências.

Neste caso, volta-se para o necessário vínculo entre memória, indivíduo e sociedade proposta por Halbwachs (2006), fundamentando o estudo proposto de recordar fatos que contribuíram para o surgimento dessa associação.

Para Ricoeur existem três sujeitos de atribuição da lembrança o eu, os coletivos e os próximos e neste sentido,

A linguagem comum, trabalhada com a ajuda das ferramentas de uma semântica e de uma pragmática do discurso, oferece aqui uma ajuda preciosa, com a noção de atribuição das operações psíquicas a alguém. Entre os traços que notamos no início de nossas análises, está o emprego, no plano gramatical, de possessivos da forma “meu”, “o meu” e sua sequência no singular e no plural. A esse respeito, a asserção dessa possessão privativa da lembrança constitui, na prática de linguagem, um modelo de minhadade<sup>1</sup> para todos os fenômenos psíquicos [...] (RICOEUR, 2007, p. 134).

### 3.4 Memória e Identidade

Na perspectiva de complementar e substanciar a pesquisa proposta pode-se afirmar que identidade e memória estão fortemente ligadas construindo um sentimento de identidade coletiva de grupo. As memórias, segundo Candau (2011), podem ser pensadas como um processo de manutenção do “eu”. A retrospectiva do indivíduo dentro de um grupo faz manter seus símbolos e sua cultura o que vem a colaborar para que se mantenham os símbolos franciscanos atualmente nesta instituição ora em estudo.

Candau (2011) aperfeiçoa o conceito de memória coletiva ao reduzir a possibilidade de confusão entre memórias individuais e coletivas. Para o autor, as duas primeiras memórias (a

---

<sup>1</sup> O conceito de minhadade foi elaborado pelo hermenêuta-fenomenólogo Paul Ricoeur (2007) para identificar o auto conhecimento adquirido pelo ser humano após refletir sobre sua existência, percebendo seu passado, presente e futuro como partes integrantes da construção de sua identidade.

protomemória e a memória propriamente dita) são individuais, ou seja, únicas para cada indivíduo. Somente a metamemória (a terceira memória) é coletiva e pode ser compartilhada como um conjunto de representações da memória.

De acordo com Candau (2011, p. 24) a representação de memória é entendida como “um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros do grupo”.

Halbwachs (2006) relata que ideias antigas podem ser reelaboradas. A lembrança do passado ocorre reconstruindo imagens fragmentadas e um conhecimento que existe do passado. Existe um hiato entre a imagem construída sobre o passado em gestos, pensamentos ou ações e o passado. A identidade coletiva existe tanto na gestão da educação como nos produtos culturais que surgem no âmbito da cidade.

### **3.5 Sensibilidades, percepções e práticas culturais do sensível**

Captar as sensibilidades, o que Pesavento chamou de práticas culturais do sensível nas entrevistas que realizamos é um exercício de empatia, pois, segunda a autora, inscrevem-se no domínio da alteridade, “traduzindo emoções, sentimentos e valores que não são mais nossos” (PESAVENTO, 2008, p. 92). Ainda segundo a autora, as sensibilidades têm um estatuto cognitivo, são “também uma forma de apreensão e conhecimento do mundo para além do conhecimento científico, que não brota do racional ou das construções mentais mais elaboradas [...] Como formas de ser e estar no mundo, a sensibilidade se traduz em sensações e emoções” (PESAVENTO, 2008, p. 92).

Em nossa pesquisa, partimos de uma realidade empírica verificável: uma crise identificada em dados sobre entradas e saídas de alunos, professores e funcionários. Esses dados não são o objetivo principal do nosso trabalho. Ao contrário, o que aqui se privilegia são as emotividades presentes na percepção da crise pelos nossos entrevistados. Sendo assim, colocamos como preocupação básica esse exercício de empatia o qual aparece na contribuição de Pesavento (2008), evidenciar o difícil trabalho com que o pesquisador tenta compreender as reações do entrevistado frente ao passado. Aliás, a autora escrevendo sobre o papel dos registros de sensibilidade, chega a encará-los como um grande desafio capaz de dar inteligibilidade às ações humanas inscritas na história. Para a autora, os registros de sensibilidades, “desta aventura da individualidade” é o objetivo maior da história cultural: “Capturar as razões e os sentimentos que qualificam a realidade, que se expressam nos

sentidos que os homens, em cada momento da história foram capazes de dar a si próprios e ao mundo, eis o grande desafio, o ‘crème de la crème’ da história” (PESAVENTO, 2008, p. 92).

#### 4 REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS

A pesquisa aqui relatada seguiu um viés qualitativo, justamente por dizer respeito a valores, significações sociais, posicionamento de agentes sociais frente a uma problemática específica: a crise do CSA dos anos 2005-2006. A pesquisa qualitativa, para Haseman (2015), é a modalidade mais apropriada para abordar um problema como o nosso voltado justamente para percepções e práticas culturais do sensível. Os procedimentos da pesquisa qualitativa opõem-se aos da quantitativa, voltados para a mensuração de fenômenos, “construindo-os em termos de frequência, distribuição e causa e efeito. O objetivo final é isolar princípios que permitam uma generalização dos resultados e a formulação de leis invariáveis” (HASEMAN, 2015, p. 42). Já a pesquisa qualitativa, opera em uma lógica de construção do conhecimento completamente diferente. “Ela prefere abordagens indutivas e necessariamente engloba uma ampla gama de estratégias de investigação e métodos, abrangendo as perspectivas tanto dos pesquisadores quanto dos participantes” (HASEMAN, 2015, p. 42), sendo mais apropriada para captar “os sentidos da ação humana” (SCHWANDT apud HASEMAN, 2015, p. 42).

No presente estudo, para atingir o objetivo proposto, foi utilizado como instrumento de coleta dos dados da entrevista narrativa, a qual foi estratificada nas classes da comunidade escolar atingidas. As narrativas encaminharam a uma compreensão mais efetiva das percepções e sensibilidades afloradas na época em análise.

Foram entrevistadas pessoas que se envolveram diretamente. Dentre os entrevistados, estavam quatro profissionais que atuavam na instituição, três Irmãs da Congregação franciscana, três pais integrantes da primeira gestão da associação de pais, três mães de alunos e três alunos, totalizando 16 entrevistados.

A coleta de dados desse estudo se deu a partir do protocolo proposto por (ALBERTI, 1990) quanto à condução das entrevistas. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e posteriormente encaminhadas para os colaboradores/entrevistados para a assinatura do Termo de Consentimento. Findo esse protocolo, o conteúdo das entrevistas foi analisado, categorizando-o de forma a responder os objetivos da pesquisa.

Antes de começar as entrevistas, eram esclarecidos o objetivo e o foco do trabalho. Utilizaram-se as narrativas transcritas para elaborar os quadros, via tabulação e categorização, a fim de atender os objetivos propostos. Esses quadros foram compostos com o objetivo metodológico, tanto de sistematizar os dados coletados, quanto de oferecer uma compreensão mais imediata do teor das entrevistas.

Quadro 1 – Informações instrumentais sobre entrevistas

ENTREVISTADO(A)	RELACIONAMENTO COM A APASA À ÉPOCA ESTUDADA	CONTEÚDO (SINOPSE DA ENTREVISTA)
<b>Nilso Braun</b>	Pai e tesoureiro da APASA	Aborda o momento de comunicação do fechamento do Colégio e relata que ficou chocado por uma instituição centenária chegar a esse ponto. Lembra da formação da associação e de reuniões para dar continuidade as atividades e enfatiza a colaboração de pessoas que nem se conheciam e reunidas discutiam assuntos pertinentes ao colégio.
<b>Lisete Diehl</b>	Mãe e secretária da APASA	Em seu relato aborda que percebia preocupação, escutava comentários de questões administrativas, não imaginava a colocação de que o “colégio vai fechar”. Recorda do inconformismo e que ao término da reunião já se formou um grupo que queriam arrumar soluções para que o colégio não fechasse. Participou ativamente do processo de reconstrução do colégio.
<b>José Luis Bald</b>	Pai e vice-presidente da APASA	Aborda a convocação das Irmãs para uma reunião e recorda que percebia no semblante a seriedade do momento e a tristeza no ambiente. Foram vários questionamentos. Formação de um grupo de pais, professores e com auxílio das Irmãs fazer uma transição de administração. Aborda o sentimento de chegar em casa e ser questionado pela filha e sua promessa naquele momento.
<b>Ise Maria Dick</b>	Irmã Franciscana e trabalhava na sede provincial como secretária e ecônomo da Província	Aborda sua trajetória na congregação; o período em que esteve na administração da Província e, em específico a situação financeira, falta de pessoal, falta de Irmãs para continuidade da obra. O sentimento em relação ao Colégio.
<b>Mônica de Azevedo</b>	Irmã Franciscana e presidente da associação mantenedora do Colégio	Aborda sua trajetória na congregação e o seu sentimento/sofrimento em relação ao colégio. Relata o período em que esteve na presidência da associação, em específico, a situação financeira, falta de pessoal e falta de Irmãs e da difícil decisão em relação ao Colégio.
<b>Zita Gertrudes Bersch</b>	Irmã Franciscana e diretora do Colégio	Aborda sua trajetória na congregação. Relata o período em que esteve no Colégio, em específico, o motivo de sua transferência e seu sentimento.
<b>Maria Inês Kaufmann</b>	Professora do Ensino Fundamental	Relata sua trajetória profissional no Colégio. Relata sobre a atuação das irmãs frente à crise, a postura das Irmãs, bem como a reação dos pais e alunos frente ao fechamento do Colégio.
<b>Inácio José Braun</b>	Professor do Ensino Médio	Aborda sobre os motivos que levaram a um período de crise e o relacionamento com os colaboradores.
<b>Luciano Inamine</b>	Professor do Ensino Médio	Aborda a atuação das irmãs frente à crise, a gestão por pessoas vindas de fora da

		comunidade e a postura dos profissionais em relação a crise de forma crítica bem como a reação dos pais frente ao fechamento da escola.
<b>Nara Solange Fink</b>	Colaboradora	Aborda como a atuação das irmãs frente à crise, criticando a sua postura, bem como a reação dos pais frente ao fechamento da escola.
<b>Patrícia Branco</b>	Mãe de alunas (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	Aborda em seu relato o sentimento que tinham pelo colégio, suas expectativas; a decisão das Irmãs de fechamento das atividades e a movimentação da comunidade buscando alternativas para continuidade do Colégio.
<b>Denise Bernadete Moraes</b>	Mãe de alunos (Ensino Fundamental e Ensino Médio)	Em seu relato descreve o sentimento dos filhos em relação a escola; aborda a crise, como foi realizada a comunicação aos alunos e pais e a vontade dos pais de reerguer a escola e continuar.
<b>Loiva Winter Nyland</b>	Mãe de aluna (Ensino Fundamental)	Aborda o momento de incertezas, preocupações e tristeza do período e o sentimento de acolhida em relação ao Colégio.
<b>Milena Nyland</b>	Aluna (Ensino Fundamental)	Relata sobre a reação dela e dos colegas e a vontade de permanecerem juntos.
<b>Gabriela Branco</b>	Aluna (Ensino Médio)	Aborda as preocupações, a insegurança e o alívio de saber que iria poder continuar com as pessoas (colegas). Recorda do período posterior sendo muito produtivo.
<b>Tiago Antônio Moraes</b>	Aluno (Ensino Médio)	Aborda a redução gradativa de alunos da turma; o sentimento estar perdido com a situação apresentada e a transição desse período.

Fonte: Autoria própria, 2020.

No quadro 2 apresentado a seguir, encontra-se as percepções dos entrevistados sobre a crise.

Quadro 2 – Percepção dos entrevistados sobre a crise

ENTREVISTADO(A)	SINOPSE DA SUA PERCEPÇÃO SOBRE A CRISE
<b>Nilso Braun</b>	O sentimento de perplexidade de uma instituição centenária chegar a esse ponto de cessar as atividades e da união causada pela necessidade de manutenção do espaço educacional.
<b>Lisete Diehl</b>	Percebe-se o sentimento de ser surpreendida com a efetivação do que vinha sendo comentado. Imaginava que não aconteceria.
<b>José Luis Bald</b>	Sensibilidade a tristeza do momento e responsabilidade pela solução de continuidade.
<b>Ise Maria Dick</b>	Sentimento de gratidão pela continuidade da obra por boas mãos. Um apreço natural pelo educandário.
<b>Mônica de Azevedo</b>	Sentimento de sofrimento pelo fechamento da sua escola mãe e pelo nível de interação com a comunidade. O entendimento que a finalização de uma etapa é parte da caminhada e o afastamento das Irmãs não era o fim do colégio.
<b>Zita Gertrudes Bersch</b>	Sentimento de proteção pela Província ao impacto das últimas decisões administrativas.
<b>Maria Inês Kaufmann</b>	Ansiedade e tensão no período da gestão realizada pela assessoria externa alterando o ambiente de cordialidade e respeito e preocupação na sequência profissional
<b>Inácio José Braun</b>	Satisfação de trabalhar com as Irmãs e surpresa na decisão, mas com conhecimento dos fatos que levaram ao fechamento do colégio.
<b>Luciano Inamine</b>	Falta de comprometimento de parte de funcionários e pais que poderiam ter ajudado mais. Reconhecimento a agilidade da comunidade em soluções de continuidade.
<b>Nara Solange Fink</b>	Lucidez dos fatos que levaram ao fechamento, Irmãs boas demais e muita gente abusando.
<b>Patricia Branco</b>	Gratidão pela comunidade reconhecer a importância da instituição e o sentimento de desestruturação familiar com a incerteza de manter numa nova escola os princípios franciscanos.
<b>Denise Bernadete Moraes</b>	Sentimento de desespero pela situação apresentada e reconhecimento a um grupo de pais que persistiu não permitindo o fechamento e mantendo uma escola igualitária onde todos tem o mesmo valor
<b>Loiva Winter Nyland</b>	Tristeza pelo fechamento da segunda casa local de amizade e acolhimento. Apoio e confiança nas decisões do novo grupo gestor.
<b>Milena Nyland</b>	Sentimento de não admitir quebrar laços de afinidade e firme vontade da continuidade
<b>Gabriela Branco</b>	Incerteza e insegurança da continuidade e primeira instabilidade na vida. Felicidade pela solução de continuidade com melhorias rapidamente visíveis.
<b>Tiago Antônio Moraes</b>	Sentimento de perda, de colegas e regressão na caminhada, insegurança dos pais. Sentimento de demora para absorver o acontecido e agir.

Fonte: Autoria própria, 2020.

A análise desses quadros resultou em dois textos. O primeiro, intitulado “Percepções da comunidade interagida”, visa a apresentar a percepção da crise por parte dos pais, alunos, gestores e colaboradores. O segundo texto, chamado de “Sensibilidades afloradas no momento de crise” aborda os principais fatos e sensibilidades do recorte temporal analisado.

Soma-se a elaboração dos quadros apresentados acima, o quadro com os principais autores que serviram de referência para o escopo teórico de nosso estudo.

Quadro 3 – Principais autores estudados

<b>AUTOR</b>	<b>OBRA CONSULTADA</b>	<b>INSERÇÃO TEÓRICA DO AUTOR NO TRABALHO</b>
<b>ALBERTI, Verena</b>	“História Oral. A experiência do CPDOC”. Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.	Forneceu as diretrizes instrumentais de pesquisa em História Oral, como o protocolo a seguir pelo entrevistador na pesquisa.
<b>CANAU, Joël</b>	“Memória e identidade”. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2011.	Contribuiu para análise da representação da memória entendida como enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito da memória supostamente comum a todos os membros do grupo.
<b>DUARTE, R</b>	“Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo”. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2001.	Direcionou o encaminhamento da pesquisa como qualitativa utilizando-se do referencial teórico/metodológico eleito para a construção do objeto de pesquisa e para a análise do material coletado no trabalho de campo.
<b>HALBWACHS, Maurice</b>	“A memória coletiva”. São Paulo: Centauro, 2006.	Proporcionou a reflexão sobre o que a pesquisa realizada sobre as memórias dos sujeitos e documentos poderão contribuir para recompor a imagem do passado.
<b>HESEL, Lothar Francisco</b>	“O município de Estrela; História e Crônica”. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1983.	Apresentou a questão histórica do educandário e sua relação com a comunidade católica.
<b>REIS, José Carlos</b>	“Nouvelle Histoire e tempo histórico. A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel”. São Paulo: Ática, 1994.	Contribuiu para análise da conjuntura abandonando-se a noção de tempo linear e considerando unidades temporais.
<b>RICOEUR, Paul</b>	“A memória, a história, o esquecimento”. Campinas: Unicamp, 2012	Contribuiu para análise da memória como narrativa constituindo um referencial na busca de acontecimentos passados. O ato de lembrar por intermédio do esforço.
<b>SCHIERHOLT, José Alfredo</b>	“Estrela: Ontem e Hoje”. Lajeado: O Autor, 2002.	Contribuiu com os dados sobre a formação étnica do município e sua localização.

Fonte: Autoria própria, 2020.

## 5 PERCEPÇÕES E SENSIBILIDADES

### 5.1 Colégio Santo Antônio: transformações ao longo do tempo

O Colégio Santo Antônio situa-se na cidade de Estrela, Rio Grande do Sul, sendo fundado pela Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, no ano de 1898. Essa obra educativa, de orientação católica, foi idealizada pelos padres Jesuítas que residiam em Estrela e Lajeado com o intuito de atender a comunidade local com um educandário destinado para o sexo feminino.

Naquela época, as comunidades construía suas escolas e colégios buscando soluções próprias para enfrentar com rapidez o problema do ensino para seus filhos. Eram frequentes as reuniões dos padres jesuítas onde comentavam seus problemas pastorais, chegando a conclusão da necessidade de uma escola católica em suas paróquias. Os pais reclamavam um atendimento para educação de suas filhas, porém a dificuldade era encontrar congregações religiosas que se dispusessem a se estabelecer tão longe, como na época estava o Vale do Taquari (HESSEL, 1983).

Então, os padres jesuítas se reuniram com algumas lideranças para a escolha do local. O pároco local reverendo Francisco Xavier Schleipen, viajou a Porto Alegre com um propósito de fundar um colégio católico. Em 4 de maio de 1897 uma área de 4.566m<sup>2</sup> foi viabilizada em conjunto com a comunidade ocupando uma quadra inteira bem no centro da vila, próxima à igreja matriz. Nessa área, foi construído um prédio para dar início ao educandário que seria doado para congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (HESSEL, 1983).

Iniciava a construção do prédio com fachada de frente para a rua Santo Antônio de direção leste-oeste, passando a denominar-se pelo Ato Municipal nº 20, datado de 18 de abril de 1899 (SCHIERHOLT, 2002).

O Colégio foi fundado um ano após o início de suas obras. A Irmã Superiora da Missão Madre Ludgera organizou a primeira comunidade religiosa formada pela Madre Hyacintha Tiedig, Irmã Cecília Stülp, Irmã Valéria Meurer, Irmã Marina Turati, Irmã Materna Müller e Irmã Mathilde Kipper para assumirem a obra educativa.

Em 11 de janeiro de 1898 a comunidade recebeu as seis Irmãs Franciscanas que partiram de Porto Alegre com o compromisso de dirigir uma obra de educação e contribuir com o desenvolvimento dessa pequena vila situada à margem esquerda do rio Taquari. Foram inúmeras as transformações que ocorreram desde sua fundação, passando por internato de

meninas, juvenistas<sup>2</sup>. Este atendia a demanda de alunas oriundas das cidades da região, pois era quase inexistente o transporte diário. O ensino, além de primeiro grau primário, era incrementado com o ensino de música e artes domésticas, buscando o cumprimento da sua missão inicial. A portaria nº 335, de 2 de maio de 1950 oficializou o curso Ginásial; agregando a Escola Normal Regional em 1954. Passados onze anos, instalou-se a Escola Normal de segundo ciclo (HESSEL, 1983).

As quermesses<sup>3</sup>, com as generosas contribuições e a colaboração por parte dos pais das alunas, sempre foram um considerável auxílio financeiro para a manutenção e ampliação do educandário.

Com o passar do tempo vieram às dificuldades financeiras, com a redução no número de matrículas e o aumento da inadimplência bem como a elevada folha de pagamento com pessoal. Esses fatores levaram a congregação franciscana a comunicar o encerramento das atividades (JORNAL O INFORMATIVO, 2005).

Em reunião realizada no dia 26 de setembro de 2005 com os pais, professores e, em clima de muita comoção foi comunicado pelas irmãs Paula e Mônica Azevedo encerramento das atividades em 31 de dezembro daquele ano (JORNAL NOVA GERAÇÃO, 2005).

É este o pano de fundo para a percepção dos envolvidos nessa época de crise econômica, aqui privilegiada enquanto conjuntura. Nesta conjuntura é que as percepções, as sensibilidades dos envolvidos afloraram, traduzidas nas narrativas atuais por nós coletadas neste trabalho terminal de mestrado.

Assim, da análise das entrevistas destacam-se as percepções vivenciadas, principais motores das atitudes tomadas, que foram: integração em torno de um objetivo comum; amor e medo; senso de importância e comprometimento.

Ao trabalharmos com memória e sensibilidades redimensionamos as categorias espaço/tempo. Desta forma as emoções e percepções do presente e do passado fazem parte de um mesmo processo, envolvido nas narrativas dos entrevistados. Neste sentido Gondar (2016) defende a ultrapassagem do tempo linear, da divisão entre passado, presente e futuro, inerentes às narrativas memoriais. Desta forma, nossos entrevistados produzem uma memória, inseridos no presente, no tempo em que prestaram seus depoimentos/entrevistas. Por outro

---

<sup>2</sup> Juvenistas, jovens aspirantes para a vida religiosa que estudavam no Colégio no regime de internato, chamado Juvenato. No Juvenato ocorriam experiências fundamentadas na vida religiosa para desenvolver habilidades e construir valores morais, baseados nos ensinamentos bíblicos e princípios franciscanos. As juvenistas interagiam com os colegas em aula e atividades pedagógicas. A rotina diária era orientada pelas Irmãs Franciscanas (Fonte da autora).

<sup>3</sup> Quermesse são festas ou eventos beneficentes. Para a escola constituía-se em oportunidade de melhorias por meio de recursos financeiros recebidos vindos da comunidade escolar de forma caridosa. (Fonte da autora).

lado, produzem uma percepção do passado, com as marcas do seu presente (um tempo, igualmente marcado pela incerteza, com uma pandemia acontecendo, com a incerteza econômica tornando difícil a sobrevivência das instituições de ensino particulares de todos os níveis). Essas percepções do passado no presente trazem consigo também projetos de futuro. Desta forma as percepções do passado de alunos, professores e funcionários, trazem uma intencionalidade de enfrentamento dos problemas da instituição com características projetivas. Refletem sobre o passado, mas refletem sobre um projeto de superação da crise vivenciada. Reflexão importantíssima para pensarmos nas reações dos envolvidos visando a sobrevivência da instituição. Assim, segundo Gondar (2016, p. 25), “o conceito de memória, produzido no presente, é uma maneira de pensar o passado em função do futuro que se almeja. Seja qual for a escolha teórica em que nos situemos, estaremos comprometidos ética e moralmente”.

### *5.1.1 Integração em torno de um objetivo comum*

A comunidade escolar, pessoas com habilidades, histórias e capacidades distintas, unem-se para encontrar uma solução eficaz para superar a crise instituída. O compartilhamento das visões e ideias diferentes contribui para traçar objetivos e planos de ação para alcançar melhores resultados. Manter a união dos envolvidos, encontrar parcerias, criar opções e oportunidades em conjunto, conforme relata Nilso Braun, foi a mola propulsora para viabilizar a associação. A disponibilidade e vontade das pessoas de estar junto e colaborar foi destacada nos relatos do entrevistado.

Essa união se reflete nas formas de conduzir as ações planejadas respeitando as ideias e buscando o consenso do grupo. Segundo Moscovici (1975, p. 63):

toda conscientização traz em si as possibilidades de mudança, através da nova percepção da realidade externa ou interna. Se a percepção se modifica, vários outros planos do processo psicológico também se modificam levando o indivíduo não apenas a ver diferente, mas a sentir e pensar de forma diferente e, conseqüentemente, a agir de outra maneira.

### *5.1.2 Amor e medo*

O relacionamento afetivo foi marcado nesse período de transição por incertezas, tensão, desconfiança, preocupação e, até mesmo medo por parte dos professores e funcionários em relação aos encaminhamentos que a equipe gestora realizava no dia a dia. As Irmãs

mantinham a cordialidade, a franqueza e a transparência. Para Luciano Inamime, os professores eram sabedores da realidade da escola e a crise era percebida por todos. A compreensão da crise existia e as tentativas de interagir com o próprio grupo não lograram êxito.

Dentre os pais entrevistados Patrícia Branco, Denise Moraes e Loiva Winter Nyland percebe-se que o medo de perder as construções de relacionamentos, estruturas familiares, de assimilar uma possível mudança inquietou-os e provocou-os a sair de uma zona de conforto.

Percebe-se na narrativa de Patrícia Branco a evidência do amor e do medo

[...] Lembro de minhas filhas chegando muito, muito chateadas, indignadas. A adolescente na época não acentando, então a gente de imediato pensou: Para onde vão? Qual escola da região tem essa filosofia? [...] A gente sempre gostou muito. Qual colégio trabalhava o carisma franciscano? A questão humana que sempre ficava na frente, então para nós foi um momento de incerteza, de insegurança [...] Para nós seria certo que ela iria se formar ali e aí a gente se desestruturou [...].

### 5.1.3 *Senso de importância*

O momento da comunicação do fechamento do Colégio foi de perplexidade, inconformismo, choque por uma instituição centenária chegar ao ponto de cessar as atividades.

Nas entrevistas, percebe-se a importância da instituição para pais, professores e comunidade. Segundo relatos dos entrevistados José Luis Bald e Patrícia Branco, o Colégio Santo Antônio era uma referência na região, sendo educandário formador de inúmeras pessoas.

Esse período contou com o envolvimento da comunidade local e regional para manter essa obra em funcionamento. Foram realizadas inúmeras manifestações de alunos, pais e professores com o apoio de pessoas externas.

Uma das manifestações relatadas foi o abraço ao Santo Antônio onde pessoas de mãos dadas simbolizavam a vontade de cuidado e proteção conforme relata uma das entrevistadas e como se comprova na figura abaixo, encontrada nos arquivos fotográficos do colégio. Disse que viam o colégio como se fosse à vida deles, não conseguindo imaginar-se em outro espaço que possibilitasse a continuidade dos princípios franciscanos.

Nesse período, voltou-se o olhar para o essencial, o que não pode faltar e, para muitos, a continuidade dessa instituição era essencial.

Esta percepção é observada na narrativa da mãe Denise Bernadete Morais “[...] eles não viam opção de outra escola [...] tinham a escola como casa, não tinham como referência só de escola. Todos chorando: pais, filhos, todos chorando de desespero”.

Figura 9 – Abraço ao Colégio



Fonte: Acervo fotográfico do Colégio.

#### *5.1.4 Comprometimento*

A comunidade escolar se organiza e funda, no dia 19 de outubro de 2005, a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio – APASA. Em seu estatuto, propõe prestar serviços aos associados, representá-los perante quaisquer entidades públicas ou privadas, no âmbito de suas atribuições, promover e defender os respectivos interesses, exercendo a sua ação em todo território nacional e em quaisquer outros locais onde se possa concretizar a sua finalidade específica, (Anexo B). A associação foi constituída por um grupo de pais e professores sendo a primeira diretoria registrada na Ata de constituição da Associação, (Anexo C), composta por: Presidente: Paulo Ricardo de Ávila; Vice-Presidente: Dirce Marina Kleinübbing, 1º Tesoureiro: José Luiz Bald; 2º Tesoureiro: Paulo Roberto Portz; 1º

Secretário: Lisete Diehl; 2º Secretário: Clarice Ana Vicari Dai Pra; Titulares do Conselho Fiscal: Julio Cesar Salecker, Leonildo José Mariani e Leandro Farina Dahlen; Suplentes do conselho Fiscal: Cesar Lisot, Aloísio Leo Mallmann e Ricardo Luiz Sulzbach. Dirigida pela atual diretoria, eleita em 18 de dezembro de 2019, conforme Ata 06/2019, composta por: Presidente: Gilberto Carlos Kist, Vice-presidente: Daniel Horn, 1º Secretário: Julio Cesar Salecker, 2º Secretário: Neri Xavier da Silva, 1º Tesoureiro: Julio Emilio Zimmermann, 2º Tesoureiro: Francisco José Diel, Conselho Fiscal Titular: Cristine Arenhart Fell Chemin, Claudia Knebel e Aloísio Leo Mallmann, Conselho Fiscal Suplentes: Pablo Souto Palma, Cristiano Vilanova Horn e Marcelino Felzmann. Com o auxílio das Irmãs, foi realizada uma transição amparada na legislação, oficializando a transferência de mantenedora do Colégio Santo Antônio da Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã (AEFRAN-PCC) para a Associação de Pais e Amigos do Santo Antônio (APASA) como consta no Parecer nº 163/2006 do Conselho Estadual de Educação – CEED do Rio Grande do Sul, (Anexo D). Constando no cadastro nacional da pessoa jurídica a situação cadastral de baixada para a Associação de Educação Franciscana da penitência e Caridade Cristã e situação cadastral ativa para a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, (Anexo E).

Nos relatos dos entrevistados, observa-se a questão financeira explícita no que tange a inadimplência elevada, a gratuidade e a falta de comprometimento por parte de pais em relação ao educandário. Nas atitudes do momento, percebe-se o nível de comprometimento dos pais, o engajamento e a participação ativa nas tomadas de decisões.

A criação da associação APASA foi um instrumento aglutinador e viabilizador das percepções e sua conversão em atitudes positivas, passando a administrar o colégio, mantendo os princípios franciscanos num modelo voluntário e cooperativo de gestão, primando pelas decisões coletivas.

## **5.2 Sensibilidades afloradas na crise**

As sensibilidades afloradas no CSA durante o período de turbulência, de crise, manifestaram-se de diferentes formas, pelos mais variados grupos de pessoas da comunidade.

Perceber as reações de um grupo de pessoas num período tenso da história da instituição e, dessas reações, surtir efeitos positivos, evidenciando que todos nós carregamos nossas mazelas. Mitigados pelas próprias falhas nesse momento de crise, surge olhar o fato com amor e compaixão. Nesse contexto, com a impossibilidade de continuidade da manutenção da

instituição pela congregação das irmãs franciscanas, fica-se à deriva de soluções possíveis. Logo, aparece a urgência de reavaliar e verificar medidas que reduzam os danos das falhas apresentadas. Manifesta-se, nas memórias das pessoas entrevistadas, a importância da instituição, a preocupação com a continuidade e a busca de alternativas para enfrentar os problemas de falta de alunos, inadimplência e estrutura incompatível com necessidade do momento vivido, conforme trechos das entrevistas de Nilso Braun e José Luiz Bald.

[...] A gente se reunia quase que diariamente nos primeiros dias, a gente se reunia e havia muitas pessoas dispostas a ajudar, conseguimos vários parceiros, várias parcerias, todos dispostos a colaborar e diversificar ideias canalizá-las para o mesmo [...] (BRAUN, Nilson).

[...] E assim, já se formou ali na hora, e me pareceu que as pessoas não pensaram duas vezes, elas queriam arrumar solução para que não fechasse o colégio. E, ali, imediatamente, deu para perceber que o pessoal saiu buscando soluções, já tentando ver o que se podia fazer, tanto no âmbito... já me lembro das questões que foram debatidas, seja a questão jurídica, de como isso poderia acontecer, de que forma – associação, não associação – lembro de questões administrativas, questões [...] (BLAND, José Luiz).

A efetivação da ruptura do status que criou um ambiente para o novo; a criatividade voltada para o coletivo. Porém, o desafio de se reinventar sem perder a história, os princípios norteadores e que as propostas inovadoras fossem factíveis e adaptáveis à cultura da comunidade interagida.

[...] Não tinha recursos para investimentos e adequações necessárias. A questão da inadimplência pesou muito. Pessoas que poderiam pagar e não pagavam, se aproveitavam da situação da caridade das irmãs. E também nesta parte eu vejo, que até então, se levava a gestão da educação de uma maneira que sempre deu certo - e deu bem. Tanto é que o Santo Antônio passou muitas outras crises e se manteve. Mas nesse momento havia a necessidade de uma gestão mais profissional. E também nós não tínhamos outras irmãs ali para poder suprir esta necessidade - principalmente para a gestão administrativa e financeira. E junto também, a questão pedagógica. Então, o que foi difícil, para mim - o sentimento - foi justamente esta tomada de decisão. [...] (AZEVEDO, Monica).

[...] Até me tiraram do Santo Antônio... eu saí de lá por quê? Porque quem coordenava... achou que eu ia sentir demais o fechamento do Santo Antônio, a nossa saída total. Então, me afastaram bastante. [...] (BERSCH, Zita Gertrudes).

O educandário edificado pela necessidade da comunidade com interesses comuns viveu, no passar das décadas, a transformação dos interesses comuns, de ambiente adverso a interesses individuais.

O sentimento percebido neste período e que auxilia no entendimento são expressos na ansiedade e tensão vivenciada no ambiente de trabalho, a preocupação na sequência profissional e a falta de comprometimento de funcionários e pais refletido em atitudes que

evidenciam um temor com as formas de agir gerando conflitos de interesses individuais e coletivos. Abaixo a percepção dos entrevistados Maria Inês Kaumann, Luciano Inamine e Nara Solange Fink.

[...] Foi um período que começou a ficar muito conturbado, surgiram interrogações por parte dos colaboradores todos, houve dúvidas, muitas angústias, muitas incertezas do que ia acontecer. Houve um período que teve um relacionamento um pouco difícil com as irmãs, porque para elas não tinha volta e os colaboradores acharam que não, que tinha que continuar [...] (KAUFMANN, Maria Inês).

[...] Nós não tínhamos irmãs com formação para administrar, por mais boas que sejam as irmãs, a questão de um gerente, entenda de negócios, seja duro o suficiente para mexer com dinheiro a gente precisava, porque a escola sempre teve ao longo dos anos pessoas que tiveram seus filhos na escola e pagaram muito pouco, ou não pagaram, gente que saiu de lá e fez todo o estudo dos filhos e não ajudou em nada, sempre levando as irmãs na conversa e vindo um pessoal da comunidade para administrar a coisa ficou mais franca, dizendo que não, espere aí, você tem condições de pagar [...] (INAMINE, Luciano).

[...] Então, em vários momentos se conversou em tentar viabilizar a questão financeira para os fundamentais, o pessoal começar a abrir mão de certas coisas do ensino médio, porque como a gente não dependia tanto da escola estavam pensando em fazer isso para ajudar a escola. O pessoal do ensino médio aos poucos abria mão de algumas coisas em termo de salário, financeiros e coisas de acordo para que esse dinheiro revertesse para o ensino fundamental, porque ali o pessoal dependia. Tinham professores que só tinham o Santo Antônio. [...] (INAMINE, Luciano).

[...] Vinha um pai, ele vinha fazer a matrícula dos filhos, três filhos. Eu não me esqueço mais. Ele passava três meses na praia e ele tinha três filhos no colégio... Um dia ele chegou aqui, eu estava aqui ajudando a irmã nas matrículas, era nessa sala aqui. Ele chegou e disse: "irmã, eu vim fazer matrícula dos meus três filhos, mas eu não tenho dinheiro para pagar." Aí a irmã olhou para ele, olhou para mim, e eu tive que ficar quietinha, sabe?... E aí ela fazia a matrícula, ela deixava. Isso ia passando, foi criando uma bola de neve, não tinha mais [...] (FINK, Nara Solange).

Outro sentimento notável entre os entrevistados foi a reação de alunos da vontade de não quebrar laços de amizade, de criar a possibilidade de manter o grupo unido e a sequência das turmas.

Um sentimento voltado ao pertencimento de grupo que, por não transitar nas decisões dos pais, tinham essa sequência como natural e indelével. Caminhada que, em seus relatos, era inadmissível de ser alterada. Abaixo, alguns trechos das entrevistas (Milena Nyland, Gabriela Branco e Tiago Antônio Moraes) dos alunos que apontam para esta percepção.

[...] Isso é o que mais ficou marcado para mim porque a gente não queria perder o vínculo... "e para onde a gente vai? Como a gente vai lidar com isso? A gente vai continuar sendo amigos?" eu acho que por ser criança, a questão da afinidade pesou muito naquela hora e todo mundo queria ficar junto nesse momento difícil e não queria que o colégio fechasse, porque quase todo mundo estava ali desde o maternal. Então foi muito complicado, era uma angústia, dava para ver nas crianças [...] (NYLAND, Milena).

[...]. Eu estava no primeiro ano do ensino médio, tinha estudado no colégio desde o maternal. Então, eu tinha colegas que estavam ali comigo desde o princípio, e a gente ficava perguntando: "para onde você vai se o colégio fechar? E agora, o que

vai acontecer? Então, foi uma coisa bem... a gente imaginava todo mundo se formando juntos, e naquele momento, foi bastante impactante nesse sentido. A gente estava tão perto, parecia que não ia chegar nesse momento. Então, foi um futuro muito incerto, até que surgiu essa alternativa da APASA, que foi uma coisa que acho que, naquele momento, a gente não entendia direito o que estava acontecendo, mas estava tudo bem. Então, foi um alívio de saber que eu ia poder continuar com aquelas pessoas que eu estava desde o maternal, e que os professores continuariam os mesmos [...] (BRANCO, Gabriela).

[...] A gente já tinha uma turma pequena, então a gente se sentiu meio perdido, porque a gente já estava no ensino médio, então a gente esperava: bom, vamos ficar no colégio, a gente vai se formar aqui, e foi meio que uma surpresa para a gente, porque a gente não esperava que, em algum momento, a gente sairia do colégio, porque a gente já estava se aproximando da fase final... para onde a gente vai? O que a gente vai fazer? E eu lembro também muita gente falando... discutindo as opções, mas eu lembro que todo mundo meio que tentava combinar o que seria feito, porque pegou todo mundo de surpresa [...] (MORAES, Tiago Antônio).

Pode-se perceber, nos relatos dos pais, que os sentimentos são de perplexidade ao fechamento do educandário; muitos reforçados pelas gerações de família que estudaram ali e notadamente satisfeitos com os resultados em seus filhos. O transtorno que seria a escolha de um novo local e as adaptações na rotina familiar influenciaram no apoio a tomada de decisão de dar seguimento a esta obra.

Dessa forma, aglutinaram-se vontades e necessidades para composição de uma nova administração comunitária para o Colégio Santo Antônio, com a formação de um grupo com objetivos comuns e grande diversidade de pensamentos, conforme os relatos das entrevistas abaixo:

[...] Foi um choque tanto para os filhos, quanto para os pais. Era um desespero muito grande - pais desesperados. Eu me recordo até uma cena na noite da reunião, de uma mãe chorando, que ela estruturou toda a vida dela, da família dela, para a região, porque a escola aceitava também crianças com problemas - deficientes de alguma coisa. Então, era um desespero geral das pessoas, e não sabiam para que lado ir...Chorando, porque eles não viam opção de outra escola... os pais queriam reerguer a escola e continuar. A gente realmente não achou que eles conseguiriam [...] (MORAES, Denise Bernadete).

[...] Foi aquele ano de incerteza, todo mundo se perguntando como vão manter o colégio funcionando - ninguém queria que fechasse do jeito que estava sendo, que as irmãs estavam dizendo que iriam embora, que o colégio ia fechar. Mas todo mundo não queria que isso acontecesse, foi aquela coisa que estava todo mundo preocupado como resolver um problema para deixar o colégio funcionando [...] (NYLAND, Loiva Winter).

[...] E graças a Deus a comunidade tomou providências, a comunidade não aceitou e se mobilizou, então logo junto com a notícia surgiu a esperança de que talvez pudesse, de uma outra forma, dar continuidade ao colégio porque a comunidade no geral não aceitou essa decisão, porque era uma escola que já tinha mais de 100 anos na cidade, era uma escola no Centro, um colégio grande que era referência, que muitos moradores, muitos da comunidade tinham um carinho grande porque várias gerações tinham estudado ali. Então as memórias da comunidade em relação ao colégio eram de um colégio referência na região, eu lembro muito que as pessoas ficaram inconformadas com essa questão e arregaçaram as mangas e começaram a trabalhar para tentar ver uma possibilidade de continuidade [...] (BRANCO, Patrícia).

[...] Foi uma noite bem triste. Foi uma coisa muito marcante, porque não é bem assim, não teria nem noção de quantas mil pessoas aprenderam a ler e escrever, se tornar pessoas de bem aqui nesse colégio... Eu me recordo que naquela noite também os pais fizeram vários questionamentos. De ordem financeira, de ordem, enfim. Tudo quanto é tipo de perguntas... Nos dias seguintes houve outras reuniões nas quais fizeram chamamentos e os pais vieram e foram colocadas situações que poderiam dar continuidade e aí sim surgiu a atual mantenedora, a APASA [...] (BALD, José Luis).

### 5.3 Interpretação das percepções e sensibilidades

Considerando os dados analisados nos documentos e nas entrevistas, no recorte temporal deste estudo, tendo em vista a problemática voltada a entender como aparecem as sensibilidades desses sujeitos em um período denso de suas vidas, as análises realizadas permitiram a seguinte síntese sobre o assunto:

Ao descrever as reações das pessoas num momento de crise, apareceu fortemente o sentimento de união e ficou notória nas falas dos alunos quando mencionaram que não queriam quebrar laços de amizade, não acreditavam na possibilidade de separação e, em caso de vir a ocorrer, iriam buscar possibilidades de permanecer juntos. É importante ressaltar que esse sentimento também era percebido em grupos de pais, que teriam que reorganizar suas rotinas caso o colégio deixasse de existir.

As pessoas precisaram estar aptas a encarar mudanças a fim de buscarem atender suas necessidades estruturais e de rotinas familiares. Nesta etapa de análise para tomada de decisão de manter a instituição em funcionamento, percebeu-se que os motivos que levaram a decisão das irmãs foram elencados e que estes poderiam ser enfrentados em conjunto tais como: baixo número de alunos por turma, redução da inadimplência, fortalecimento da área pedagógica, otimização da estrutura operacional e modernização das instalações que na sua maior parte estavam ociosas. Naquela situação, a análise documental não foi aprofundada, prevalecendo a emoção do momento.

Analisando as relações vivenciadas no ambiente de trabalho percebeu-se um relacionamento tenso e inquietante por parte dos empregados. Com isso, pode-se compreender que esses profissionais tinham conhecimento das dificuldades e que muitos deles tentaram sugerir alternativas para evitar a crise, o que não foi compreendido ou aceito pela maioria do grupo de empregados.

Percebeu-se a prevalência de atitudes individualistas em relação ao coletivo nas formas de agir dos pais conforme as narrativas de memória dos entrevistados. O aspecto significativo relativo à inadimplência foi a fragilidade da instituição e ardisosidade por parte de alguns pais.

No ápice da crise vivenciada nos meses de setembro e outubro de 2005, a história de construção coletiva traz à tona o sentimento de importância da instituição, o envolvimento da comunidade e a necessidade de permanência do colégio para dar continuidade aos estudos de crianças e adolescentes. Essa situação reforçou nas pessoas o questionamento dos valores, levando a verificarem o que era essencial em relação ao Colégio. Esse período foi de grande envolvimento da comunidade local e regional.

O que chama a atenção no que diz respeito à movimentação das pessoas na busca de um objetivo comum é a vontade de colaboração com conhecimentos nas suas áreas específicas, com compartilhamento de ideias e opiniões, resultando numa construção coletiva somando as individualidades. As opiniões individuais são respeitadas e as decisões passam a ser tomadas por um grupo de pais fundadores da associação, ou seja, as decisões são tomadas em conjunto. Neste ponto, aparece bem marcante o respeito por parte das pessoas em relação ao conhecimento de cada um.

O grupo gestor da associação, além do apoio recebido internamente pelos pais e funcionários, tiveram o incentivo por parte da comunidade, do poder público e dos meios de comunicação. Esses apoios ocorreram nesse período, levando ao fortalecimento e empoderamento das pessoas que se disponibilizaram e assumiram essa responsabilidade de conduzir de forma associativa o Colégio. O alinhamento e as tomadas de decisões aparecem como um fator crítico para a continuidade, pois não é só a vontade de colocar em prática ideias e ações pensadas conjuntamente, mas também a possibilidade financeira e os resultados que advém dessas implementações. Passou-se a analisar não só ações de necessidade imediata, mas as atitudes que deveriam tomar naquele momento e seus impactos para o crescimento e manutenção do Colégio.

Aliada a necessidade de se reinventar, encontra-se fortemente nas narrativas a preocupação com a história, com os princípios norteadores franciscanos e com a cultura da comunidade. Esse momento de ruptura foi percebido como uma oportunidade de crescimento, de mudança, compreendendo a importância de se adequar ao novo sem perder sua essência. Essa situação reforçou os valores de comprometimento e importância que foram relatados por vários entrevistados.

Percebe-se o comprometimento e a importância da instituição na narrativa de uma entrevistada, que lembra que somente uma família não rematriculou seus filhos para o ano seguinte. Na análise do quadro referente ao número de alunos, constata-se que apenas dois alunos não continuaram no colégio, o que representa 99,21% de permanência. Considerando as grandes dificuldades enfrentadas, os pais apoiaram a iniciativa de continuidade de uma

nova gestão num modelo associativo, comprometendo-se como sócios e reforçando o valor de importância dessa obra educativa.

Fica claro que foi a partir dessa reorganização e objetivando a melhoria do educandário que se começou a ter um olhar mais estratégico para o gerenciamento e monitoramento das informações tanto de caráter pedagógico como de um controle das questões financeiras e planejamento de expansão. Uma das entrevistadas relatou que as pessoas traziam muitas ideias para o presente e também pensando no futuro.

Constata-se nas narrativas dos entrevistados, que o processo de transição de mantenedoras atingiu seu ápice e teve soluções de continuidade permeado por riscos e oportunidades e que os envolvidos conseguiram evoluir num ambiente de amor e medo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho cobriu o espaço temporal vivido pela comunidade escolar do Colégio Santo Antônio, nos anos de 2005/2006 e demonstra o que levou ao melhor desfecho dessa obra educativa. Para a compreensão da conjuntura da crise de 2005/2006 tivemos que retroagir no tempo trazendo dados dos anos anteriores. Os elementos coletados nas narrativas permitiram identificar as sensibilidades dos sujeitos envolvidos, compreendendo memórias de um período de crise do educandário.

Halbwachs (2006) relata que ideias antigas podem ser reelaboradas. A lembrança do passado ocorre reconstruindo imagens fragmentadas e um conhecimento que existe do passado. Para compreender as memórias do período focado, identificou-se os atores envolvidos no processo de transição de manutença do educandário, foi estudada a documentação escrita, os textos e imagens publicados em jornais. Por outro lado, aprendemos com Gondar (2016) que a memória sempre se dá no presente de quem lembra. Sendo assim pensamos que o fato de atravessarmos um período conturbado, marcado por uma pandemia e por uma crise econômica influencia sobre a sensibilidade e a percepção dos nossos entrevistados. Será que em outra conjuntura, não marcada pelas características do nosso presente, as percepções seriam as mesmas? Ou teriam a mesma carga emocional que revelaram? Essas e outras perguntas estão além da possibilidade de compreensão do real a que nos propomos neste trabalho, mas nos instigam a continuar refletindo sobre o tema no futuro.

Da conexão dos dados coletados, foi possível perceber o momento de instabilidade na comunidade, justificar a relevância desta associação comunitária e a ação do grupo de agir e garantir a ação pedagógica às crianças e aos adolescentes. A sistematização dessas informações e, sobretudo, a compreensão dessas percepções e sensibilidades afloradas na época em análise foram feitas nos dois textos que produzimos.

O primeiro texto, intitulado “Percepções da comunidade interagida”, apresentou a percepção da crise por parte dos pais, alunos, gestores e colaboradores. O segundo texto, chamado de “Sensibilidades afloradas no momento de crise”, abordou os principais fatos e sensibilidades desse recorte temporal apresentado.

Evidenciam-se os motivos que levaram a decisão de encerramento das atividades por parte das Irmãs Franciscanas, sendo os mais importantes a diminuição do número de alunos, a agravante situação financeira devido a inadimplência, a diminuição na congregação em relação ao número de Irmãs e o baixo nível de comprometimento de parte dos colaboradores.

O gráfico 1, contendo os registros dos alunos dos anos em análise, demonstrou a gradativa queda no número de alunos ano a ano chegando ao período da conjuntura analisada entre 2005 e 2006. Para Reis (1994), o comportamento tendencial é o que caracteriza uma conjuntura. No caso aqui analisado, a tendência das evidências empíricas (diminuição de alunos, demissão de professores e funcionários denunciam a crise estudada).

Este período analisado foi muito marcante na história da comunidade estrelense. Nas reações das pessoas, apareceram os sentimentos de tristeza, sofrimento, ansiedade, tensão, desespero, incerteza e união, predominando nas narrativas a vontade de manter a unidade. Essas características corroboram o ponto de vista de Gondar (2016) sobre o papel projetivo da memória. Esta não é um simples ato de rememoração, mas envolve um projeto de futuro.

Foi notória a agilidade da comunidade escolar em encontrar soluções para a continuidade da obra. Pessoas com habilidades distintas uniram-se encontrando soluções eficazes e superando a crise instituída. Cria-se uma associação tendo por finalidade a manutenção de estabelecimento de ensino. Essa associação passou a prestar serviço aos associados. Ocorre nesse espaço temporal a transferência de manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela, mantido pela Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã (AEFRAN-PCC), com sede em Porto Alegre, para a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo ANTÔNIO (APASA), com sede em Estrela, sendo aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Essa agilidade pôde ser comprovada pelo espaço de tempo que se deu a comunicação do fechamento do educandário e a movimentação da comunidade escolar ao constituir uma associação em vinte e três dias.

A comunidade escolar se dispôs a assumir o papel de administradora no enfrentamento dos problemas, deixando de ser polo passivo e assumindo o protagonismo imprescindível ao momento vivido.

Este trabalho destacou as tendências de crise reveladas e as atitudes tomadas para a manutenção do educandário. Aparece, então, os principais motores das atitudes tomadas, sendo basilar a integração em torno de um objetivo comum; a coragem despertada no equilíbrio do amor e medo; o senso de importância e comprometimento.

As relações afetivas vivenciadas nesse período foram marcadas por incertezas, tensões, desconfiança, preocupação e até medo por parte dos colaboradores (professores e funcionários) em relação aos encaminhamentos que a equipe gestora realizava no dia a dia. A instabilidade nas relações de trabalho levou à necessidade de uma nova postura e de maior empatia por parte dos colaboradores. Os comportamentos na busca espontânea por mudanças no ambiente de trabalho e soluções alinhadas aos objetivos de continuidade do educandário

passaram a ser mais percebidos ampliando a visão das circunstâncias que desencadearam a crise.

As atitudes tomadas pela associação, de forma coletiva, ampliaram o grau de confiança dos pais (tomadores do serviço) e fortaleceram os vínculos de união e compromisso com o propósito de melhores resultados. Na análise dos dados relativos às matrículas, apura-se que somente dois alunos não continuaram seus estudos no colégio, demonstrando a assertividade das atitudes e decisões tomadas, o que se consolida com o aumento de matrículas nos anos subsequentes.

Mesmo não sendo enfoque deste estudo, percebe-se esse comprometimento nos resultados obtidos nos registros do número de alunos dos anos 2010, 2015 e 2020.

A colaboração, unindo as pessoas em busca de um objetivo, o enfrentamento da crise e a continuidade do colégio foram demonstradas com o compartilhamento de ideias e opiniões, conhecimentos individuais específicos, disposição para sair da zona de conforto e coragem para enfrentar o novo.

A necessidade de encontrar diferenciais para o fazer pedagógico foi vista como uma oportunidade de crescimento, como também a reestruturação dos ambientes internos para acolhida da comunidade e bem-estar dos alunos. A associação foi solo fértil para o planejamento da expansão de serviços como olhar estratégico voltado às demandas da comunidade, possibilitado pela inexistência de objetivo de obtenção de lucros.

Torna-se evidente que, com organização da comunidade, pode-se construir um projeto educacional com soluções apropriadas à realidade local. Conseguiu-se manter uma obra centenária em funcionamento, propiciando menores tarifas aos pais, melhores benefícios aos colaboradores e adequações pedagógicas e estruturais.

Na afirmativa de RICOEUR (2007), as ações passadas são trazidas para o presente através do exercício da recordação. A conservação da história comunitária, construída e mantida pelo esforço dos seus, continuou direcionando a nova administração. Essa retrospectiva do indivíduo dentro de um grupo faz manter seus símbolos e sua cultura o que vem a colaborar para que se mantenham os símbolos franciscanos nesta instituição.

Neste trabalho final, realizado para obtenção do título de mestre, oportunizou-se a compreensão de um período da história da instituição centenária que marca a transição de mantenedoras, alcançando um modelo de projeto educacional eficaz, voltado a atender os anseios da comunidade e dando continuidade à missão educativa.

## REFERÊNCIAS

- AGORA ESTÁ CONFIRMADO: CSA NÃO FECHA MAIS. Folha de Estrela. Estrela, 20 out. 2005, [n.p].
- ALBERTI, Verana. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Unicamp, 2011.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **Estrela, RS**. 2013. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/estrela\\_rs](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/estrela_rs). Acesso em: 19 set. 2019.
- AZEVEDO, Mônica de. **Trajetória na congregação e o seu sentimento/sofrimento em relação ao colégio**. Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa em 21 de abril de 2020.
- BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: LEACH, Edmond et al. **Anthropos-Homem**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, p. 296-332.
- BALD, José Luis. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 22 abr. 2020.
- BERSCH, Zita Gertrudes. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela 19 abr. 2020.
- BRANCO, Gabriela. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 18 abr. 2020.
- BRANCO, Patrícia. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 14 abr. 2020.
- BRAUN, Inácio José. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 16 abr. 2020.
- BRAUN, Nilso. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 19 abr. 2020.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COLÉGIO CENTENÁRIO PODE PARAR DE ENSINAR. **O Informativo do Vale do Taquari**. Lajeado, 27 set., 2005, [n.p].
- COMISSÃO ANUNCIA AOS VEREADORES A CONTINUIDADE DO CSA. **O Informativo do Vale do Taquari**. Lajeado, 18 out., 2005, [s.p].
- DESPEDIDA COMOVE COMUNIDADE ESTRELENSE. **O Informativo do Vale do Taquari**. Lajeado, 31 dez. 2005, [n.p].
- DICK, Ilse Maria. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 20 abr. 2020.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2001.

DIEHL, Lisete. **Colégio vai fechar**. Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa em 19 de abril de 2020.

FINK, Nara Solange. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 16 abr. 2020.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. **Município de Estrela**. 2018. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Estrela>. Acesso em: 19 maio 2020.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre a memória social. **Morpheus**, v. 9, n. 15, p. 19-40, 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HASEMAN, Brad. Manifesto pela Pesquisa Performativa. **Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**, v. 3 n. 1, 2015, p. 41-53.

HESSEL, Lothar Francisco. **O município de Estrela: história e crônica**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1983.

INAMINE, Luciano. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 19 de abr. 2020.

IRMÃS DEIXAM O EDUCANDÁRIO NO FINAL DO ANO. **Informativo do Vale do Taquari**. Lajeado, 27 set., 2005, [n.p].

IRMÃS FRANCISCANAS – PAZ E BEM. **Folha de Estrela**. Estrela, 22 dez. 2005, [n.p].

KAUFMANN, Maria Inês Steiger. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 16 abr. 2020.

LIVRO DE ATAS COLEGIO SANTO ANTONIO. **Abertura e encerramento do ano letivo**. Colégio Santo Antônio, 1963.

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo**. São Paulo: UNESP, 1996.

MORAES, Denise Bernadete. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 16 abr. 2020.

MORAES, Tiago Antônio. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 19 abr. 2020.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

NOVA GERAÇÃO. A PREFEITURA AGRADECE ÀS IRMÃS DO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO. **Folha de Estrela**. Estrela, 23 dez., 2005, [n.p].

NOVA GERAÇÃO. COLÉGIO SANTO ANTÔNIO APOSTA NO DIFERENCIAL. **Folha de Estrela**. Estrela, 09 dez. 2005, [n.p].

NOVA GERAÇÃO. CRISE NA EDUCAÇÃO PARTICULAR POMEVE ANÚNCIO DO FIM DO CSA. **Folha de Estrela**. Estrela, 30 set. 2005, [n.p].

NOVA GERAÇÃO. DESPEDIDA DAS IRMÃS FRANCISCANAS DO CSA COMOVE. **Folha de Estrela**. Estrela, 30 dez. 2005, [n.p].

NOVA GERAÇÃO. Lideranças. **Folha de Estrela**. Estrela, 17 out., 2005, [n.p].

NOVA GERAÇÃO. REFORMA GERAL PARA RECEBER OS ALUNOS NO SANTO ANTÔNIO. Reforma geral para receber os alunos no Santo Antônio. **Folha de Estrela**. Estrela, 03 fev. 2006, [n.p].

NYLAND, Loiva Winter. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 14 abr. 2020.

NYLAND, Milena. **Entrevista concedida a Cláudia Argiles da Costa**. Estrela, 19 abr. 2020.

O CASO DE MAIS DE 100 ANOS DE EDUCAÇÃO. **Folha de Estrela**. Estrela 29, set. 2005, [n.p].

O INFORMATIVO DO VALE DO TAQUARI. Colégio Santo Antônio com matrículas abertas. **O Informativo do Vale do Taquari**. Lajeado, 18 nov. 2005, [s.p].

O POVO OPINA. O que você acha que deveria ser feito para evitar o fechamento do Colégio Santo Antônio? **Folha de Estrela**. Estrela 30 set, 2005, [n.p].

PAIS E MESTRES NO COMANDO. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, 23 out. 2005, [n.p].

PASSEATA E PINTURAS DAS CALÇADAS EM PROL DO CSA. **Folha de Estrela**. Estrela, 06 out. 2005, [n.p].

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Fronteiras da história: uma leitura sensível do temp”. *In*: SCHÜLER, Fernando, AXT, Gunter; SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). **Fronteiras do pensamento** – Retratos de um mundo complexo. São Leopoldo: Unisinos, 2008.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

REIS, José Carlos. **Nouvelle Histoire e tempo histórico**. A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Ática, 1994.

ROJAS, Gonzalo Adrián. Crise capitalista mundial: a crise de hegemonia norte-americana é uma crise de dominação? *Espacio Abierto*. **Cuaderno Venezolano de Sociologia**, v. 24, n.2, p. 223-234, 2015.

RODRIGUES, Fabiana Cardoso Malha. Considerações acerca do campo jurídico e da cultura política na passagem à modernidade no Brasil. **Passagens:** Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, v. 2, n. 3, p. 39-63, 2010.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. **Perfil das cidades gaúchas** – Estrela, 2020. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Estrela.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Estrela.pdf). Acesso em: 25 mar. 2020.

SCHIERHOLT, José Alfredo. **Estrela: ontem e hoje**. Lajeado: O Autor, 2002.

ZERO HORA. Pais e mestres no comando. **Jornal Zero Hora**. Porto Alegre, 23/10/2005.

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **MEMÓRIA DE UM PROJETO EDUCACIONAL: COLÉGIO SANTO ANTÔNIO (2005/2006)**, desenvolvida por **Claudia Argiles da Costa**, discente de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, sob orientação da **Prof. Dr. Artur Cesar Isaía**.

O objetivo central do estudo é: **Compreender as narrativas de memória da comunidade inserida na conjuntura de transição da administração do Colégio Santo Antônio, da AEFran para APASA.**

O convite a sua participação se deve à ser **um dos atores envolvidos no processo de transição enfocado.**

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em narrar suas memórias respondendo perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. A entrevista será gravada. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente trinta minutos.

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12.

Os resultados serão divulgados na dissertação do Mestrado e no Produto do Mestrado Profissional – Relatório.

---

Nome e Assinatura do Pesquisador

**ESTRELA, ABRIL, 2020.**

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

---

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

## APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas

### Entrevistas

#### **Irmã Franciscana**

- 1) Dados de identificação (nome, idade, naturalidade, formação)
- 2) Como foi a sua trajetória na Congregação?
- 3) Como lembra da crise que o Colégio vivenciou em 2005/2006?
- 4) Na sua opinião o que levou a esta crise?
- 5) A senhora lembra da reunião com os pais e alunos, quando foi comunicado o fechamento da escola? O que mais a senhora lembra desta ocasião?

#### **Irmã Franciscana**

- 1) Dados de identificação (nome, idade, naturalidade, formação)
- 2) Como foi a sua trajetória na Congregação?
- 3) Como a senhora lembra da crise que o Colégio vivenciou em 2005/2006?
- 4) A senhora à época era tesoureira. Como estava a situação econômica nesse período de crise (2005 a 2006)?
- 5) A senhora acha que o fechamento do Colégio foi a melhor solução?
- 6) Qual a sua lembrança sobre a situação econômica da Congregação durante a crise de 2005/2006?

#### **Diretoria APASA**

- 1) Dados de identificação (nome, naturalidade, formação)
- 2) Qual a sua lembrança (como pai de aluno) da crise que o Colégio vivenciou em 2005/2006?
- 3) Qual a sua lembrança sobre a forma como as irmãs comunicaram o fechamento do colégio?
- 4) Qual a lembrança que o senhor tem como integrante da Diretoria da APASA da crise de 2005/2006?
- 5) Como a APASA enfrentou a reconstrução do Colégio?

**Alunos**

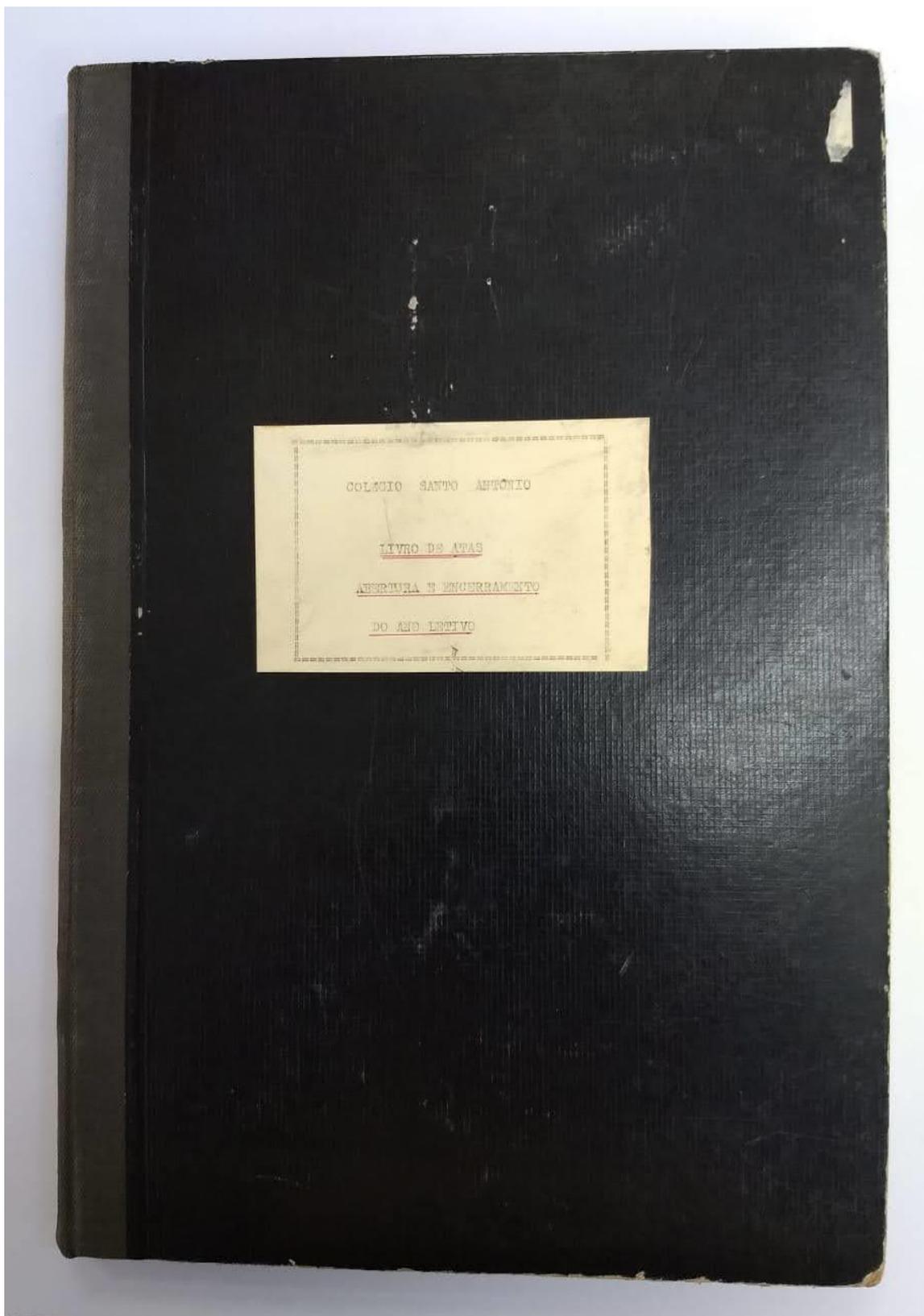
- 1- Dados de identificação (nome, idade, naturalidade, formação)
- 2- Que lembrança você tem do período 2005/2006 no Colégio Santo Antônio?
- 3- Qual a sua reação ao saber do iminente fechamento do Colégio?
- 4- Você lembra da reação dos pais à reunião na qual foi comunicado o fechamento do colégio? Qual a sua lembrança a este respeito?
- 5- Como você recorda a sua experiência como ex-aluno do Colégio Santo Antônio?

**Pais/Mães**

- 1) Dados de identificação (nome, idade, naturalidade, formação)
- 2) Que lembrança você tem do período 2005/2006 no Colégio Santo Antônio?
- 3) Qual a sua reação ao saber do iminente fechamento do Colégio?
- 4) Você lembra da reação dos pais e filhos à reunião na qual foi comunicado o fechamento do colégio? Qual a sua lembrança a este respeito?
- 5) Como você recorda a sua experiência como ex-pai do Colégio Santo Antônio?

**Colaboradores**

- 1) Dados de identificação (nome, idade, naturalidade, formação)
- 2) Que lembrança você tem do período de crise do Colégio Santo Antônio (2005/2006)?
- 3) Como era o relacionamento das irmãs com os colaboradores?
- 4) Lembra do momento no qual foi comunicado o fechamento do Colégio? Lembra da reação dos professores, alunos e pais?
- 5) Na sua opinião as irmãs tomaram a decisão acertada?

**ANEXO A – Atas de registro de alunos, colaboradores (professores e funcionários)**

Térmo de abertura

Contém este livro (100) com folhas, por mim numeradas e rubricadas com a rubrica *MM*, e destina-se ao registro das atas de abertura e encerramento do ano letivo.

Estrela, 28 de fevereiro de 1963

Lima Maria Jaa Guimarães  
Secretária em exercício na Escola Normal Santa Antonia.

39

MFF

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata.  
 Estrela, 30/12/99 - Mussulbach  
 ATA Nº 01/2000

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de 2000, no Colégio Santo Antônio - Estrela (RS), iniciou-se o ano letivo com o corpo docente, às sete horas e trinta minutos, no Ginásio de Esportes, com a apresentação do corpo docente, dos auxiliares de administração, do corpo discente - alunos novos e Direção que conta com uma pessoa leiga na vice-direção: professora Sílvia Regina Krindges. No primeiro momento o Pe. Tarcísio deu a bênção a todos os presentes. A manhã consistiu de vários momentos e com muitas surpresas. Houve a apresentação de canções, teatro, etc. O ano letivo iniciou com 420 alunos matriculados, distribuídos na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Curso Normal. 34 professores e 11 funcionários, além como 8 irmãs. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata. Estrela 28/02/2000. Mussulbach, secretária.

ATA Nº 02/2000

Aos trinta dias do mês de dezembro de dois mil, no Colégio Santo Antônio, de Estrela (RS), concluíram-se as atividades escolares deste ano letivo, tendo comprovado os resultados constantes no quadro a seguir (aprovações, reprovações, transferências, evasões, matrícula real e matrícula geral, porcentagem de aprovação):

NÍVEL	SÉRIE	% APROV.	APROV.	REPROV.	MATRÍCULA REAL	EVADIDOS	TRANSF.	MATRÍCULA GERAL
EDUCAÇÃO	JNA	-	-	-	21	01	-	22
INFANTIL	JNB	-	-	-	15	-	01	16
-	-	-	-	-	36	01	01	38

NÍVEL	SÉRIE	% APROV.	APROV.	REPROV.	MATRÍCULA REAL	EVADIDOS	TRANSFER	MATRÍCULA GERAL
	1ª	100%	25	-	25	-	-	25
EN-	2ª	100%	25	-	25	-	01	26
SI-	3ª	100%	29	-	29	-	01	30
NO	4ª	100%	29	-	29	-	02	31
	TOTAL	100%	108	-	108	-	04	112
FUN-	5ª	93%	38	03	41	-	02	43
DA-	6ª	98%	42	01	43	-	-	43
MEN-	7ª	96%	50	02	52	-	-	52
TAL	8ª	98%	45	01	46	-	03	49
	TOTAL	96%	145	07	182	-	05	187
ENSI-	1ª	90%	28	03	31	-	01	32
NO	2ª	95%	20	01	21	-	-	21
MÉDIO	3ª	100%	30	-	30	-	-	30
	TOTAL	95%	78	04	82	-	01	83
CURSO	2ª	100%	10	-	10	-	-	10
NOR-	3ª	92%	12	01	13	-	-	13
MAL	ESTAGIO	100%	06	-	06	01	-	07
	TOTAL	97%	28	01	29	01	-	30
TOTAL GERAL		97%	389	12	437	02	11	450

Alado mais havendo a tratar, lavrei a presente ata  
Estrela, 30/12/2000. *M. Schubel*

ATA Nº 01/2001

Nos dezesseis dias do mês de fevereiro de 2001, no Colégio Santo Antônio de Estrela (RS), iniciou-se o ano letivo com o corpo discente, às 7 horas e 30 minutos, no Ginásio de Esportes do colégio, com a apresentação dos professores novos, dos alunos novatos no ESA. O Padre Francisco Schubel deu a bênção a todos os presentes, alunos, professores, funcionários, pais, irmãs, etc. Em nome da direção, a professora Neiva R. Krindges, vice-diretora,

40  
ATA

conduziu a abertura desta aula inaugural. Aconteceu um pequeno show musical pelo Ivan da Casa de Cultura. O ano letivo iniciou com 393 alunos, distribuídos da Educação Infantil ao Ensino Médio e Normal, 31 professores, 11 funcionários e oito Irmãs. Logo após as cerimônias de abertura, os alunos foram para suas salas, acompanhados pelos respectivos professores. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata. Estrela, 19/02/2000.  
Liluzbadi, secretária.

ATA Nº 02/2001

Aos trinta dias do mês de dezembro de 2001, concluíram-se as atividades escolares deste ano no Colégio Santo Antônio de Estrela (RS), tendo comprovado os resultados constantes no quadro a seguir (aprovações, reprovações, transferências, evasões, matrícula real, matrícula geral, percentagem de aprovação):

NÍVEL	SÉRIE	% APROV	APROV	REPROV	MATRÍC. REAL	EVADIDOS	TRANSF.	MATRÍC. GERAL
EDUC.	N A	-	-	-	16	01	-	17
INFANTIL	N B	-	-	-	20	-	-	20
	TOTAL	-	-	-	36	01	-	37
	1ª	100%	21	-	21	-	-	21
EN-	2ª	95%	21	01	22	-	02	24
SI-	3ª	100%	26	-	26	-	-	26
NO	4ª	100%	28	-	28	-	04	32
	TOTAL	99%	96	01	97	-	06	103
FUN-	5ª	100%	28	-	28	-	01	29
DA-	6ª	100%	39	-	39	-	01	40
MEN-	7ª	92%	34	03	37	-	02	39
TAL	8ª	96%	47	02	49	01	03	53
	TOTAL	97%	148	05	153	01	07	161

NÍVEL	SÉRIE	% APROV.	APROV.	REPROV	MATRÍC. REAL	EVADIDOS	TRANSF.	MATRÍC. GERAL
ENSI- NO	1ª	81%	26	06	32	01	01	34
	2ª	100%	26	-	26	-	01	27
MÉDIO	3ª	100%	18	-	18	-	01	19
	TOTAL	94%	70	06	77	-	03	80
MAGS- TERID	3ª	100%	10	-	10	-	-	10
	ESTÁG	100%	12	-	12	-	-	12
	TOTAL	100%	22	-	22	-	-	22
TOTAL GERAL		98%	336	12	385	03	16	403

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata. Estrela, 31/12/2001. M. Sulzbach,  
ATA Nº 01/2002

Nos dezete dias do mês de fevereiro de dois mil e dois, iniciou-se o ano letivo no Colégio Santo Antônio, de Estrela (RS), às 7h30 min, no Ginásio de Esportes, com a bênção do Padre Nicolau Schneider, dirigida a grande família CSA - Alunos, Irmãs, Professores e Funcionários. Iniciamos o ano letivo com 397 alunos, 30 professores, 09 funcionários e 06 Irmãs. Inicialmente foram feitas as apresentações dos professores às respectivas turmas, os alunos novos, as Irmãs que passaram a integrar a comunidade escolar do CSA. Logo após os alunos foram conduzidos para as suas salas. Nada mais havendo para constar, lavrei a presente ata. Estrela, 18/02/2002. M. Sulzbach, auxiliar de secretaria.

ATA Nº 02/2002

Os trinta dias do mês de dezembro de 2002, encerraram-se as atividades escolares deste ano, no Colégio Santo Antônio, de Estrela,

ATA Nº 01/2003

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e três, no Ginásio de Esportes do Colégio Santo Antônio, de Estrela (RS), deu-se a abertura do ano letivo de 2003, com a presença de pais, alunos, professores, irmãs e funcionários. A diretora Srmã Lita Bensch fez a saudação inicial acolhendo a todos com votos de Paz e Bem. O Padre Alvaro deu as bênçãos aos presentes. A coordenadora Pedagógica Neiva Regina Krindges apresentou os professores. Logo após o grupo teatral "Máscaras Ocultas" apresentou a peça "É a Vida o que é..." que retrata as várias faces da vida: solidão, esperança, sonhos, imaginação. A peça reforça a valorização da vida. Em seguida os alunos foram convidados a se dirigirem para as respectivas salas de aula. Iniciamos o ano letivo com 370 alunos, 29 professores, 09 funcionários e 06 irmãs. Nada mais havendo a registrar, lauro a presente ata. Estrela, 24/02/2003. Mariuella Maria Sulzbach - auxiliar de secretaria.

ATA Nº 02/2003

Aos trinta dias do mês de dezembro de dois mil e três, encerraram-se as atividades escolares deste ano, no Colégio Santo Antônio de Estrela (RS), com o seguinte quadro, comprovando os resultados finais (aprovação - reprovação), matrícula real, alunos evadidos e/ou transferidos e matrícula geral.

CURSO	SÉRIE	% APROV.	APROV.	REPROV.	MATRÍC. REAL	EVADIDOS	TRANSF.	MATRÍC. GERAL
EDUCAÇÃO	MATERNAL	-	-	-	08	-	-	08
INFANTIL	J.N.A	-	-	-	10	01	-	11
	J.N.B	-	-	-	18	-	-	18
TOTAL	-	-	-	-	36	01	-	37

42  
MM

CURSO	SÉRIE	%APROV	APROV.	REPROV	MATRÍC. REAL	EVADIDOS	TRANSF.	MATRÍC. GERAL
E. F. 1ª a 4ªs	1ª	100%	25	-	25	-	01	26
	2ª	100%	21	-	21	-	-	21
	3ª	100%	20	-	20	-	-	20
	4ª	100%	20	-	20	-	-	20
	TOTAL	100%	86	-	86	-	01	87
E. F. 5ª a 8ªs	5ª	96%	23	01	24	-	-	24
	6ª	97%	29	01	30	-	-	30
	7ª	96%	26	01	27	-	-	27
	8ª "A"	86%	18	03	21	-	-	21
	8ª "B"	100%	18	-	18	-	01	19
TOTAL	95%	114	06	120	-	01	121	
Ensino Médio	1º ANO	92%	25	02	27	-	02	29
	2º ANO	100%	29	-	29	-	-	29
	3º ANO	100%	18	-	18	-	01	19
	TOTAL	97%	72	02	74	-	03	77
CURSO NORMAL	1º CN	100%	16	-	16	01	-	17
	2º CN	100%	40	-	40	02	-	42
	TOTAL	100%	56	-	56	03	-	59
TOTAL GERAL		98%	328	08	372	04	05	381

É, para constar, lavrei o presente termo. Estrela, 30/12/2003. Marlene Maria Sulzbach - aux secretaria.  
ATA Nº 01/2004

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e quatro, nas dependências do Colégio Santo Antônio de Estrela (RS), deu-se a abertura do ano letivo de 2004, com a presença de pais, alunos, professores, irmãs e funcionários. A diretora Srmã Lita Bersch fez a saudação inicial acolhendo a todos os presentes com alegria e votos de paz e bem. Em seguida foi feita uma dinâmica com água fria que a campanha da Fraternidade deste ano enfoca a água (Água, fonte da vida). O professor Ricardo entou

da campanha para culminar o momento. Em seguida os alunos foram conduzidos às suas salas pelos professores responsáveis, onde receberam a bênção do padre Nicolau Schneider. Iniciamos a caminhada de 2004 com 304 alunos matriculados, 28 professores e 10 funcionários. A comunidade das Irmãs é composta por 07 religiosas. Nada mais havendo a declarar, lavrei a presente ata. Estrela, 25/02/2004. Marlene Maria Sulzbach - aux. secretaria.

ATA Nº 1 - 2005

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e cinco, nas dependências do Colégio Santo Antônio de Estrela (RS), deu-se a abertura do ano letivo de 2005, com a presença de Pais, alunos, professores, funcionários, Irmãs. A diretora Irmã Rosrita Werlang deu início aos trabalhos da noite e contou com o Gestor Administrativo Sr. Luis Roberto Maurer, e a Presidente da AEFRA-PCC Irmã Mônica de Azevedo que deram a sua contribuição, seguindo houve apresentações de danças com a Arte Escada de Danças, patinação com a Escola de Patinação JGB, que trouxe a dupla tricampeã brasileira de patinação. A Banda Raika, que é formada por alunos do C.S.A. e amigos, continuou animando a festa. Simultaneamente no pátio os pequenos se divertiram com os brinquedos do Ieri. Iniciamos a caminhada de 2005 com 255 alunos, 08 funcionários, 09 Irmãs, e 27 Professores. Nada mais havendo a declarar, lavrei a presente ata. Estrela, 05/04/2005. Deise Inês Torres - aux. Secretaria.

ATA Nº 02 | 2005

Aos trinta dias do mês de dezembro de dois mil e cinco, encerraram-se as atividades escolares deste ano, no bo-

43  
MFF

Colégio Santo Antônio de Estrela - RS, com o quadro abaixo com  
provando os resultados finais: aprovações, reprovações, matrícula  
real, alunos evadidos e transferidos e matrícula geral.  
30/12/2005

CURSO	SÉRIE	%APROV	APROV.	REPROV.	MATRÍC. REAL	EVADIDOS	TRANSF.	MATRÍC. GERAL
EDUC.	JNA			-	16	03	-	19
INFAN- TIL	JNB			-	10	-	-	10
	TOTAL			-	26	03		29
	1ª	100%	21	-	21	-	01	22
	2ª	100%	19	-	19	-	-	19
ENSI- NO	3ª	100%	23	-	23	-	01	24
	4ª	100%	15	-	15	-	01	16
	TOTAL	100%	78	-	78	-	03	81
FUN- DA- MEN- TAL	5ª	100%	17	-	17	-	01	18
	6ª	94%	15	01	16	-	02	18
	7ª	100%	20	-	20	-	02	22
	8ª	92%	22	02	24	-	-	24
	TOTAL	97%	74	03	77	-	05	82
ENS. MÉDIO	1ª A	91%	20	02	22	01	01	24
	2ª A	100%	28	-	28	-	01	28
	3ª A	100%	20	-	20	-	-	20
	TOTAL	97%	68	02	68	01	02	72
TOTAL	GERAL	98%	220	05	249	04	10	263

É, para constar, foi lavrada a presente ata. Estrela,  
30/12/2005. Mubzbad,

ATA Nº 1 - 2006

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois  
mil e seis, nas dependências do Colégio Santo An-  
tônio de Estrela (RS), deu-se a abertura do ano letivo  
de 2006, com a presença de Pais, alunos, professores,  
funcionários, irmã e ex-alunos. O presidente da APASA  
Paulo Ávila e o tesoureiro Luiz Bald falaram em  
nome da associação e deram as boas-vindas aos

estudantes. A diretora da instituição, irmã Cândida Pacheco, destacou a qualidade da educação do CSA e agradeceu a todos que se engajaram no processo de continuidade do ensino. A programação contou ainda com a presença do frei Marino Rhoden, de Arroio do Meio, que abençoou o ano letivo. Durante a noite, integrando a programação, crianças se divertiram com os brinquedos do Sesi e na praça da Educação Infantil. Iniciamos a família de 2006 com 253 alunos, 03 funcionários e 22 professores. Nada mais havendo a declarar, lavrei a presente ata. Estrela, 03/04/2006. Denise Bernadete Oberais - auxiliar de secretaria.

ATA Nº 2 - 2006

Aos trinta dias do mês de dezembro de 2006, encerraram-se as atividades escolares deste ano, no Colégio Santo Antônio de Estrela - RS, com o quadro abaixo comparando os resultados finais: aprovações, reprovações, matrícula real, alunos evadidos e transferidos e matrícula geral.

30/12/2006

CURSO	SÉRIE	% APROV.	APROV.	REPROV.	MATRÍC. REAL	EVADIDOS	TRANSF.	MATRÍC. GERAL
EDUC.	SNA			-	10	01	-	11
INFAN- TIL	SNB			-	22	-	01	23
	TOTAL			-	32	01	01	34
	1ª	95%	18	01	19	-	01	20
ENSINO	2ª	100%	19	-	19	-	-	19
	3ª	100%	19	-	19	-	-	19
	4ª	100%	21	-	21	-	-	21
FUN- DA- MEN- TAL	TOTAL	97%	77	01	78	-	01	79
	5ª	100%	16	-	16	-	-	16
	6ª	94%	15	01	16	-	-	16
	7ª	100%	17	-	17	-	-	17
	8ª	94%	20	02	22	-	2	24
	TOTAL	96%	68	03	71	-	2	73

46  
MFG

CURSO	SÉRIE	% APROV	APROV	REPROV	MATRIC. REAL	EVANIDOS	TRANSF.	MATRIC. GERAL
ENSINO	TOTAL	99%	96	1	97		4	101
FUNDAMENTAL	5ª SÉRIE	100%	27		27		2	29
	6ª SÉRIE	100%	20		20			20
	7ª SÉRIE	100%	21		21			21
	8ª SÉRIE	100%	15		15		2	17
	TOTAL	100%	83		83		4	87
	1º ANO	83%	16	2	18		2	20
ENSINO	2º ANO	100%	18		18			18
MÉDIO	3º ANO	100%	10		10		1	11
	TOTAL	96%	44	2	46		3	49
MÚSICA TÉCNICO M.A.	TOTAL	94%	17	1	18	5		23
TOTAL GERAL		97%	240	3	275	5	11	291

Para constar, foi lavrada a presente ata Escolar, 30 de dezembro de 2009. Flacais  
ATA Nº 01. 2010

As vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e dez iniciaram as atividades escolares deste ano letivo, no Colégio Santo Antônio - Estrela - Escola de 1º e 2º Graus, de Estrela, RS. Amildo Giacchetto Diretor deste educandário, dirigiu a saudação de boas vindas aos alunos, professores e funcionários, juntamente com a Diretora Administrativa Eláudia Argiles de Costa e o 1º Secretário da APASA, Julio César Salecker. O Ano letivo começou com 277 alunos, 31 professores e 10 funcionários. Estrela 01 de março de 2010. Flacais. Secu-  
taria.

49  
MAY

equinze, encerraram-se as atividades escolares deste ano letivo. No Colégio Santo Antônio de Estrela, RS, com o quadro abaixo comprovando os resultados finais: a aprovação, matrícula real, alunos evadidos, transferidos e matrícula geral.

CURSO	SÉRIE/ ANO	%APROV	APROV	REPROV	MATRIC. REAL	EVADIDOS	TRANSF	MATRIC. GERAL
BERÇARIO	B1				6	1	3	10
	B2				8		1	9
	TOTAL				14	1	4	19
EDUC. INF.	JNA1				12		1	13
	JNA2				13		1	14
	JNB				18			18
	TOTAL				43	0	2	45
ENSINO FUNDAM.	1º ANO	100,00%	19		19		2	21
	2º ANO	100,00%	23		23		2	25
	3º ANO	100,00%	18		18			18
	4º ANO	100,00%	15		15			15
	4º ANO	100,00%	16		16			16
	5º ANO	100,00%	17		17		1	18
	5º ANO	100,00%	20		20		1	21
	6º ANO	100,00%	20		20			20
	7º ANO	100,00%	21		21		1	22
	8º Ano	100,00%	16		16			16
8ª SÉRIE	100,00%	21		21			21	
TOTAL	110,00%	206	0	206	0	7	213	
ENSINO MÉDIO	1º ANO	100,00%	21		21			21
	2º ANO	96,43%	27	1	28			28
	3º ANO	100,00%	27		27			27
	TOTAL	98,68%	75	1	76	0		76
TOTAL	99,71%	281	1	339	1	13	353	
TEC.ESTR	TOTAL		25		25			25
TEC.ESTR	TOTAL		12		12	1		13
TOTAL GERAL			318	1	376	2	13	391

E para constar, foi lavada a presente Ata. Estrela, 30 de dezembro de 2014. Flávia Secretária.

Ata nº 001 - 2015

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, iniciaram-se as atividades escolares deste ano letivo no Colégio Santo Antônio de Estrela, RS, escola de 1º e 2º Grau e Curso Técnico, tendo

sem o diretor Cláudia Argiles da Costa. O ano letivo começou em treze de setembro e sessenta e quatro alunos, trinta docentes e vinte e um funcionários.

Estrela, 12 de fevereiro de 2015. Flávia

Ata n.º 002 - 2015

Por trinta dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, encerraram-se as atividades escolares deste ano letivo, no Colégio Santo Antônio de Estrela, RS, com o quadro abaixo comprovando os resultados finais: aprovação, matrícula real, alunos evadidos, transferidos e matrícula geral:

CURSO	SÉRIE/ ANO	%APROV	APROV	REPROV	MATRIC. REAL	EVADIDOS	TRANSF	MATRIC. GERAL
BERÇARIO S.	B1				9			9
	B2				11			11
	TOTAL				20	0	0	20
EDUC. INF.	JNA1				13		1	14
	JNA2				15			15
	JNB				12			12
	TOTAL				40	0	1	41
ENSINO FUNDAM.	1º ANO	100,00%	18		18			18
	1º ANO	100,00%	15		15			15
	2º ANO	100,00%	17		17		1	18
	3º ANO	100,00%	22		22			22
	4º ANO	100,00%	17		17			17
	5º ANO	100,00%	17		17			17
	5º ANO	100,00%	16		16		1	17
	6º ANO	100,00%	17		17			17
	6º ANO	100,00%	20		20			20
	7º ANO	100,00%	23		23			23
	8º ANO	95,45%	21	1	22		1	23
9º ANO	100,00%	18		18			18	
TOTAL	99,55%	221	1	222	0	3	225	
ENSINO MÉDIO	1º ANO	100,00%	22		22			22
	2º ANO	100,00%	22		22			22
	3º ANO	100,00%	27		27			27
	TOTAL	100,00%	71	0	71	0		71
TOTAL	99,66%	292	1	353	0	4	357	
TEC. ESTR	TOTAL							
TEC. ESTR	TOTAL		12		11	1		12
TOTAL GERAL			304	1	364	1	4	369

Para constar, foi lida a presente Ata. Estrela, 30 de dezembro de 2015. Flávia, secretária.

52

Ata n.º 001 - 2020

Aos doze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte iniciaram-se as atividades escolares deste ano letivo no Colégio Santo Antônio de Estrela, RS, escola de Educação Infantil, 1.º e 2.º grau, tendo como diretor Elândio Agiles da Costa. O ano letivo começou com quatrocentos e cinquenta e cinco alunos, quarenta e cinco professores e cinquenta e quatro funcionários. E, para sanar as lacunas a presente Ata, Estrela, doze de fevereiro de dois mil e vinte. *[Assinatura]* - Secretário

## ANEXO B – Estatuto da APASA

## ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E AMIGOS DO SANTO ANTÔNIO

## CAPÍTULO I – DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E FINS



Art. 1º. A ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E AMIGOS DO SANTO ANTÔNIO também designada pela sigla, APASA, fundada em 19 de outubro de 2005, é uma associação, sem fins econômicos, que terá duração por tempo indeterminado, com sede na Rua Tiradentes, nº 401, Centro, na Cidade e Foro de Estrela, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º. A Associação tem por finalidade **MANTENÇA DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO e EDUCAÇÃO ADEQUADA À LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.**

§ 1º. A Associação propõe-se prestar serviços aos associados, representá-los perante quaisquer entidades públicas ou privadas, no âmbito das suas atribuições, promover e defender os respectivos interesses, exercendo a sua ação em todo o território nacional e em quaisquer outros locais onde se possa concretizar a sua finalidade específica.

§ 2º. São os seguintes os seus fins específicos:

- 1) Administrar e prover o Colégio Santo Antônio como mantenedora do mesmo.
- 2) Assegurar a representação dos seus associados e defender os interesses legítimos dos mesmos.
- 3) Favorecer o bom entendimento e a solidariedade entre os seus associados.
- 4) Contribuir para a adequada valorização da educação em geral, nomeadamente através de uma estreita articulação com as demais associações ou organismos do setor.
- 5) Promover a elaboração e difusão de estudos relativos ao setor e a políticas de desenvolvimento para os associados, quaisquer que sejam as suas formas e dimensões.
- 6) Perseguir quaisquer outros fins que, sendo permitidos, por lei, a Associação venha a considerar de interesse assegurar.
- 7) Promover o aperfeiçoamento da formação sócio-cultural, educacional e desportiva dos alunos dependentes dos associados.
- 8) Manter intercâmbio com entidades congêneres.

Art. 3º. No desenvolvimento de suas atividades, a Associação não fará qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião.

Art. 4º. A Associação se regerá pelo presente estatuto, por um regimento interno a ser aprovado pela Assembleia Geral e, no critério, pelas disposições legais aplicáveis.

Art. 5º. A fim de cumprir suas finalidades, a Associação poderá organizar-se em tantas unidades de prestação de serviços, quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelo Regimento Interno. Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005

**CAPÍTULO II - ADMISSÃO, DEMISSÃO E EXCLUSÃO DE ASSOCIADOS**



Art. 6º. A Associação é constituída por número ilimitado de associados, que serão admitidos quando da matrícula dos alunos, tomando-se os pais ou responsáveis como associados. Todos os pedidos de admissão de associados serão feitos mediante o preenchimento de formulário próprio, fornecido pela Associação. Todos os pedidos serão submetidos a Diretoria da Associação, que decidirá caso a caso.

Art. 7º. Haverá as seguintes categorias de associados:

- 1) **Fundadores**, os que assinarem a ata de fundação da Associação.
- 2) **Beneméritos**, aqueles aos quais a Assembléia Geral conferir esta distinção, espontaneamente ou por proposta da diretoria, em virtude dos relevantes serviços prestados à Associação e ao Colégio Santo ANTÔNIO.
- 3) **Honorários**, aqueles que se fizerem credores dessa homenagem por serviços de notoriedade prestados à Associação e ao Colégio Santo ANTÔNIO, por proposta da diretoria à Assembléia Geral.
- 4) **Contribuintes**, os que pagarem a mensalidade escolar estabelecida pela Diretoria.
- 5) **Colaboradores**, os que a diretoria assim os admitir e que não tenham obrigações financeiras para com a associação.

Art. 8º. São direitos dos associados quites com suas obrigações sociais:

- 1) Votar e ser votado para os cargos eletivos.
- 2) Tomar parte nas assembleias gerais.
- 3) Requerer a convocação da assembleia geral nos termos previstos no artigo 18, inc. 4, deste Estatuto.
- 4) Apresentar as sugestões que julguem convenientes à realização dos fins estatutários.
- 5) Queixar-se a diretoria, por escrito, quando se achar prejudicado em seus direitos de associado.
- 6) Gozar de todos os benefícios que venham a ser proporcionados pela Associação, quando em dia com a Tesouraria.

§ 1º. Os associados beneméritos, honorários e colaboradores não terão direito a voto e nem poderão ser votados.

§ 2º. Inalienabilidade e Intransferibilidade dos Direitos e Privilégios do Associado. Os direitos e privilégios dos associados são pessoais e não podem ser transferidos ou cedidos a terceiros por ato do associado.

Art. 9º. São deveres dos associados:

- 1) Cumprir as disposições estatutárias e regimentais.
- 2) Acatar as determinações da Diretoria.

Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005



- 3) pagar pontualmente os compromissos financeiros assumidos com a associação.
- 4) Cumprir as deliberações da assembleia geral.
- 5) Comparecer as assembleias gerais e reuniões para que forem convocados.
- 6) Prestar colaboração efetiva a todas as iniciativas que concorram para o prestígio e desenvolvimento da Associação.
- 7) Informar a Associação, por escrito, sobre todas as alterações em seus dados cadastrais.
- 8) Zelar pelo nome e pelos bens da associação.
- 9) Desempenhar da melhor forma possível os cargos para o qual foram eleitos ou designados.
- 10) Respeitar os membros da administração, em função da autoridade investida e os demais associados, principalmente quando reunidos em nome da Associação.
- 11) Participar de trabalhos propostos pela Associação.

Art. 10. Demissão é ato voluntário do associado que por motivos pessoais quer se desligar da entidade. Para tanto, deve fazer o pedido através de requerimento à Diretoria da associação.

Art. 11. Será EXCLUÍDO do Quadro de Associados, aquele que persistir em prejudicar o bom nome da ASSOCIAÇÃO em virtude de falta de grave, promovendo descrédito ou desunião entre seus membros.

§ 1º. As penalidades serão aplicadas a critério da Diretoria, obedecendo às disposições estatutárias depois de apuradas as causas. Caberá, entretanto, ao associado envolvido, recurso a ser apresentado e apreciado em Assembleia Geral, sobre a decisão tomada pela Diretoria.

§ 2º. Considera-se justa causa, a prática de atos graves, contrários aos fins perseguidos pela Associação ou ofensivos do seu bom nome, bem como os que, estando em débito, mais de três meses, de mensalidades escolares, não liquidarem tal débito dentro do prazo que, por carta registrada, lhes for comunicado, podendo ser readmitido, uma vez liquidado o débito.

§ 3º. Nenhum Reembolso. A exclusão, a renúncia ou o desligamento do associado não lhe dará direito a reembolso de qualquer Contribuição Associativa nem tampouco da Taxa de Admissão.

Art. 12. Perdem a qualidade de associado:

- 1) Os que expressem essa vontade, mediante carta nesse sentido enviada à Direção.
- 2) Por morte, interdição, inabilitação, insolvência ou falência do associado em causa.

Art. 13. Os associados da entidade não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações e encargos sociais da instituição.

Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005

## CAPÍTULO III - DA ADMINISTRAÇÃO



Art. 14. A Associação será administrada por:

- 1) Assembléia Geral.
- 2) Diretoria.
- 3) Conselho Fiscal.
- 4) pelo(a) diretor(a) do Colégio Santo ANTÔNIO.

Art. 15. A Assembléia Geral, órgão soberano da instituição, constituir-se-á dos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários.

### 1) Assembléia Geral

Art. 16. Compete à Assembléia Geral:

- 1) Eleger os membros da Diretoria e o Conselho Fiscal.
- 2) Destituir, a qualquer tempo, os membros da Diretoria e o Conselho Fiscal.
- 3) Apreciar recursos contra decisões da diretoria.
- 4) Decidir sobre reformas do Estatuto.
- 5) Conceder o título de associado benemérito e honorário por proposta da diretoria.
- 6) Decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais previstos no Regimento Interno.
- 7) Decidir sobre a extinção da entidade e o destino de seu patrimônio, nos termos do artigo 38, desde Estatuto.
- 8) Aprovar as contas.
- 9) Tomar, anualmente, as contas dos administradores e deliberar sobre as demonstrações financeiras por eles apresentadas.
- 10) Aprovar o regimento interno.

Parágrafo único. Para as deliberações a que se referem os números 2 e 4, é exigido o voto concorde de 2/3 (dois terços) dos presentes às Assembléias Gerais especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de 1/3 (um terço) nas convocações seguintes.

Art. 17. A Assembléia Geral realizar-se-á, ordinariamente, uma vez por ano, nos quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social, para:

- 1) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir, votar e se for o caso homologar as contas e o balanço aprovado pelo Conselho Fiscal.
- 2) Apreciar o relatório anual da Diretoria.

Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005

Parágrafo único. Compete ao Presidente convocar a Assembléia Geral, mediante edital publicado em jornal de circulação local ou edital afixado na sede da Associação, com 10 (dez) dias de antecedência, contendo, além do local, data e hora da realização em primeira e subsequentes convocações, a indicação das matérias.

Art. 18. A Assembléia Geral realizar-se-á, extraordinariamente, quando convocada:

- 1) Pelo presidente da Diretoria.
- 2) Por três membros da Diretoria.
- 3) Pelo Conselho Fiscal.
- 4) Por 1/5 (um quinto) dos associados quites com as obrigações sociais.
- 5) Pelo(a) Diretor(a) do Colégio Santo ANTÔNIO.



Art. 19. A convocação da Assembléia Geral será feita por meio de edital publicado em jornal de circulação local ou por edital afixado na sede da Instituição, por circulares bem como por outros meios convenientes, com antecedência mínima de 10 (dez) dias. Os associados poderão ainda ser convocados por carta, telegrama ou fax. A convocação de qualquer Assembléia Geral deverá ser feita com 10 (dez) dias de antecedência.

Parágrafo único. Qualquer Assembléia Geral instalar-se-á em primeira convocação com a maioria dos associados e, em segunda convocação, com qualquer número, não exigindo a lei quorum especial.

## 2) Diretoria

Art. 20. A Diretoria será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros.

Parágrafo único. O mandato da diretoria será de 2 (dois) anos, vedada mais de uma reeleição consecutiva.

Art. 21. Compete à Diretoria:

- 1) Elaborar e executar programa anual de atividades.
- 2) Elaborar e apresentar, à Assembléia Geral, o relatório anual.
- 3) Estabelecer o valor da mensalidade para os associados contribuintes.
- 4) Entrosar-se com instituições públicas e privadas para mútua colaboração em atividades de interesse comum.
- 5) Contratar e demitir funcionários.
- 6) Convocar a assembléia geral.
- 7) Escolher o(a) Diretor(a) da Escola.
- 8) Admitir, demitir e excluir associados.
- 9) Criar e extinguir comitês técnicos e órgãos consultivos, conforme considere necessário ou conveniente.

Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005

- 10) Dirigir todas as atividades da associação.
- 11) Resolver toda e qualquer dúvida na interpretação deste Estatuto.
- 12) Estabelecer as tabelas de taxas e/ou contribuições para cursos, fóruns, palestras, seminários e outros.
- 13) Exercer todas as atividades necessárias a gestão.



**Art. 22. Compete ao Presidente:**

- 1) Representar a Associação ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente.
- 2) Cumprir e fazer cumprir este Estatuto, Regimento Interno e Resolução aprovadas pela Assembleia Geral.
- 3) Convocar e presidir a Assembleia Geral.
- 4) Convocar, presidir e encerrar todas as reuniões da Diretoria e Assembleias Gerais na forma do presente Estatuto.
- 5) Assinar, com o primeiro tesoureiro, todos os cheques, ordens de pagamento e títulos que representem obrigações financeiras da Associação.
- 6) Conceder, negar ou retirar a palavra do associado que desviar, o assunto em pauta da reunião da Diretoria ou da Assembleia Geral ou que pretender tornar tumultuada a sessão.
- 7) Dar assistência a todos os Associados nas suas iniciativas e realizações do interesse geral da Entidade.
- 8) Assinar, com o primeiro secretário as atas das reuniões mensais, reuniões de Diretoria e das Assembleias Gerais.
- 9) Não tomar parte ativa nas discussões, fazendo prevalecer seu ponto de vista, cabendo-lhe o direito de voto nos casos onde haja empate.
- 10) Representar ou fazer representar a Associação nas solenidades a que for convidada.
- 11) Manter a ordem nas sessões, fazendo retirar delas todo aquele que se portar de modo inconveniente.
- 12) Abrir e encerrar todos os livros da Associação, bem como rubricar todas as páginas do mesmo.
- 13) Contratar Professores e Funcionários após devida aprovação da Diretoria que deverá decidir sobre o período da contratação, salário e quaisquer vantagens.

**Art. 23. Compete ao Vice-Presidente:**

- 1) Substituir o Presidente em suas faltas ou impedimentos.
- 2) Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término.
- 3) Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Presidente.

**Art. 24. Compete ao Primeiro Secretário:**

- 1) Secretariar as reuniões da Diretoria e Assembleia Geral e redigir as atas.
- 2) Publicar todas as notícias das atividades da entidade.
- 3) Assinar, com o Presidente as atas das reuniões mensais, reuniões de Diretoria e das Assembleias Gerais.

Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005

**Art. 25. Compete ao Segundo Secretário:**

- 1) Substituir o Primeiro Secretário em suas faltas ou impedimentos.
- 2) Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término.
- 3) Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao primeiro secretário.

**Art. 26. Compete ao Primeiro Tesoureiro:**

- 1) Arrecadar e contabilizar as contribuições dos associados, rendas, auxílios e donativos, mantendo em dia a escrituração.
- 2) Pagar as contas autorizadas pelo Presidente.
- 3) Apresentar relatórios de receita e despesas, sempre que forem solicitados.
- 4) Apresentar o relatório financeiro para ser submetido à Assembleia Geral.
- 5) Conservar, sob sua guarda e responsabilidade, os documentos relativos à tesouraria.
- 6) Manter todo o numerário em estabelecimento de crédito.
- 7) Assinar, com o presidente, todos os cheques, ordens de pagamento e títulos que representem obrigações financeiras da Associação.
- 8) Exigir comprovante de todos os gastos efetuados.
- 9) Depositar em estabelecimento bancário, indicado pelo Presidente todo o capital da Associação, não devendo ter em caixa, na sede, quantia superior a prevista pela Diretoria.

**Art. 27. Compete ao Segundo Tesoureiro:**

- 1) Substituir o Primeiro Tesoureiro em suas faltas ou impedimentos.
- 2) Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término.
- 3) Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Primeiro Tesoureiro.

**Art. 28.** O Conselho Fiscal será constituído por 3 (três) membros efetivos, e de 3 (três) suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, juntamente com a Diretoria e com mandato de igual tempo de gestão.

Parágrafo único. Em caso de vacância, o mandato será assumido pelo respectivo suplente, até seu término.

**3) Conselho Fiscal****Art. 29. Compete ao Conselho Fiscal:**

- 1) Examinar os livros de escrituração da entidade.
- 2) O exame do balanço e demonstrações financeiras da Associação levantados ao término de cada exercício social apresentado pelo Tesoureiro, opinando a respeito.
- 3) Apresentar relatórios de receitas e despesas, sempre que forem solicitados.
- 4) Opinar sobre a aquisição e alienação de bens.
- 5) Exame das contas do Conselho Diretor.
- 6) Todas as atividades eventualmente definidas ou exigidas pela Assembleia Geral e/ou pela legislação aplicável.

Exatito aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005

§ 1º. O Conselho reuni-se-á ordinariamente a cada três meses e, extraordinariamente, sempre que necessário.

§ 2º. Poderão ser indicados como membros do Conselho Fiscal somente associados com direito a voto, desde que não sejam membros da Diretoria.

Art. 30. As atividades dos diretores e conselheiros, bem como as dos associados, serão inteiramente gratuitas, sendo-lhes vedado o recebimento de qualquer lucro, gratificação, bonificação ou vantagem.

Art. 31. A instituição não distribuirá lucros, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto.



#### 4) Diretor(a) do Colégio Santo ANTÔNIO

Art. 32. O(a) diretor(a) do Colégio Santo ANTÔNIO, será nomeado(a) e contratado(a) pela Diretoria.

Art. 33. As competências do(a) Diretor(a) do Colégio Santo ANTÔNIO serão estabelecidas no Regimento Interno.

#### CAPÍTULO IV - DO PATRIMÔNIO E AS FONTES DE RECURSO PARA SUA MANUTENÇÃO

Art. 34. Constituem o Patrimônio da Associação:

1) Os bens móveis e imóveis, veículos, semoventes, ações e apólices de dívida pública, que a Associação possui ou vier a possuir.

2) Doações, heranças e legados de pessoas naturais ou jurídicas, e poderá cobrar por serviços que vier a prestar, sempre nos limites de seu objeto, inclusive através de sublocações que vier a efetuar.

Art. 35. No caso de dissolução da Instituição, os bens remanescentes serão destinados a outra instituição educacional, com personalidade jurídica sem fins econômicos ou entidade Pública.

Art. 36. Constituem as fontes de recurso para sua manutenção:

- a) As contribuições dos Associados.
- b) Auxílios, bolsas de estudo e Subvenções.
- c) Outras rendas provenientes de promoções sociais e sublocações.

#### CAPÍTULO V - DA REFORMA DO ESTATUTO

Art. 37. O presente ESTATUTO somente poderá ser reformado, parcial ou totalmente, inclusive quanto a forma de administração, mediante uma Assembleia Geral, legalmente convocada, com antecedência mínima de 10 dias, por meio de editais.

Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005

Parágrafo único. É exigido o voto concorde de 2/3 (dois terços) dos presentes às Assembleias Gerais especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de 1/3 (um terço) nas convocações seguintes.

#### CAPÍTULO VI - DA EXTINÇÃO DA ASSOCIAÇÃO



Art. 38. A extinção da Associação somente poderá ocorrer no caso comprovado de não mais cumprir suas finalidades estatutárias, cabendo esta resolução a uma Assembleia Geral Extraordinária convocada para esta finalidade, com 10 dias de antecedência, por meio de circulares ou editais publicados em jornal de circulação local.

Parágrafo único. A decisão da Assembleia Geral terá validade se aprovada pela maioria absoluta do Quadro Social, ou seja, 2/3 (dois terços) de seus associados, em pleno gozo de seus direitos.

Art. 39. Deliberada a extinção da Associação, seu patrimônio reverterá em benefício de uma instituição de fins assistenciais, ou idêntico ao da entidade extinta após a liquidação de eventuais dívidas apuradas pela Assembleia Geral.

§ 1º. Nenhum associado terá o direito de receber, em restituição, as contribuições que tiverem prestado ao patrimônio da Associação.

§ 2º. Não obstante no disposto no § 1º deste Artigo, a Associação não está proibida de remunerar terceiros, associados ou não, por serviços efetivamente prestados, tais como consultores e palestrantes.

#### CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 40. O exercício social coincide com o ano civil, iniciando-se em 1º de janeiro e encerrando-se em 31 de dezembro, quando então serão levantadas as demonstrações financeiras do período.

Art. 41. Os casos omissos neste ESTATUTO, assim como sua interpretação, serão de competência da Diretoria, com referendado da Assembleia Geral.

Art. 42. Poderá a Associação promover sessões festivas em benefício próprio.

Art. 43. É expressamente proibido a qualquer dos poderes da Associação, bem como aos associados em geral, na sede ou fora dela, tomar parte em questões ou discussões de cunho político, religioso ou racial em nome da Entidade.

Estatuto aprovado em Reunião realizada em 19 de outubro de 2005



Art. 44. A Associação não remunera os cargos da Diretoria e o Conselho Fiscal, bem como não distribui lucros, bonificações ou vantagens à dirigentes ou associados, sob nenhuma forma de pretexto.

Art. 45. As medidas transitórias que se fizerem necessárias serão tomadas pela Diretoria ou pelo Conselho Fiscal, conforme o caso, devendo os avisos serem comunicados nas reuniões mensais da Associação, para que produzam seus efeitos, até que novas disposições as revoguem.

Art. 46. A eleição da diretoria será feita pelo voto direto dos Associados presentes ou por meio de chapas entregues até o momento da eleição.

Art. 47. O presente estatuto entrará em vigor na data de seu registro.

Estrela, 19 de outubro de 2005.

MANICA  
PRESIDENTE  
MANICA  
SECRETÁRIO

Reconheço a autenticidade desta escritura  
Dante Ricardo de  
Azeite, Diretor Geral,  
Dante  
Estrela - RS  
Em Testemunha: 07 NOV 2005 Da Verdade

ENIO DASSEGIO  
SERVENTIA REGISTRAR DE PESSOAS  
JURÍDICAS E TÍTULOS E DOCUMENTOS  
COMARCA DE ESTRELA - RS



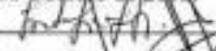
Apresentado hoje para registro. Protocolado no Livro A-02, à folha 089, sob número 10.567. Estatuto Social da Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio "APASA", registrado no Livro A-05 de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, à folha 023v, sob número 548. Estrela, RS, 08 de novembro de 2005.

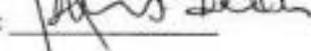
Dyana M. Guimardes  
Escriturante

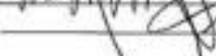
## ANEXO C – Ata de constituição da APASA

### ATA DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E AMIGOS DO SANTO ANTÔNIO - APASA.

Aos dezenove dias do mês de outubro de dois mil e cinco, no Ginásio de Esportes do Colégio Santo Antônio, em Estrela/RS, às dezenove horas, reuniram-se pais, professores e amigos do Colégio Santo Antônio, sob a presidência do Sr. José Luiz Bald e secretariada por Lisete Diehl. Constam da agenda para esta assembléia os seguintes itens: 1. Discussão da conveniência em se criar a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio-APASA. 2. Discussão do Estatuto. 3. Eleição da Diretoria. Aberta a sessão, o Sr. José Luiz Bald submeteu à apreciação dos presentes a criação da Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio-APASA. Em seguida, em nome da comissão pela manutenção do colégio Santo Antônio, fez um breve relato sobre os acontecimentos dos últimos 24 dias, desde o anúncio por parte das irmãs sobre o encerramento das atividades escolares a partir de 31 de dezembro de 2005. Neste sentido, conforme o resultado desta assembléia, a continuidade das atividades escolares será com a participação dos pais, professores e amigos associados da referida associação. Durante as várias reuniões realizadas, optou-se em continuar com o nome fantasia de Colégio Santo Antônio, a permanência do corpo docente e a continuidade da filosofia humanista cristã. O Sr. Paulo Ricardo Finck, também membro da comissão de pais manifestou seu parecer com relação à reação dos pais e comunidade em geral sobre o possível fechamento desta instituição de ensino e sobre a necessidade e importância desta assembléia, principalmente em função do tempo hábil nos trâmites legais para a criação desta associação. Também se manifestaram favoravelmente à criação da associação os Srs. Josselito Brandão, Leandro Farina Dahlem e Leonildo José Mariane, integrantes da comissão de pais. Em seguida, igualmente membro da comissão de pais, o Sr. Paulo Ricardo de Ávila, manifestou sua opinião com relação à criação da associação e passou a ler a minuta do estatuto. Após a leitura do estatuto houve a manifestação de alguns presentes. Em seguida o Sr. José Luiz Bald colocou em votação a proposta para criação da referida associação e o plenário a aprovou por unanimidade. Foi declarado então, aprovada a criação da **Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio-APASA**. Em seguida submeteu aos presentes a aprovação do Estatuto da Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio-APASA o qual foi aprovado. Então, foram iniciados os debates para a eleição da Diretoria. Um grupo de pais e professores se apresentaram para composição da Diretoria. Nessa altura foi suspensa a reunião por dez minutos, tendo o grupo se reunido, em separado, e formou-se uma única chapa a qual ficou assim composta: Presidente: Paulo Ricardo de Ávila; Vice-Presidente: Dirce Marina Kleinübbing; 1º Tesoureiro: José Luiz Bald; 2º Tesoureiro: Paulo Roberto Portz; 1ª Secretária: Lisete Diehl; 2ª Secretária: Clarice Ana Vicari Dai Pra; Titulares do Conselho Fiscal: Julio César Salecker, Leonildo José Mariani e Leandro Farina Dahlem; Suplentes do Conselho Fiscal: Cesar Lisot, Aloísio Leo Mallmann e Ricardo Luiz Sulzbach. Reaberta a reunião, a chapa foi submetida a votação pelos presentes tendo sido aprovada por unanimidade. O mandato será de acordo com o Estatuto, ou seja, de dois anos. A Diretoria eleita tomou posse no mesmo momento e comprometeu-se a realizar um bom trabalho em benefício dos alunos, convocando os demais associados a participarem em todas as ações que serão realizadas em benefício do Colégio Santo Antônio. Também foi comunicado que os casais Srs. Enio Bassegio e Maria Angélica Appel Bassegio e Aloísio Leo Mallmann e Silvana Fiegenbaum Mallmann aceitaram a condição de fiadores para locação do atual imóvel, onde se dará a continuidade das atividades escolares. Foi solicitado aos associados fundadores para assinarem a Lista de Associados Fundadores que se encontra em anexo à presente ata. Sendo estes os assuntos tratados, encerrou-se a assembléia às 21 horas da qual, lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim, secretária, pelo Sr. José Luiz Bald que presidiu a presente assembléia e pelo Sr. Paulo Ricardo de Ávila, presidente eleito desta associação. Estrela, 19 de Outubro de 2005.

Secretária: 

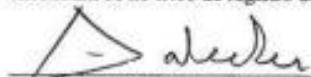
Presidente da Reunião: 

Presidente: 

## ANEXO D – Ata de eleição da atual diretoria – ATA 06/2019

## ATA 06/2019

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove, no auditório do Colégio Santo Antônio, às dezoito horas e trinta minutos, primeira convocação e às dezenove horas na segunda convocação, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os associados da APASA (Associação dos Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio), com o objetivo de, conforme estatuto, proceder a eleição da nova diretoria da entidade, para o biênio 2020/2021, prestação de contas da gestão. O Presidente Gilberto Carlos Kist saudou os presentes, e passou a palavra para diretora Cláudia Costa apresentar a pauta, sendo a ordem do dia: mensagem; relatório e prestação de contas da gestão; aprovação de contas; eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal; reajuste das mensalidades para 2020; número de matrículas e definição de metas; investimentos realizados e previstos e assuntos gerais. No momento de espiritualidade foi lida a mensagem de Mateus 17,20, "E Jesus lhes disse: por causa de vossa incredulidade; porque em verdade vos digo que, se tiveres fé do tamanho de um grão de mostarda, diréis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível". Assim, se tiveres Fé do tamanho de um grão de mostarda... grandes coisas são possíveis. Dando prosseguimento, apresentou o relatório da gestão iniciando pelas melhorias realizadas no biênio; eventos; melhoria da qualidade pedagógico-administrativa; relatório fotográfico; calendário 2020; matrículas dos últimos anos e estabelecimento de meta, atingir 460 alunos no educandário. Na sequência o senhor Inácio Braun apresentou o relatório financeiro contendo os balancetes mensais de Receitas e Despesas da APASA, fontes de recursos, uso dos recursos, investimentos realizados, análise da planilha de custos para o próximo ano, evolução das mensalidades e propuseram o reajuste anual das mensalidades a Assembleia. Foi aprovado o reajuste de 5%(cinco por cento) para o Berçário, Educação Infantil, Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Na sequência o Presidente Gilberto Carlos Kist passou a presidência para a senhora Cláudia Costa para proceder a condução do processo eleitoral nominando a chapa inscrita sendo: para Presidente: Gilberto Carlos Kist, Vice-presidente: Daniel Horn, 1º Secretário: Júlio César Salecker, 2º Secretário: Neri Xavier da Silva, 1º Tesoureiro: Julio Emilio Zimmermann, 2º Tesoureiro: Francisco José Diel, Conselho Fiscal Titular: Cristine Arenhart Fell Chemin, Cláudia Knebel e Aloisio Leo Mallmann, Conselho Fiscal Suplentes: Pablo Souto Palma, Cristiano Vilanova Horn e Marcelino Felzmann. A senhora Cláudia Costa solicitou a leitura do Parecer do Conselho Fiscal a conselheira Joseneide Marques de Oliveira que após a leitura sugeriu sua aprovação pela Assembleia, o Parecer do Conselho Fiscal foi aprovado por unanimidade dos presentes na assembleia. Após aprovação do parecer fiscal foi apresentada a nominata da chapa que se inscreveu para concorrer a eleição para o biênio 2020/2021. Não houve manifestações contrárias à chapa, sendo a nominata apresentada para votação. Realizou-se então a eleição que foi feita por aclamação e aprovada por unanimidade. A seguir a nova diretoria foi empossada, passando a responder pela movimentação financeira da Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio a partir de 01 de janeiro de 2020 o Presidente Gilberto Carlos Kist e na falta deste, o Vice-presidente Daniel Horn, o primeiro tesoureiro Julio Emilio Zimmermann e na falta deste, o segundo tesoureiro Francisco José Diel. Dada a aprovação a senhora Cláudia Costa agradeceu a todos os integrantes da diretoria e parabenizou os eleitos para o próximo biênio. Dando continuidade, o Presidente Gilberto Carlos Kist agradeceu aos presentes, elogiou o fazer pedagógico e administrativo do Colégio dizendo que se continue evoluindo e buscando sempre os melhores pensamentos para o Colégio. O presidente eleito Gilberto Carlos Kist falou sobre os objetivos da nova diretoria para o próximo biênio, do planejamento e trabalho colaborativo que pretende-se continuar com a diretoria e, em sintonia com os anseios da comunidade escolar e da continuidade do conselho de ex-presidentes da APASA, que continuam acompanhando as reuniões da Associação de Pais, Professores e amigos do Santo Antônio. Por fim disse que conta com o apoio de todos nessa nova gestão biênio 2020/2021. Após a Diretora Cláudia Costa elogiou a diretoria, agradeceu novamente o apoio e a confiança que depositam nos profissionais do CSA e reforçou que o trabalho coletivo, as sugestões e escuta dos pais, professores, funcionários e, principalmente dos alunos estão levando o Colégio a um patamar de sucesso e crescimento. Desejou a todos um Feliz e abençoado Natal e que em 2020 se manifeste nos corações das pessoas as palavras de Paz e Bem. Nada mais havendo a tratar, encerro esta ata que será datada e assinada por mim, secretário, e pelo presidente. As assinaturas dos presentes à Assembleia encontram-se no livro de registro de presenças. Estrela, 18 de dezembro de 2019.

  
Júlio César Salecker – Secretário

  
Gilberto Carlos Kist - Presidente

**ANEXO E – Parecer N° 163/2006 do CEED/RS**

## COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E NORMAS

Parecer n° 163/2006

Processo CEED n° 000001/27.00/06.1

*Toma conhecimento da transferência de manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela, mantido pela Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã – “AEFRAN-PCC”, com sede em Porto Alegre, para a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, com sede em Estrela.*

O presente processo trata da transferência de manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela, mantido pela Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã – AEFRAN – PCC, com sede em Porto Alegre, para a entidade mantenedora Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, com sede em Estrela.

2 – Instruem o processo, dentre outros, os seguintes documentos:

2.1 – Ofício s/n°, firmado em 23 de dezembro de 2005, pela Diretora Presidente da “AEFRAN-PCC”, encaminhando a este Conselho o pedido de transferência da manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela;

2.2 – A entidade mantenedora Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã – “AEFRAN-PCC”, está cadastrada neste Conselho sob Matrícula n° 564;

2.3 – Ata n° 130/2005, da reunião extraordinária realizada pela diretoria da Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã – “AEFRAN-PCC” em que foi aprovada por unanimidade por essa diretoria a decisão de transferir a manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela;

2.4 – Ofício n° 02/2005, firmado pela Vice-Presidente da Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, comunicando a este Conselho que assumirá a manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela;

2.5 – Ofício n° 03/2005, firmado pela Vice-Presidente da APASA, comunicando a este Colegiado que o Colégio Santo Antônio, em Estrela, ... *permanecerá com a mesma designação.*

2.6 – Ata n° 011/2005, da reunião realizada pela diretoria da Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio que aceitou a transferência da manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela.

3 – A entidade mantenedora, Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, com sede na Rua Tiradentes n° 401, em Estrela, está cadastrada neste Conselho sob Matrícula n° 1.212.

Parecer nº 163/2006 - p. 2

4 – A análise dos documentos que integram o processo permite verificar que estão preenchidas as exigências legais sobre a matéria e, ainda que houve concordância formal das partes interessadas em transferir a manutenção do Colégio supramencionado.

Cabe alertar à mantenedora que, conforme posição reiterada deste Conselho, a transferência de manutenção somente se realiza após a emissão do Parecer pelo qual toma conhecimento do feito. Portanto, até que isso ocorra, a mantenedora responsável pela atividade educacional e pela expedição dos documentos escolares é a Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã – “AEFRAN-PCC”.

5 – Face ao exposto, a Comissão de Legislação e Normas propõe a este Conselho que tome conhecimento da transferência de manutenção do Colégio Santo Antônio, em Estrela, mantido pela Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade – AEFRAN-PCC, com sede em Porto Alegre, para a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, com sede em Estrela.

Em 30 de janeiro de 2006.

*Antonia Carvalho Bussmann - relatora*

*Cecilia Maria Farias Bujes*

*Angela Maria Hübner Wortmann*

*Carmem Dotto Soares de Soares*

*Indiara Souza*

*Mara Sasso*

Aprovado, por unanimidade, pelo Plenário, em sessão de 31 de janeiro de 2006.

*Sônia Maria Seadi Verissimo da Fonseca*  
Presidente

## ANEXO F – Cadastro nacional da pessoa jurídica AEFran-PCC E APASA

20/04/2017

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

### Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

 <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b>		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>03.235.229/0006-08</b> FILIAL	<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b>	DATA DE ABERTURA <b>17/06/1999</b>
NOME EMPRESARIAL <b>ASSOCIACAO DE EDUCACAO FRANCISCANA DA PENITENCIA E CARIDADE CRISTA</b>		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) <b>COLEGIO SANTO ANTONIO</b>		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>Não informada</b>		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>399-9 - ASSOCIACAO PRIVADA</b>		
LOGRADOURO *****	NÚMERO *****	COMPLEMENTO *****
CEP *****	BAIRRO/DISTRITO *****	MUNICÍPIO *****
		UF **
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE <b>(051) 7121-174</b>
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>BAIXADA</b>		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>07/10/2011</b>
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL <b>EXTINCAO P/ ENC LIQ VOLUNTARIA</b>		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia **20/04/2017** às **08:09:20** (data e hora de Brasília).

Deseja emitir a Certidão de Baixa?



Página: 1/1



Preparar Página para Impressão

A RFB agradece a sua visita. Para informações sobre política de privacidade e uso, [clique aqui](#).

[Atualize sua página](#)

24/08/2020

 <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b>			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>07.678.944/0001-61</b> MATRIZ		<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b>	
		DATA DE ABERTURA <b>08/11/2005</b>	
NOME EMPRESARIAL <b>ASSOCIACAO DE PAIS, PROFESSORES E AMIGOS DO SANTO ANTONIO</b>			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) <b>APASA</b>			PORTE <b>DEMAIS</b>
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL <b>85.13-9-00 - Ensino fundamental</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>85.12-1-00 - Educação infantil - pré-escola</b> <b>85.20-1-00 - Ensino médio</b>			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>399-9 - Associação Privada</b>			
LOGRADOURO <b>R TIRADENTES</b>		NÚMERO <b>401</b>	COMPLEMENTO *****
CEP <b>95.880-000</b>	BAIRRO/DISTRITO <b>CENTRO</b>	MUNICÍPIO <b>ESTRELA</b>	UF <b>RS</b>
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE <b>(51) 3712-1174</b>	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>ATIVA</b>		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>08/11/2005</b>	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 24/08/2020 às 15:43:52 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

## ANEXO G – Reportagens de jornais

149

127 07 2005

Educação

O INFORMATIVO  
VALE DO ITAIPAVA - RS

Santo Antônio

Colégio centenário  
pode parar de ensinar

Inadimplência e dificuldades financeiras podem cerrar as portas do colégio que já faz parte da história de Estrela. Os pais apresentam sugestões para manter escola

**E**strela - Em um clima de muita emoção, pais, ex-alunos, professores e funcionários do Colégio Santo Antônio (CSA) ouviram ontem, da irmã Paula Schneider, ministra provincial, que a escola não poderia mais continuar suas atividades. Os rumores abafaram suas explicações e os pais logo demonstraram que não deixariam uma história de 107 anos encerrar-se com o ano letivo de 2005.

As paredes centenárias do auditório testemunharam momentos de apreensão e angústia, que levaram algumas mães às lágrimas e fizeram com que pais levantassem o tom de voz. Incredulos com as palavras das irmãs Paula e Mônica Azevedo, questionavam a atitude de fechar o educandário. Entre as considerações alegadas consta a situação financeira em que se encontram muitas famílias, sendo que a escola registra 14% de inadimplência nas mensalidades; diminuição gradativa do número de alunos - hoje conta com 254 - e menos recursos financeiros da mantenedora (irmãs franciscanas). A folha de



Pais e professores ouviram as irmãs falarem do fechamento da escola



Irmãs dizem que não há mais condições de continuar as atividades. Na foto, ex-professor Mariani

pagamento, conforme as irmãs, consome 104% das receitas. "Seria necessário que as turmas tivessem 25 alunos para não haver déficit. Temos que reconhecer nosso limite porque não há mais condições de continuar", disseram. As irmãs falaram que buscaram maneiras de evitar o fechamento do educandário, como demissões e contratações a

menos custo, cortes em bolsas e descontos e cobranças antigas. "Não temos dinheiro nem para pagar as demissões", disse a irmã Paula, referindo-se à situação.

Pais destacaram a importância da escola e o ex-professor da instituição Leonildo José Mariani pediu tempo. "Todos precisam refletir, principalmente para encontrar

uma alternativa", destacou. E para finalizar, lembrou que Estrela não tem história sem o CSA. Muitas sugestões foram apresentadas, como parcerias privadas e locação de espaços. "Não pode acabar assim, precisamos de prazo para apresentar um plano de viabilidade", falou um pai. A maioria dizia estar tomando conhecimento da situação financeira apenas ontem e alegou não haver tempo hábil para criar um novo colégio, como as irmãs sugeriam, a exemplo de cooperativa ou fundação educacional. Após muitas manifestações, ficou estipulado o prazo de uma semana para que pais e professores formem uma comissão para avaliar a situação. A escola a princípio deve funcionar até 31 de dezembro.

Graziela Muniz  
graziela.jornal@joinet.com.br

# Irmãs deixam educandário no final do ano

Colégio Santo Antônio, de Estrela, já atendeu mais de mil alunos. Hoje se vê em crise e irmãs deixam instituição centenária no final do ano

**E**strela - Mesmo que as salas de aula próximos ao letivo, as nove irmãs franciscanas que atuam no Colégio Santo Antônio (CSA) não vão permanecer no educandário. Podem vir a auxiliar, caso os pais e professores decidam por uma cooperativa educacional.

O colégio de 107 anos foi fundado pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, com sede em Porto Alegre. As irmãs que trabalham na escola exercendo funções burocráticas, como direção, coordenação e tesouraria, não recebem salários, como medida para evitar o fechamento. Não foram divulgados valores, nem quando ocorreu o último pagamento. O prédio, que ocupa um quarteirão no Centro de Estrela, pertence à sede de Porto Alegre, chamada pelas irmãs de mantenedora. Há três meses se deixou de pagar aluguel pela ocupação do lugar, por falta de recursos. A direção da escola não informa estes valores também.

Contrariando boatos de venda do prédio, o auxiliar administrativo Auri Pupo in-



Colégio já foi internato para formar irmãs, oferecia cursos técnicos e magistério

forma que não há negociação neste sentido. "Não foi vendido, nem locado e também não há interessados." Ele diz que a direção aguarda a conclusão dos trabalhos da comissão formada por pais e professores, a partir da reunião que ocorreu na segunda-feira, para saber qual a solução apontada. "A economia da cidade é o fator mais decisivo, não faltou investimento nem foi por incompetência das irmãs", destaca. Ele e mais uma pessoa prestam desde o início do ano assessoria administrativa para o colégio, através de convênio com a Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, de Curitiba. "Fizemos estudos de viabilidade, acreditamos na escola, mas a realidade é outra", diz. O pátio, escadarias, salas e grandes portas de madeira, que já assistiram a formaturas e receberam calouros, po-

dem ser personagens do silêncio, caso a instituição finalize as atividades com a entrega das avaliações de

seus alunos, no final do ano.

Graziela Muniz

graziela.jornal@joinet.com.br

## A saída

Dos 254 matriculados, 14% são inadimplentes e 9% recebem descontos nas mensalidades. Conforme Auri Pupo, para continuar operando o colégio deveria no mínimo chegar a 600 alunos, ou ter 25 pagantes em cada turma. Ele lembra que em 1998 a escola registrava 800 estudantes e que de lá para cá o total vem diminuindo.

## As tentativas

- No final de 2004 foi lançada campanha com os alunos, para que levassem novos estudantes. Valia desconto para o iniciante e mensalidade-brinde para o veterano.
- Enxugou-se o quadro de funcionários e a equipe responsável pela limpeza foi terceirizada, para baratear custos.
- Neste ano um convênio possibilitou a prestação de serviços de uma assessoria administrativa. Mas a avaliação final apontou inviabilidade.
- No mês de abril cogitou-se a possibilidade de implantar-se cursos técnicos, mas não havia recursos para captar alunos.
- Locação de espaço: atualmente, algumas das salas vagas estão locadas. Metade das existentes ficam ociosas, já que o colégio funciona apenas no turno da manhã. (GM)



Neusa conta que alunos estão tristes com a situação

## "Sentimento de impotência e perda"

A auxiliar de biblioteca Neusa Pito tem 45 anos de vida e destes, quase 16 passaram em meio aos gritos e correria das crianças. "Não posso imaginar isto sem ninguém, nas férias já é difícil sem o barulho e as brincadeiras", diz, com os olhos marejados. No dia em que recebeu a notícia, foi para casa abalada. "Fico o dia inteiro aqui, tenho dois filhos que se formaram e dois que estão na escola. É muito triste, o sentimento é de perda e impotência. Não sei o que fazer." No silêncio da biblioteca, lamenta-se o fechamento ocorrer. "Tenho esperança que não vai fechar, a comunidade tem que se unir." (GM)

## Motivos alegados

O principal fator colocado pelo colégio para justificar a crise é a economia do município, aliada ao fato de existir muitas escolas em cidades vizinhas, tanto públicas quanto particulares, e mesmo em Estrela. Em outras épocas, muitos estudantes residiam nos arredores. Ainda sem precisar números, a direção informa que muitos alunos deixam o colégio a cada ano e o motivo seria falta de recursos, optando por escolas públicas. (GM)

29 09 05 FOLHA DE ESTRELA

**O OCASO DE MAIS DE 100 ANOS DE EDUCAÇÃO**

Com muita tristeza, assisti esta semana ao desenrolar da crise que pode acabar com o encerramento das atividades do Colégio Santo Antônio de Estrela. São mais de 100 anos na história da educação de gerações de alunos de toda a Região. A reversão do quadro parece difícil, mas ainda não é impossível, conforme acreditam pais de alunos da escola. Contem conosco.

2 29 DE SETEMBRO DE 2005

FOLHA DE ESTRELA

Editorial

**Vamos manter vivo o CSA**

Sábado à noite, conversando com uma amiga, fiquei sabendo de que haviam fortes rumores sobre um iminente fechamento das portas do Colégio Santo Antônio. Infelizmente, a informação veio a se confirmar na noite da segunda-feira, quando houve uma reunião entre a diretoria da escola e os pais de alunos.

A ciência da notícia, na manhã da terça-feira, estragou o meu dia. Como aluno, passei 12 anos de minha vida frequentando as dependências do educandário. Ou seja, uma parte muito grande de minha vida está lá. E não apenas minha, mas de muitas outras pessoas. Afinal, são 107 anos de história! Diversas gerações passaram pelo CSA e construíram a base de suas vidas lá!

Entretanto, a situação financeira da escola não é das melhores. A direção expôs aos pais que 104% da receita é comprometida com folha de pagamento. Ou seja, já não há verba para professores e funcionários, quiçá para a manutenção do colégio.

Diante de tal quadro, é a vez da comunidade entrar em ação e se mobilizar em prol do educandário. É preciso que cada um dê sua contribuição.

Aliás, a mobilização já começou! No site de relacionamento virtual Orkut, criou-se, na terça-feira, uma comunidade chamada "Volta CSA". Logo em seu primeiro dia de existência, 46 pessoas se engajaram à idéia. O número pode parecer pouco representativo, mas não é, visto que todo início é

sempre difícil e, muitas vezes, as comunidades passam meses e meses sem qualquer outra adesão, além do fundador.

Assim, percebe-se que haverão muitas pessoas dispostas a contribuir, de forma a manter ativo um dos mais tradicionais colégios do município.

Afinal, não é possível se assistir passivamente, e de braços cruzados, o fechamento de uma instituição centenária.

O colégio pede ajuda não apenas da comunidade católica, mas de toda a população, inclusive, a luterana. Desta vez, foi com o CSA. Amanhã, poderá ser o Martin Luther. Boa leitura!

NR: O jornalista Luiz Eduardo dos Santos substituiu o editor nesta edição

Estrela, sexta-feira, 30/09/2005 • NOVA GERAÇÃO

**FRASES**

*"O colégio não pode anunciar há três meses do final do ano que vai fechar, sem nos dar chance alguma"*

*Leonildo José Mariani, ex-professor e pai de alunos do CSA, propõe a formação de uma comissão para manter aberta a instituição de ensino*

## Crise na educação particular promove anúncio do fim do CSA

A comunidade estrelense foi tomada segunda-feira por uma notícia desagradável, mas que resultou de um processo que vem ocorrendo na cidade há mais de dez anos. A crise das escolas particulares resultou no anúncio de encerramento das atividades no Colégio Santo Antônio feito por parte das irmãs franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, à tarde para os professores e à noite para pais.

Numa reunião onde a revolta e a emoção prevaleceram, os pais receberam um comunicado por escrito trazendo os motivos que as irmãs alegam para o término da instituição. "O Conselho Providencial, a Associação de Educação Franciscana (Aefran) e a diretoria do CSA tomaram a decisão de encerrar as atividades no próximo dia 31 de dezembro", ressaltou a irmã Paula Schneider, ministra providencial. A escola informou que a despesa em janeiro deste ano correspondia a 104% do arrecadado, sendo que com vários cortes de pessoal foi possível diminuir os gastos para 75%. Mesmo assim, revelou a irmã Mônica de Azevedo, presidente da Aefran, para que a escola mantivesse seu funcionamento seria necessário haver, no mínimo, 25 alunos por turma.

Hoje a escola tem 14 turmas, contemplando Educação Infantil e ensinos Fundamen-



REUNIAO: pais e ex-professores pediram mais prazo para as irmãs

tal e Médio. Neste caso seriam necessários 350 alunos, ou seja, 96 alunos a mais que os atuais 254.

A diretoria da escola lembrou ainda dos R\$ 10 mil em bolsas e descontos para pais que têm mais de um filho no educandário, bem como da inadimplência, que atinge cerca de 14%. "Isso corresponde a cerca de R\$ 50 mil fora do nosso caixa", observou a irmã.

As irmãs colocaram-se à disposição caso professores e pais queiram se organizar para montar uma associação e assumir o educandário. No entanto, como só há três meses até o fechamento anunciado, não haveria tempo hábil, mesmo que apenas mudasse a mantenedora, conforme as leis vigentes.

Houve também, no início da semana, o interesse de uma

universidade da região em assumir a escola. A irmã Rosvita Werlang, atual diretora, afirmou que houve uma visita ao CSA, mas seguida de desistência.

**PROPOSTAS** - Nem mesmo a reunião para o aviso do fechamento havia acabado já haviam as primeiras propostas para reerguer a instituição. Entre elas estavam o aluguel de algumas das salas para o comércio local e a busca por mais alunos para o próximo ano. A Associação de Pais e Mestres também solicitou uma série de documentos, que deverão ser entregues hoje, trazendo os balancetes da instituição. Com base nesses serão feitas propostas para que a escola continue a funcionar em 2006.

Os professores também se

reuniram ontem à tarde em o intuito de discutir uma possível associação que assumiria o CSA. E até as crianças estão empenhadas em manter a escola na cidade. Ideias como a venda de lanches pela cidade, confecção de pulseiras e até uma comunidade em um site de relacionamentos manifestam o desejo da permanência.

**PRÉDIO** - Caso o CSA se feche, o que confirma as irmãs já é uma realidade, ainda não se estudou um destino para o prédio. "Não sabemos o que será feito dele", ressalta a irmã Rosvita.

**CRISE** - A crise na educação privada não é só uma realidade para o CSA. Esta semana o Colégio Martin Luther baseou junto aos corretores de imóveis uma avaliação do prédio e terreno do CML Junior. A princípio a unidade, que não opera com sua capacidade máxima, poderia ir a venda. Contudo, a escola deve esperar até o final do ano para dar continuidade ao processo.

**EDUCAÇÃO INFANTIL SOB RISCO** - Há ainda um risco de que em 2006 algumas escolas municipais de Educação Infantil fechem suas portas. A Secretaria de Educação estuda uma forma de baixar os altos custos de sua gestão, inclusive pensando no aumento das contribuições dos pais.

30.09.05

Folha de Estrela

### O povo opina

Mande sua sugestão de pergunta para o redacao@joinet.com.br

## O que você acha que deveria ser feito para evitar o fechamento do Colégio Santo Antônio?



"Acho que devem fazer mais promoções para atrair mais pessoas e fazer novas propostas." Alexandre de Queiroz Stein, aluno do CSA



"Acho que não deve fechar. A comunidade precisa se unir e tentar manter o colégio aberto." Ana Cristina Bald, mãe de aluno e comerciante, Estrela



"Acho boa a idéia de formar uma cooperativa e buscar ajuda de políticos e da sociedade. Também acho que devem fazer mais promoções." Daniel Reis, aluno do CSA, Estrela



"Devem procurar mais alunos. Gosto muito da escola e faço patinação, pintura e aulas de violão." Natália Caye Dahlem, aluna do CSA, Estrela



"Acho que poderiam fazer uma cooperativa e procurar a ajuda do prefeito." João Dalmas, aluno do CSA, Estrela

03.10.05

● Colégio Santo Antônio

O Informativo

## Cartazes e silêncio na primeira manifestação

Estrela - A primeira mobilização em apoio ao Colégio Santo Antônio (CSA) ocorreu ontem pela manhã. Quase 200 pessoas, entre estudantes, professores, funcionários, pais e representantes da Câmara de Vereadores, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Brigada Militar participaram. A caminhada saiu da frente da escola e percorreu ruas do Centro da cidade.



Comunidade escolar e outros segmentos apoiaram manifestação

Conforme a professora Neusa Pitol, a iniciativa partiu de alunos do Ensino Médio. "Precisamos mobilizar a comunidade", diz a professora, que está há 16 anos no educandário. Quem não acompanhou a passeata, parou nas calçadas num ato de solidariedade e assistiu ao pedido de permanência das atividades escolares no CSA. Entre as frases empunhadas, algumas repetiam a qualidade do ensino da instituição e lembravam sua importância histórica. (GM)

### A força dos alunos

O estudante Guilherme Denicol Anastácio, do Ensino Médio, foi um dos primeiros a circular pelas ruas. Junto com um colega, carregava uma faixa. Quebrou o silêncio para destacar que acredita na escola. "Sou aluno desde a 8ª série e acho que a escola não pode parar, é uma grande família, a gente se sente como em casa. Nós temos força e podemos reerguer este colégio", diz. (GM)



Guilherme diz que colégio pode ser reerguido

03.10.05

O Informativo

## Comunidade estrelense reage

Estrela - Hoje, às 19h, uma comissão formada por pais, professores e irmãs ligadas ao Colégio Santo Antônio se reúne com a finalidade de encontrar alternativas que viabilizem a continuidade do funcionamento do estabelecimento de ensino, mantendo seus valores filosóficos e preservando sua qualidade. Semana passada, a direção anunciou seu possível fechamento, em função da dificuldade financeira que atravessa e do reduzido número de alunos. Um primeiro encontro foi realizado por pais e estudantes com a finalidade de aliar-se aos professores engajados no movimento pró-continuidade do educandário. A reação está refletindo na comunidade. (DR)

06.10.05

Folha de Estrela

## Encaminhada solução para o CSA

**A**

LUIZ EDUARDO DOS SANTOS

mobilização em torno da manutenção das atividades do Colégio Santo Antônio parece estar surtindo efeito. Em reunião na noite desta segunda-feira, começou a se viabilizar um sistema de cooperativa para assegurar a continuidade do educandário.

De acordo com uma fonte que pediu anonimato, essa cooperativa seria também responsável por gerir a mantenedora, que possibilitará o prosseguimento das atividades da centenária escola estrelense.

Na manhã da sexta-feira, dia 30, uma passeata pacífica de alunos, organizada por professores, tomou conta das ruas próximas ao Colégio. Dezenas de cartazes e faixas foram confeccionados para a manifestação. Estes dizeres

foram aproveitados durante o ato de pintura das calçadas em torno da quadra do CSA, na manhã do dia seguinte, que mobilizou não apenas os alunos, mas também ex-estudantes e pais. O trabalho foi coordenado por professores e teve a duração de cerca de duas horas.

Leia na página 2 desta edição, carta dos alunos da 8ª série e, na página 9, mais informações sobre o assunto.





## Passeata e pintura das calçadas em prol do CSA

TEXTO E FOTOS: LUIZ EDUARDO DOS SANTOS

Na manhã da última sexta-feira, a comunidade escolar do Colégio Santo Antônio iniciou a mobilização, a fim de reverter o anúncio do fechamento das portas da instituição, no final deste ano.

Nesse dia, foi realizada uma passeata de alunos, coordenada por professores, pelo Centro da cidade. A saída deu-se pela rua Coronel Flores, seguiu pela Tiradentes, Borges de Medeiros e Fernando Abbott. Depois, desceu a rua e entrou pela 13 de Maio. Na Júlio de Castilhos, uma parada defronte à Paróquia Santo Antônio e à Prefeitura.

O professor Josselito Brandão (foto abaixo) fez um discurso emocionado. "Diversas gerações estudaram e se prepararam



no Colégio e hoje estão exercendo suas atividades", lembrou. Ele também ponderou que, apesar de não se estar em um número muito grande, caso todos se juntem, pode-se manter o educandário em atividade. Brandão conclamou que o Poder Público contribua no processo. "É inconcebível que uma quadra do Centro fique abandonada", comentou.

Após a pausa, a manifestação pacífica, que contou com o apoio e a supervisão da Brigada Militar, regressou ao CSA, onde os alunos retomaram as aulas normalmente, até o final da manhã.

**Pintura** - A mobilização teve prosseguimento no dia seguinte, quando alunos, ex-alunos, pais, mães e professores pintaram os quatro lados da quadra do Colégio. Dezenas de dizeres em apoio à manutenção das atividades foram gravados não apenas no chão, mas também em paredes e até em um dos portões.

Durante a atividade, o professor Inácio Braun fez coro às palavras proferidas no dia anterior por Josselito: "Muitos pais aproveitam para fazer compras, quando vem trazer e buscar seus filhos". Conforme ele, muitos estudantes que ficam para o turno da tarde almoçam nos restaurantes próximos ao Colégio. Tanto num caso quanto no outro, estes eventos movimentam não apenas o comércio próximo, mas também o Centro.

"O CSA não pode fechar, porque é uma segunda casa para todos nós e uma grande potência para Estrela", afir-

maram as alunas Natália Firmkes, Natália Pretto Portz e Thalita Immich (foto abaixo).

Também participaram ativamente da atividade, a criadora da comunidade "Não fecha CSA" no Orkut, Carolína Reis, e suas amigas-idealizadoras, Patrícia Werle e Jenifer Negri. A comunidade já conta com mais de 230 integrantes - até o fechamento da edição.

**Saída** - Conforme informações obtidas junto a uma fonte que prefere não se identificar, a luz no fim do túnel para a crise pode estar na criação de uma cooperativa e de uma mantenedora que seria gerida por esta associação. Para tanto, foram formadas seis equipes de trabalho, na noite da última segunda-feira, durante reunião da Associação de Pais e Mestres (APM).



### Aldinha e Henrique Roolaart

## Quando um colégio fez as vezes de cupido

O Santo Antônio, o casamenteiro, é o mesmo que batiza o colégio centenário de Estrela em que começaram as coincidências que uniram Aldinha e Henrique Roolaart.

**E**strela - As paredes do prédio no 401 da Rua Tiradentes abrigam mais que o centenário Colégio Santo Antônio. Para dona Aldinha Roolaart, lá está guardada uma saudosa fase de sua vida. Foi este o local que a atraiu, em 1948, para o Curso Normal. A moça tinha na época 15 anos e vinha da localidade de Canudos. O que ela não esperava é que as aulas que a levaram a Estrela seriam transferidas para Taquari. A estudante então ficou no pensionato da escola até o término do ano, participando de cursos como costura e bordado, oferecidos pelas irmãs. De volta para Canudos, passou a auxiliar a família em uma loja. Mas o Santo Antônio parece ter intercedido na história, colocando em sua casa o ra-

paz com quem se casaria e que viria a ser, anos mais tarde, o professor Henrique Roolaart.

É 1954 e um grupo de padres chega a Canudos. Entre eles está Endricus Roolaart, um holandês que vem ao Brasil para se tornar padre após batalhar durante a 2ª Guerra Mundial. Por ocasião deste passeio ele já havia desistido do hábito. Por coincidência, Roolaart fica hospedado na residência da família de Aldinha. Dias depois volta para as salas de aula lecionando Matemática e Inglês, tanto em municípios do Vale quanto fora do Estado. O amor, que já falava Português, despertou e os dois casaram-se em 1959. O caminho profissional o levou para Taquari, a mesma cidade que abrigava o curso que Aldinha não realizou. Mas era lá que Endricus, agora Henrique, ensinava. Foi em 1967 que, a convite, veio para Estrela lecionar no Colégio Santo Antônio. O casal teve três filhos. Roolaart faleceu em 1980, pouco tempo depois de se aposentar.

O professor partiu mas deixou suas lições e fórmu-

las através dos trabalhos que realizava na comunidade. Escrevia artigos para o jornal *Nova Geração* e chegou ainda a fundar um curso pré-vestibular no colégio e a instruir um grupo de jovens. "Ele sempre foi um professor muito atuante, dava aulas de dia e também para os cursos técnicos da noite. Batalhava pelo colégio, não teve medidas, se dedicou muito. Fico triste em ver esta situação agora", conta a esposa. A história da família está ligada ao colégio e os netos de Roolaart formam a terceira geração a circular pelas salas de aula do CSA. Uma das filhas, Maria Inês, tornou-se professora e escolheu os quadros do CSA para deslizar o giz. E para a filha Ana Roolaart, que tem sua primogênita no colégio, o local é definido como uma segunda casa, e recorda dos dizeres do pai, com orgulho. "Ele era exigente com os estudos e dizia que não se estudava para as provas, mas para a vida."

Graziela Muniz  
graziela.jornal@joinet.com.br



Professor Henrique, como era chamado, dedicou seus dias ao colégio.



A professora atuava também com um grupo de jovens e escrevia artigos para jornal.

### Para o CSA não fechar

O envolvimento de pais, alunos, professores, amigos e comunidade contra a possibilidade de fechamento do Colégio Santo Antônio aponta bons resultados. Após a direção anunciar que as portas da escola não abririam em 2006, a mobilização em favor da continuidade ganhou as ruas. Foi organizada uma caminhada silenciosa de sensibilização, um site de relacionamentos defende os valores da escola e sua importância e as vitrines do comércio estrelense exibem corações com os dizeres "fica CSA".

Toda semana ocorrem reuniões entre pais, amigos e professores com o intuito

de discutir formas de manter o CSA em funcionamento. Conforme a presidente da Associação de Pais e Mestres (APM), Marli Eidelwein, deve ser criada uma associação que vai dirigir o colégio. "Não vai fechar e as negociações estão andando positivamente", diz. Por parte dos professores será formada uma cooperativa e também há possibilidades de irmãs permanecerem na área pedagógica para dar continuidade à filosofia franciscana. Em breve vai ocorrer reunião entre a comissão que está à frente dos trabalhos e os pais, a fim de que sejam repassadas algumas providências. (GM)

## 18.10.05. Comissão anuncia aos *o Informativo* vereadores a continuidade do CSA

Estrela - A partir do próximo ano o Colégio Santo Antônio (CSA) passará a ser administrado por uma Associação de Pais e Mestres (APM) e não mais pela Associação Educacional Franciscana. A informação foi transmitida aos vereadores por representantes de pais e professores, que ocuparam a tribuna livre na sessão ordinária de ontem à noite. José Luiz Bald e o professor Jocelito Brandão lembraram, na oportunidade, a intensa mobilização realizada desde que foi anunciado o possível fechamento da escola no mês de dezembro. Eles manifestaram a convicção de que esta medida é a mais acertada para evitar a interrupção das atividades do educandário, que tem uma história de 107 anos na comunidade.

Conforme José Luiz Bald, só foi possível reverter a situação devido à sensibilidade e união de forças. "Sabemos das dificuldades que vamos enfrentar", reconhece, ao mesmo tempo em que faz um chamamento para que a comunidade e demais poderes constituídos se unam para dar andamento ao projeto. "O Colégio Santo Antônio virá com uma proposta inovadora", garantiu Bald. Ele enfatizou que a associação não terá fins lucrativos, pois o objetivo principal é a educação das crianças e jovens. Disse acreditar também na possibilidade de parceria com o Poder Público, assim



José Luiz Bald



Jocelito Brandão

### Sessão aprova cinco projetos

Na sessão de ontem os vereadores aprovaram cinco projetos de lei. Entre eles, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2006, que teve votos contrários de Luiz Fernando Schneider (PMDB) e Joel Barcelos Mallmann (PSB). Joel justificou sua posição porque a lei não prevê, para o próximo ano, a implantação do PSF no Bairro-Imigrantes, conforme estava projetado. Já Luiz Fernando Schneider alegou que não foram claras as explicações de assessor da prefeitura com relação à LDO, principalmente quanto ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Observou que para 2005 a Lei de Diretrizes Orçamentárias prevê uma arrecadação de R\$ 2,3 milhões com o imposto e que para 2006 os cálculos estimam R\$ 2,8 milhões, com uma diferença de 24,3%. "Como projetar uma arrecadação de R\$ 2,8

milhões se até agosto a prefeitura arrecadou somente R\$ 1,3 milhão?", indagou.

Por outro lado, receberam parecer favorável, por unanimidade, matérias que alteram a Lei Orçamentária Anual, a fim de possibilitar a continuidade das atividades em diversas secretarias e a utilização de recursos existentes em contas bancárias vinculadas, originários de convênios com a União; autoriza a contratação de um professor de Matemática em caráter excepcional, para preenchimento de vaga na Escola Municipal Cônego Sereno Hugo Wolkmer; e criando o cargo de Professor de Educação Infantil no Quadro de Servidores Efetivos do Município, adaptando-o à legislação vigente e possibilitando, assim, a realização de concurso público em dezembro de 2005 para suprir as vagas existentes nas Eméis. (PRS)

como há com a Creche Colméia, através da concessão de bolsas de estudos em contrapartida ao repasse de recursos financeiros.

Já o professor Jocelito Brandão frisou que em nenhum momento da história recente de Estrela houve uma

mobilização tão grande. Este fato, segundo ele, será o início de um movimento de valorização global, buscando alternativas para o município como um todo. "Precisamos ser uma escola viável financeiramente e gigante em qualidade", afirmou. Luiz Bald

observou, por outro lado, que a comissão de pais e professores sabe das dificuldades socioeconômicas da população, mas acredita que é possível a continuidade porque há confiança no corpo docente e na estrutura da instituição. (PRS)

20.10.05

Folha de Estrela

## Agora está confirmado: CSA não fecha mais

TEXTO E FOTOS: LUIZ EDUARDO DOS SANTOS

“É com grande satisfação que comunicamos que o Colégio Santo Antônio não vai fechar”. Foi com estas palavras que um integrante da Associação de Pais e Mestres, José Luiz Bald, anunciou, na noite da segunda-feira, em audiência na Câmara de Vereadores, que a instituição não fechará mais as portas ao final de 2005. Conforme ele, será criada uma associação, sem fins lucrativos, de pais e professores para administrar o educandário.

Ele iniciou falando que a notícia do possível fim das atividades causou consternação, mas que, na mesma noite, decidiu-se lutar para que tal fato não se confirmasse. “Não nos conformamos, fomos à luta e conseguimos reverter a situação”, comentou.

Bald destacou também que todos os colégios particulares enfrentam dificuldades financeiras. Ele apontou a concorrência com escolas públicas como um dos motivos.

O professor de História, Josselito Brandão, que também esteve presente ao Legislativo, revelou o sentimento a partir daquela decisão: “Naquela semana, ficamos atordoados por três dias e só conseguimos conversar com os alunos na quinta-feira”. Já no dia seguinte a esta conversa, foi organizada uma passeata, a fim de iniciar uma mobilização em prol do CSA e, no sábado, pintou-se



Bald e Brandão anunciaram acordo na Câmara



Comunidade organizou passeata de solidariedade

as calçadas da quadra da instituição. “Creio que em nenhum momento da história recente de Estrela houve uma mobilização tão grande”, ressaltou. “Penso que é possível aumentar a auto-estima, a partir deste movimento em prol do CSA”.

Brandão recordou que no início do século passado, o Colégio dispunha de uma quantidade muito grande de pianos e pessoas de toda a Região vinham aprender o instrumento. “Existem filhos do CSA em todo o Brasil e no Exterior”, lembrou. “Creio que a estrela de Estrela está mais brilhante com a manutenção das atividades do CSA”.

“A filosofia religiosa, católica, do CSA vai continuar”, assegurou Bald. Brandão, por sua vez, comentou a respeito da possibilidade de se terem algumas irmãs como forma de âncoras e pilares de valores, mas não mais como administradoras.

Questionados pelo vice-presidente da Câmara de Vereadores, Valmor Griebeler (PT), se haveria espaço disponível para locação, Bald afirmou que o acerto feito com a mantenedora atual do colégio inclui a necessidade do aval das irmãs para a sublocação para atividades relacionadas à educação.

Para hoje está marcada uma reunião, às 19 horas, no ginásio do Colégio Santo Antônio, com pais e professores, a fim de se concretizar a criação da associação que administrará o educandário a partir de 1º de janeiro de 2006.

ZERO HORA > DOMINGO | 23 | OUTUBRO | 2005

## Pais e mestres no comando

Ameaçado de fechar as portas, o Colégio Santo Antônio, de Estrela, deverá continuar funcionando graças a pais e professores.

Eles decidiram fazer uma associação para manter a escola mais antiga do município, depois que as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã decidiram que encerrariam as atividades do colégio com 107 anos.

Em seu auge, atendia cerca de mil estudantes. Hoje, não conta com mais de 250 alunos matriculados. A folha de pagamento com o índice de

inadimplência em torno de 15% contribuiu para as dificuldades.

– Muitas escolas públicas foram instaladas no município e em cidades vizinhas nos últimos anos. Nosso colégio acabou perdendo alunos – explica a professora Maria Izabel Knack.

Para obter recursos, os associados planejam alugar o ginásio de esportes, revisar descontos, conceder benefícios para quem quitar as mensalidades em dia, oferecer creche integral e cursos técnicos e preparatórios para o vestibular.

NOVA GERAÇÃO ♦ Estrela, sexta-feira, 30/12/2005

### CARTA

MARIA OFELIA MOESCH  
PROFESSORA COORDENADORA DE 4ª C.E.E.

## IRMÃS FRANCISCANAS – PAZ E BEM

Estrela, durante 107 anos, foi abençoada por Deus em contar com a benemérita Congregação das Irmãs Franciscanas na educação de suas crianças e jovens.

É uma bênção especial de valor inmensurável. São Francisco, padroeiro da congregação, é o Santo da Ecologia e da Paz.

A filosofia da educação franciscana é inconfundível. Acompanhamos a trajetória luminosa de nosso Colégio Santo Antônio durante os últimos 60 anos, quer como professora ou coordenadora regional de Educação das regiões do Planalto Médio, Zona da Produção, Vale do Rio Parto e Vale do Taquari. Nas regiões em que atuamos no Rio Grande do Sul encontramos ex-alunos de nosso tradicional Colégio Santo Antônio liderando nas universidades, escolas, creches, prefeituras, hospitais e administração empresarial.

### Queridas irmãs que partem neste final de ano:

Recebem o reconhecimento e imorredoura gratidão da comunidade estrelense. É com profunda dor que as vemos partir.

Porém, sabemos que vossa missão é aguardada em regiões mais carentes de nossa querida pátria. A vocação religiosa não floresce mais bem em épocas passadas.

Ide pois, semear o bem em outras plagas.

Estrela teve a esmerada educação franciscana durante cinco gerações, e é nosso dever dizer:

**Obrigado, Senhor!**

À corajosa equipe que assumiu a nova administração do Colégio Santo Antônio, auguramos bênçãos mil em 2006 e anos vindouros.

Desejamos que o lema “Deus proverá”, da fundadora Madre Madalena, que revelava a inextinguível fé e confiança na “Divina Providência”, esteja sempre ao nosso lado, para que nosso amado Colégio Santo Antônio da cidade de Estrela continue a brilhar no cenário da educação rio-grandense.



Lembrança: placa foi entregue pelo prefeito



Emoção: irmãs franciscanas comoveram-se com homenagem

## Despedida das irmãs franciscanas do CSA comove

Ao entardecer de segunda-feira, através de um ato simples mas significativo, as irmãs franciscanas do Colégio Santo Antônio foram homenageadas por representantes da comunidade, por sua dedicação a educação no município. Durante a homenagem prestada foram lembrados os 107 anos da chegada das irmãs a Estrela e a caminhada por elas trilhada. “Sementes da fé, do bem, do amor e do saber, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste município, foram plantadas”, foram algumas palavras citadas.

O prefeito Celso Brönstrup, em nome das en-

tidades, fez a entrega da placa em homenagem ao trabalho realizado a irmã Rosvita Werlang, que esteve na direção do CSA nos últimos anos. Através das palavras “Paz e bem” a ministra provincial franciscana irmã Paula Schneider saudou a todos os presentes e agradeceu, lembrando que o CSA será encerrado por motivos já esclarecidos. “O CSA será encerrado, entretanto terá continuidade com esse grupo de pais e amigos. A Associação de Pais e Mestres do CSA será a prolongação do educandário que começou há 107 anos”, lembrou irmã Paula.

A APM do colégio contará

com o apoio da irmã Cândida Pacheco, que continuará no educandário a pedido da associação. As demais irmãs franciscanas continuarão sua missão em outras instituições.

A homenagem às irmãs franciscanas do CSA foi prestada em nome da Prefeitura de Estrela; Paróquia Santo Antônio, representada pelo padre Pedro Nicolau Schneider; 3ª Coordenadoria Regional de Educação, representada pela coordenadora Ana Rita Bagostan; Associação Comercial e Industrial de Estrela (ACIE), na pessoa do presidente Gilmar Neitzke; Câmara de Dirigentes Lojistas de Estrela (CDL), pelo presidente Waldemar Nunes de Borja; Rádio Alto Taquari, representada pela gerente Alice Dannebroek, e jornal Nova Geração, pelo gerente Martin Augustin.



irmã Cândida

Sexta-feira, 18 de novembro de 2005

17

Educação

O INFORMATIVO  
VALE DO TAGUARI - RS

2006

## Colégio Santo Antônio com matrículas abertas

Associação de pais, professores e amigos quer unir a comunidade e ampliar o número de alunos para garantir funcionamento do Colégio Santo Antônio

**Estrela** - Com 107 anos de atividades, o Colégio Santo Antônio está com as matrículas abertas para o ano de 2006. Um grupo de colaboradores criou a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio (Apasa) para ampliar as atividades com a comunidade.

A direção do jornal O In-



Guilherme Born, Luis Bald e Paulo Finck visitaram a direção d'O Informativo

formativo recebeu ontem a visita dos representantes da Apasa, Paulo Finck e Luis Bald, acompanhados do publicitário Guilherme Born. A proposta do grupo é manter os 250 alunos entre os 4 e 17 anos que lá estudam e ampliar este universo. A escola conta com estrutura que oferece ginásio coberto, labora-

tórios de informática e química e auditório para apresentações.

A visita serviu para mostrar que o Santo Antônio está unido e busca novos colaboradores para manter a credibilidade de mais de um século da instituição, com o objetivo de ampliá-la com o apoio dos professores e sen-

sibilidade da comunidade. Na manhã de hoje o presidente da Apasa, Paulo Avila, vai ser recebido em audiência pelo prefeito Celso Bronstrup com a finalidade de integrar o Poder Público para unir forças na valorização do ensino de Estrela. Para Paulo Finck a instituição é a melhor forma de manter a identidade e as tradições da comunidade. O tesoureiro da Apasa, Luis Bald, destaca que a união dos estrelenses é que fará o CSA rumar para seus próximos cem anos.

Informações para matrículas podem ser obtidas pelo (51) 3712-1174, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Adriano Mazarino  
mazarino.jornal@joinet.com.br

NOVA GERAÇÃO ♦ Estrela, sexta-feira, 09/12/2005

## Colégio Santo Antônio aposta no diferencial

Pouco mais de dois meses após o anúncio do fechamento do Colégio Santo Antônio, em Estrela, a escola volta com força total para 2006.

O anúncio de novas matrículas e da manutenção do educandário deve-se ao empenho da comunidade escolar, que se envolveu desde a assembléia do fechamento até a concretização de uma nova proposta para o CSA.

Hoje a escola já tem uma nova mantenedora, passando da Associação Franciscana para a Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio (Apasa) a responsabilidade de reger-la. Contudo, a postura do CSA continua de seguir os princípios franciscanos. "Queremos manter os mesmos professores e o nosso compromisso com uma educação inclusiva", lembra a nova coordenadora pedagógica Neiva Regina Krindges.

A direção da escola para 2006 também deverá permanecer ao encargo de uma irmã franciscana. As demais freiras, que ocupavam um espaço na casa, deverão se retirar.

Conforme José Luis Bald, da Apasa, o colégio deverá tomar uma nova postura, mais arrojada, e investir em novos segmentos no próximo ano.

Uma das apostas será o es-

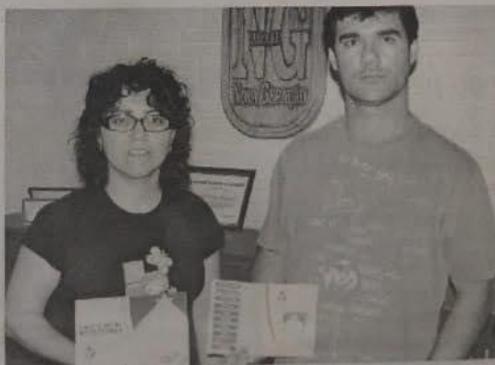
porte. "Queremos qualificar nossas equipes já existentes a fim de disputar competições oficiais", afirma Bald. Até então o CSA mantinha escolinhas em várias áreas esportivas com caráter mais lúdico.

Outra novidade deverá ficar por conta de um "terceirão". Será uma espécie de curso complementar para os formandos do terceiro ano do Ensino Médio. "Eles terão a oportunidade de, dentro da escola, buscar um curso pré-vestibular", lembra Neiva.

Uma parceria entre o CSA e a Prefeitura de Estrela planeja algum curso na área de segurança pública para a escola, que beneficiará, além dos alunos, toda comunidade. É o que adianta a Apasa.

Entre as medidas tomadas pela nova diretoria está ainda a redução das matrículas. De pré à 1ª série elas ficarão em R\$ 197; de 2ª a 4ª, em R\$ 208; de 5ª a 8ª, R\$ 253; e para o Ensino Médio ficará em R\$ 297. "Com o aumento da procura esses números ainda podem baixar; uma vez que quem agora define o valor das mensalidades é a associação", afirma Bald.

Para Neiva Krindges o diferencial da escola ainda é a qualidade do ensino, principalmente das crianças especiais. "Há mais de dez anos a escola recebe portadores de síndromes e integra-os plenamente às atividades curriculares e extracurriculares do educandário.



ESCOLA: professora Neiva Krindges e José Luis Bald, da Apasa

## FOLHA DE ESTRELA

22/12/2005

Opinião **Irmãs Franciscanas – Paz e Bem**

MARIA OFÉLIA MOESCH

Estrela, durante 107 anos, foi abençoada por Deus, em contar com a benemérita Congregação das Irmãs Franciscanas, na educação de suas crianças e jovens.

É uma bênção especial, de valor imensurável.

São Francisco, padroeiro da Congregação, é o santo da ecologia e da paz.

A filosofia da educação franciscana é inconfundível.

Acompanhamos a trajetória luminosa de nosso Colégio Santo Antônio, durante os últimos 60 anos, quer como professora ou coordenadora regional de Educação das regiões do Planalto Médio, Zona da Produção, Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari.

Nas regiões onde atuamos no Rio Grande do Sul, encontramos ex-alunos de nosso tradicional Colégio Santo Antônio liderando nas universidades, escolas, creches, prefeituras, hospitais e administração empresarial.

Queridas irmãs que partem neste final de ano: recebam o reconhecimento e imorredoura gratidão da comunidade estrelense.

É com profunda dor que as vemos partir. Porém, sabemos que vossa missão é aguardada em regiões mais carentes de nossa querida Pátria.

As vocações religiosas não florescem mais como em épocas passadas.

Ide, pois, semear o bem em outras plagas.

Estrela teve a esmerada educação franciscana durante cinco gerações, é nosso dever dizer: Obrigado Senhor!

À corajosa equipe que assumir a nova administração do Colégio Santo Antônio, auguramos bênçãos mil em 2006 e anos vindouros.

Desejamos que o lema *Deus provera*, da fundadora madre Madalena, que revelava a imensa fé e confiança na "Divina Providência", esteja sempre ao vosso lado, para que nosso amado Colégio Santo Antônio, da cidade de Estrela, continue a brilhar ao cenário da educação rio-grandense.

**Maria Ofélia Moesch** -  
professora e ex-coordenadora da 4ª CRE

Estrela, sexta-feira, 23/12/2005 • NOVA GERAÇÃO

**CARTAS**CELSO BRÖNSTRUP  
PREFEITO DE ESTRELA**A PREFEITURA AGRADECE ÀS IRMÃS DO COLÉGIO SANTO ANTÔNIO SUA DEDICAÇÃO À EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ESTRELENSES**

Há 107 anos, ainda no séc. XIX, atendendo a uma ansiedade dos estrelenses, chegaram a Estrela as irmãs franciscanas que aeroditavam na fertilidade deste solo e semearam, com dedicação e muita competência, sementes da fé, do bem, do amor e do saber, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste município. Plantaram, não apenas construíram, pois os frutos de sua ação continuam produzindo novas sementes que germinam, frutificam e se multiplicam.

Hoje, as irmãs franciscanas que conosco dividiram saberes, compartilharam vivências, enriquecendo-nos, optaram por separar-se desta comunidade que tanto bem lhes quer. Entendemos esta separação apenas como física, pois são indelévels as marcas por elas deixadas através das sementes de qualidade excepcional nesta terra lançadas, que continuarão sendo regadas e multiplicadas por aqueles que delas usufruíram e/ou usufruem.

Obrigado, Irmãs, por priorizarem, na sua caminhada o cultivo e a vivência da fé, por ensinarem aos estrelenses que a fraternidade, o respeito, a alegria, a paz, a simplicidade, a justiça, a fé, o compromisso com a família e com a Igreja estão acima do poder e da riqueza na construção da sociedade justa e humana por que todos nós lutamos.

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles, cujos olhos aprenderem a ver o mundo pela magia de nossa palavra." (Rubem Alves)

**Irmãs franciscanas**

# Despedida comove comunidade estrelense

As irmãs franciscanas que se dedicaram ao centenário Colégio Santo Antônio receberam esta semana uma homenagem da comunidade estrelense

**E**strela - Ao entardecer de segunda-feira, através de um ato simples mas significativo, as irmãs franciscanas do Colégio Santo Antônio foram homenageadas por representantes da comunidade, devido a sua dedicação para com a educação no município. Durante a homenagem prestada foram lembrados os 107 anos da chegada das irmãs a Estrela e a caminhada por elas trilhada. "Foram plantadas sementes da fé, do bem, do amor e do saber, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste município", estiveram entre as citações proferidas.

O prefeito Celso Brönstrup, em nome das entidades, fez a entrega da placa em homenagem ao trabalho realizado a irmã Rosvita Werlang, que esteve na direção do CSA nos últimos anos. Através das palavras "paz e bem" a ministra provincial franciscana irmã Paula Schneider saudou a todos os presentes e agradeceu lembrando que o CSA será encerrado por motivos já esclarecidos. "O CSA será encerrado, entretanto terá continuidade com esse grupo de pais e amigos. A Associação de Pais e Mestres do CSA será a prolongação do educandário que começou há 107 anos", lembrou irmã Paula.

A APM do colégio contará com o apoio da irmã Cíndia Pacheco, que continuará no educandário a pedido da associação. As demais irmãs franciscanas darão seguimento a sua missão em outras instituições.

A homenagem às irmãs franciscanas do CSA foi prestada em nome da Prefeitura de Estrela; Paróquia Santo Antônio, representada pelo padre Pedro Nicolau Schneider; 3ª Coordenadora



Placa foi entregue pelo prefeito



Irmãs franciscanas comoveram-se com homenagem

## Opinião

Maria Ofelia Moesch (\*)

### Irmãs franciscanas - paz e bem

Estrela, durante 107 anos, foi abençoada por Deus ao contar com a benemérita Congregação das Irmãs Franciscanas na educação de suas crianças e jovens. É uma bênção especial de valor imensurável. São Francisco, padroeiro da congregação, é o Santo da Ecologia e da Paz.

A filosofia da educação franciscana é inconfundível. Acompanhamos a trajetória luminosa do nosso Colégio Santo Antônio durante os últimos 60 anos, quer como professora ou coordenadora regional de Educação das regiões do Planalto Médio, Zona de Produção, Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari. Nas regiões em que atuamos no Rio Grande do Sul encontramos ex-alunos de nosso tradicional Colégio Santo Antônio liderando nas universidades, escolas, creches, prefeituras, hospitais e administração empresarial.

Queridas irmãs que partem neste final de ano, recebam o reconhecimento e homenagem

gratidão da comunidade estrelense. E com profunda dor que as vemos partir. Porém sabemos que vossa missão é aguardada em regiões mais carentes de nossa querida pátria. A vocação religiosa não floresce mais como em épocas passadas. Ide pois, semear o bem em outras plagas. Estrela teve a esmerada educação franciscana durante cinco gerações, e é nosso dever dizer: obrigado, Senhor!

A corajosa equipe que assumiu a nova administração do Colégio Santo Antônio, auguramos bênçãos mil em 2006 e anos vindouros. Desejamos que o lema "Deus proverá", da fundadora madre Madalena, que revelava a imensa fé e confiança na "Divina Providência", esteja sempre ao nosso lado, para que nosso amado Colégio Santo Antônio da cidade de Estrela continue a brilhar no cenário da educação rio-grandense.

(\*) professora, ex-coordenadora da 4ª CRE

Regional de Educação, representada pela titular Ana Rita Bagestan; Associação Comercial e Industrial de Estrela (Acie), na pessoa do presiden-

te Gilmar Neitzke; Câmara de Dirigentes Lojistas de Estrela (CDL), pelo presidente Waldemar Nunes de Borba; Rádio Alto Taquari, através da

gerente Alice Dannebrock; e jornal Nova Geração, com o gerente Martin Augustin.

Jornal Nova Geração

2006

160

NOVA GERAÇÃO • Estrela, sexta-feira, 03/02/2006

## REFORMA GERAL PARA RECEBER OS ALUNOS NO SANTO ANTÔNIO

Quem há alguns meses ouviu falar no fechamento do Colégio Santo Antônio, uma escola centenária do município, não acredita o quanto pode ser feito em pouco tempo.

A escola está passando por uma reforma geral. As salas de aula estão recebendo cores alegres, ventiladores trocados, corredores repintados. As obras iniciaram no dia 1º de fevereiro e correm contra o tempo para no dia 20, início das atividades curriculares, estarem acabadas.

Os alunos receberão um pátio todo remodelado, com cancha poliesportiva, um ginásio todo repintado e uma sala de audiovisual com DVD, televisores e retroprojetor.

O trabalho está sendo pos-

sível somente com o dinheiro das matrículas e pagamento das mensalidades dos pais. Conforme Luís Bald, presidente da Associação de Pais, Professores e Amigos do Santo Antônio, nova mantenedora, as obras devem ser contínuas durante o ano. "Queremos oferecer um colégio com estrutura qualificada para os alunos, onde eles se sintam bem", afirma.

Para a irmã Cândida Pacheco, diretora do CSA, as novidades também serão pedagógicas. Como um dos anseios dos pais era manter o espírito franciscano do educandário, padres e freis foram contratados para ministrar aulas de Ensino Religioso e também atender os alu-

nos em missas e aconselhamentos. Também novos professores de Educação Física farão parte do corpo docente da escola, afim de colocar o CSA entre as principais equipes esportivas do Estado.

"Estas mudanças tem surtido efeito e isso pode ser sentido no número de novas matrículas, que tiram a escola do vermelho e já lhe possibilita ser auto-sustentável", observa irmã Cândida.

Talvez uma das inovações que refletirão mais na comunidade será a integração do ambiente escolar com o externo. Uma cantina ocupa uma grande sala no térreo do prédio, próximo a entrada das crianças, e atenderá tanto aos alunos, quanto ao público.



REFORMA: quadra externa está recebendo novo piso e medidas oficiais

## Sessão

## Vereadores aprovam R\$ 40 mil em subvenções

Sete projetos de lei foram aprovados ontem à noite pelos vereadores de Estrela. Quatro garantiram recursos na ordem de R\$ 40 mil a três entidades e uma empresa

**Estrela** - Em sessão tranquila, ontem à noite, vereadores aprovaram, por unanimidade, sete dos oito projetos de lei do Executivo na pauta. Quatro garantiram o repasse de R\$ 40 mil em subvenções à Associação de Pais, Professores e Amigos do Colégio Santo Antônio; à agroindústria Simone Klafke; à Associação Franciscana de Assistência à



Schneider pediu vistas a um projeto

Saúde; e ao Clube Náutico Delta.

À agroindústria Simone Klafke, a Câmara autorizou o repasse de R\$ 5.359,55, a título de financiamento através do Fundo Rotativo Municipal de Desenvolvimento Rural (Funderal). Os vereadores elogiaram o projeto que garante repasse de R\$ 20 mil à Associação de Pais, Professores e Amigos do Colégio Santo Antônio, mantenedora do CSA. O valor será pago em oito parcelas.

Os projetos beneficiando a Associação Franciscana e o Clube Náutico entraram ontem. A entidade mantenedora do Hospital Estrela serão repassados R\$ 9 mil do Piso de Atenção Básica (PAB), para cobrir procedimentos e ações de assistência. Já o Clube Náutico Delta, de Lajeado, receberá R\$ 6.448,00 para organizar a segunda etapa do Campeonato Gaúcho de Motonáutica em Estrela. O evento ocorre nos próximos dias 23 e 24 e está inserido no calendário de eventos do município.

O projeto que concede 50% de desconto aos produtores rurais que adquiriram sementes de milho pelo Programa Troca-Troca também foi aprovado por todos os vereadores. Na mesma matéria foi proposta a prorrogação da data de vencimento de metade do valor financiado para a compra de insumos, ficando os pagamentos pro-

gramados para 30 de junho de 2006 e 30 de junho de 2007. Para os legisladores, trata-se de uma conquista dos trabalhadores rurais.

Ainda foram aprovados na noite projeto que concede isenção do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), pelo período de dois anos, à empresa Radial Pneus Recauchutagem e Comércio Ltda. e abertura de crédito suplementar no Orçamento no valor de R\$ 179,8 mil, para viabilizar ações nas diversas secretarias. A revogação da lei que concede gratificação para o servidor responsável pelo Comitê do Programa de Qualidade e Produtividade teve pedido de vistas pelo vereador Luis Fernando Schneider (PMDB). Paulo Floriano Scheeren (PPS) tentou remediar a situação, explicando tratar-se de um servidor não concursado e que, por esse motivo, não poderia receber.

Apesar de não ir à votação na noite de ontem, outro projeto muito elogiado pelos vereadores autoriza o Executivo a repassar R\$ 18 mil à Associação para o Desenvolvimento Rural de Estrela (Adere), para aquisição de área de terra na localidade de Arroio do Ouro, para instalação da entidade. Deve ser votado na próxima segunda-feira.

Caco Villanova  
caco.jornal@joinet.com.br